TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20
ANO XIX N.º 5.569 — Rio de Janeiro (GB)
Terça-feira, 14 de Maio de 1968

PREZADO LEITOR

Diz-se dos poetas que são êles cidadãos do mundo. Nada mais certo: o poeta não tem pátria, pois dêle irrompe um amor imenso, transbordante e que sempre chega para cada um dos homens. Assim também o é Nicolás Guillén. Só que Guillén tem uma particularidade que nos é cara: como chileno, êle conhece bem o povo latino-americano. Nicolás Guillén está hoje aqui na página 4. É um prazer apresentá-lo. Na página 2, outro grande cidadão do mundo: Sobral Pinto, que ontem pronunciou palestra sôbre o tema. "Os Direitos do Homem". Também vale a pena ler o impetuoso Sobral.

O REDATOR DE PLANTÃO

Os médicos estão de plantão em S. Paulo e esperam voluntário para o transplante

MUDAR CORAÇÃO DÁ CADEIA

O cardiologista Jesus Zerbini poderá ser processado se trocar coração humano, segundo o que prevê a Lei 4.280, de 1963, através de ação movida pelo Ministério Público de São Paulo. Apesar da proibição, o médico Jesus Zerbini, chefiando uma equipe de 30 pessoas, entre cirurgiões, anestesistas e enfermeiras, passou tôda a madrugada de plantão, pronto para realizar um transplante de coração, caso surgisse algum doador. Ao visitar, ontem, o Hospital das Clínicas de São Paulo, o ministro da Saúde, Leonel Miranda, declarou que acredita na capacidade do cardiologista Jesus Zerbini em realizar com sucesso um enxêrto, mas não quis se manifestar sôbre a proibição. Observou apenas que o presidente Costa e Silva já tem em mãos um projeto de lei modificando a atual legislação a respeito. Pelo projeto, poderá haver transplante de coração humano, desde que comprovada a morte do doador e definida a responsabilidade do cirurgião. —— (LEIA NOTICIÁRIO NA TERCEIRA PÁGINA)

ARENA se rebela e não vota por segurança

Iniciou-se na ARENA uma rebelião para torpedear o projeto do govêrno que enquadra 68 municípios brasileiros em áreas de "interêsse da segurança nacional". Comentando a matéria na Câmara, ontem, o deputado Garcia Neto (ARENA-MT) disse que votará pela sua rejeição, pois do contrário estaria concordando com o falso princípio de que o regime democrático é inconciliável com a segurança nacional. Depois de criticar o parecer do deputado João Roma, a quem atribuiu ignorância sôbre a Geografia Humana das fronteiras brasileiras, o parlamentar mato-grossense afirmou que não compreende como a eleição de um prefeito possa enfraquecer a segurança do País. (Página 3). Por causa também do projeto 1368, o govêrno se encontra em sérias dificuldades para formalizar a venda da FNM ao grupo Alfa-Romeo: se o Município de Duque de Caxias fôr enquadrado, a transação ficará proibida pela Constituição. ("Caros Colegas" — (Página 2.)

Greve de universitários provoca tensão: Paraná

Os universitários do Paraná entraram em greve a partir da zero hora de hoje, em solidariedade aos estudantes da Escola de Engenharia espancados domingo pela polícia. Pela manhã, os universitários se concentrarão em frente à Universidade Federal de onde marcharão para o Centro Politécnico, local do qual foram expulsos pelos policiais. Como extensão à greve, os universitários decidiram retirar suas inscrições do Plano Tempo de Integração, promovido pelo govêrno do Paraná. O secretário de Segurança deu ordem à polícia para "manter a ordem a qualquer custo", inclusive com uso de armas de fogo. Os líderes estudantis estão reunidos em assembléia geral-permanente. Há grande tensão e nervosismo em Curitiba. O govêrno estadual tentou uma solução conciliatória — pagar dois meses da anuidade escolar — mas foi repelido. Os universitários insistem na gratuidade total do ensino superior. ——— (Página 3)

O 51.º aniversário da aparição de N. S. de Fátima na Cova da Iria, foi festejado no Rio com uma procissão de mais de 20 mil fiéis pelas ruas do centro até o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na Rua Riachuelo. ——— (Página 2)

De Gaulle tem protesto de mais de duzentos mil

Cêrca de 200 mil trabalhadores e estudantes desfilaram ontem pelas ruas de Paris, numa manifestação de protesto à atuação do govêrno De Gaulle nos setores educacional e econômico. Durante a marcha, alto-falantes portáteis transmitiam o hino da Internacional comunista, enquanto milhares de bandeiras do Vietcong eram erguidas do meio da multidão. Dezenas de cartazes estampavam dizeres de crítica à política do govêrno francês para com os operários e estudantes. No Hotel Majestic, na capital francesa, os delegados dos Estados Unidos e do Vietnã do Norte não conseguiram qualquer progresso nas primeiras conversações de paz para o Sudeste da Ásia. Em Ciudad de Panamá partidários dos candidatos à Presidência, Arnulfo Arias e David Samudio, travaram violenta batalha nas ruas do Centro, resultando 2 mortos e vários feridos. A provável vitória de Arias, o govêrno respondeu que o candidato da Oposição não tomará posse. (P. 6)

CONCORDATA DA DOMINIUM: UM SIMPLES CASO DE POLÍCIA

UMA PERGUNTA que todo mundo faz, e que até agora ainda não encontrou resposta satisfatória: POR QUE A DOMINIUM PEDIU CONCORDATA? Vamos explicar as razões dêsse caso estarrecedor, que num país civilizado já teria levado muita gente à cadeia. Ontem demos um show de informações jurídicas, mostrando que a associação DOMINIUM—CBI produziu um estelionato mais do que perfeito, e que 45 mil pessoas foram lesadas em 72 bilhões de cruzeiros. Hoje, mais algumas informações, que desafiam contestação, e que o Govêrno não pode ignorar.

ATÉ SETEMBRO de 1967, a situação da DOMINIUM era magnífica. O negocio da DOMINIUM, café solúvel, era e é prosperíssimo, e a emprêsa ganhou o diabo. Para constatação da prosperidade da DOMINIUM basta conferir êstes dados: A) — 3 sacas de 60 quilos de café verde em grão produzem 1 saca de 60 quilos de solúvel. B) — 3 sacas de café verde em grão custam 60 mil cruzeiros antigos. C) — Portanto, a matéria-prima para a produção de 1 saca de solúvel custa 60 mil cruzeiros antigos. D) — Admitindo-se que para a produção de 1 saca de solúvel, além da matéria-prima, fôssem gastos outros 60 cruzeiros (o que é um verdadeiro absurdo), teríamos que 1 saca de solúvel custaria para a DOMINIUM 120 cruzeiros antigos. E) — Cada saca de solúvel é exportada à razão de 80 centavos de dolar a libra-pêso. Como cada saca de solúvel tem 132 libras-pêso, é facílimo verificar que cada saca de solúvel rende à fábrica exportadora (a DOMINIUM) 105 dólares e 60 centavos. F) — Transformando êsses dólares em cruzeiros pela cotação oficial (e sabemos que essa transformação não é feita pelo câmbio oficial, o que aumenta os lucros da emprêsa), veremos que cada saca de café solúvel rende à DOMINIUM 336 mil cruzeiros antigos. Como ela gasta 120 mil cruzeiros, restarão de lucro 216 mil cruzeiros por saca, o que, conforme eu dizia dias atrás, põe o café solúvel na situação de melhor negócio do mundo, melhor ainda do que uma refinaria de petróleo. (E foi só por ser um negócio fantástico que houve tôda a briga feroz por causa do mercado mundial do solúvel. Mas isso é outra história.)

SÓ EM 1967, a DOMINIUM exportou perto de 20 milhões de dólares de solúvel, e não será nenhum exagêro supor, depois das demonstrações que fizemos, que dêsses 20 milhões de dólares, tirando amortizações, depreciações, juros etc., o lucro deve ter sido ainda acima de 10 milhões de dólares. Onde está êsse dinheiro todo?

NA ATA que transcrevemos ontem, a própria direção da DOMINIUM chama a atenção para "A OBSOLESCÊNCIA DAS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DAS DIVERSAS INDÚSTRIAS". Mas como as máquinas e equipamentos da DOMINIUM são moderníssimos (a DOMINIUM está funcionando há 2 ou 3 anos), é evidente que essa referência desairosa às condições materiais da própria emprêsa deve se relacionar com as fábricas do Moinho Inglês, compradas precisamente por essa época. E não será surpreendente supor que essas emprêsas tenham sido compradas com o objetivo de justificar uma futura concordata.

E POR QUE a DOMINIUM teria pago 10 milhões de dólares por emprêsas avaliadas apenas em 3 milhões de dólares? Essa é uma das chaves para compreensão dêsse negócio escandaloso, estarrecedor e inacreditável.

MAS AINDA há um outro aspecto mais grave: VÁRIOS DIRETORES DA DOMINIUM FAZIAM RETIRADAS GIGANTESCAS, E ALGUNS DÊLES JÁ RECEBERAM DA EMPRÊSA, A TÍTULOS DIVERSOS, MAIS DE 10 BILHÕES DE CRUZEIROS, CADA UM. Um dos diretores retirou 12 bilhões, outro 13 bilhões, e assim por diante. É evidente que assim, por mais próspera que fôsse, nenhuma emprêsa agüentaria.

E A PARTICIPAÇÃO da DELTEC na DOMINIUM? Qual seria? E de quanto seria, efetivamente, já que se fala que a DELTEC tem 49 por cento da DOMINIUM? E essa participação existiria desde a fundação da DOMINIUM? Aqui vou dar uma nova informação de primeira mão, verdadeiro caso de polícia: A DOMINIUM DEVE À DELTEC DOIS MILHÕES E MEIO DE DÓLARES. Qual a razão dessa dívida?

MAS, provàvelmente, já sabendo que a DOMINIUM pediria concordata, a DELTEC garantiu-se com uma hipoteca da fábrica da DOMINIUM, e mais: 75 POR CENTO DAS AÇÕES DA DOMINIUM ESTÃO NO COFRE DA DELTEC, NO RIO DE JANEIRO. Com a hipoteca, a DELTEC será credora privilegiada, na frente de todos os bancos, e dos 45 mil "acionistas", iludidos pela DOMINIUM-DELTEC-CBI, do princípio ao fim.

SERIA por êsse motivo que o Banco do Estado de São Paulo não se adiantou numa providência acauteladora dos seus vultosos créditos na DOMINIUM? Ou os motivos serão outros?

PARA TERMINAR por hoje, mais uma informação em primeiríssima mão: o sr. Carlos Alberto Pinto, diretor de Comercialização do IBC, viajou no sábado à noite, às pressas, com destino aos Estados Unidos. Motivo da viagem: oferecer a venda da DOMINIUM ao grupo da General Foods. Hoje pela manhã segue um outro emissário, com um objetivo quase idêntico. Além de caso de polícia no plano interno, a concordata da DOMINIUM atinge os nossos interêsses no exterior e abala mais uma vez o nosso conceito. Será que o Govêrno continuará de braços cruzados, protegendo, pela omissão culposa, êsses poderosos ESTELIONATÁRIOS, NEGOCISTAS e AVENTUREIROS?

HÉLIO FERNANDES

SOBRAL DIZ QUE MILITAR É SUBVERSIVO E NÃO CIVIL QUE QUER À LIBERDADE

O jurista Sobral Pinto pronunciou ontem, na sede do Movimento Democrático Brasileiro, palestra sob o tema "O Homem Livre", iniciando um ciclo de conferências que o MDB fará na Guanabara em defesa da democracia no País.

O advogado Sobral Pinto, ao iniciar a conferência, exaltou os direitos humanos sem os quais "não poder haver progresso paz social e política numa nação". Disse ainda que ao aceitar o convite do MDB ali compareceria para "dizer as condições necessárias que se deverá aplicar no País para que o poder civil possa esmagar o tacão militar que se apossou do poder".

CONFERENCIA

A mesa de trabalhos foi presidida pelo deputado Valdir Simões, secretariado pelo deputado Benjamim Farah, além da presença do representante do governador, deputado Amaral Peixoto, presidente da Assembléia, José Bonifácio, Alvaro Americano, secretário de Administração do Estado, comparecendo pela primeira vez ao MDB pois é candidato ao govêrno em 1970, e os deputados Jamil Hadad, Yara Vargas, Mário Saladini, José Calagrossi e outros.

Antes de iniciada a conferência saudaram o conferencista, em nome do MDB, os deputados Benjamim Farah e Mário Saladini, ambos destacando as virtudes do professor Sobral Pinto, que o cognominaram de "paladino das liberdades democráticas". O deputado Benjamim Farah ressaltou o papel do MDB na luta pela qual os estudantes têm dado a vida, a Igreja tem ido às ruas e o Movimento Democrático Brasileiro não poderá dela se afastar na tentativa de conduzir o País ao seu verdadeiro destino.

DEMOCRACIA

Ao iniciar a conferência, o advogado Sobral Pinto disse: "que era imprescindível que o povo brasileiro, dentro da ordem, do direito e da justiça readquira o poder de eleger seu presidente da República. Aqui estou para dizer o que é necessário que se faça para que a democracia volte a reinar no País e a liberdade seja implantada para que os brasileiros possam trabalhar sem mêdo de ser prêso"

Disse o jurista: "Sou, fui e sempre serei um homem de lei e o que faço não é conspiração, pois não conspiro nem nunca conspirarei. Minha luta baseia-se tão sòmente na lei e na justiça pela qual lutarei enquanto Deus me der saúde, pela restauração no Brasil de um govêrno de Lei e não um govêrno de fôrça".

"Sempre foi uma característica de minha vida a liberdade total, contínua e para isso renunciei a posições políticas, sociais, empregos, a fim de que minha palavra fôsse livre."

Continuando a conferência, o advogado Sobral Pinto disse "que trouxera para presentear o MDB o programa real de defesa dos direitos humanos". Suas afirmativas baseiam-se na Lei nº 4.319 de 16 de março de 64, última lei sancionada pelo ex-presidente João Goulart, que cria através do Ministério da Justiça o Conselho de Defesa dos Direitos Humanos e pela qual o MDB achará um meio de exigir do governo um regime de lei, liberdade e justiça. Falou ainda da luta que tem travado pela aplicação da lei e que todos seus esforços têm sido barrados pelos militares que afirmam "estarmos num regime democrático".

Disse o professor Sobral Pinto que se o MDB não lutar pela execução desta lei não poderá dizer que está com o povo nem que luta pela restauração das liberdades democráticas.

Finalizando disse que "todos que lutam por uma mudança de regime estão lutando dentro da própria lei, que existe e não é cumprida, conspirando contra ela o próprio regime que aceita. Quem está empenhado nesta luta não é subversivo" subversivo são êles, os militares que não respeitam a Constituição, nós estamos com a legalidade e lutamos para que a Nação deixe de ser atropelada pela prepotência militar".

Tenente da Aeronáutica diz que viu PM atirar contra os estudantes

O tenente da Aeronáutica, Adylson de Albuquerque Enes, confirmou, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que apura a responsabilidade na morte do estudante Édson Luís de Lima Souto, ontem, na Assembléia Legislativa, que viu, nos incidentes do Calabouço, dia 28 de março, soldados da Polícia Miliatr disparando suas armas contra os estudantes.

O oficial da Aeronáutica, que presta seus serviços militares na Inspetoria Geral da Aeronáutica, 9.º andar do Ministério da Aeronáutica, salientou ainda que viu, também um soldado da PM sair correndo do bêco, situado na Avenida Marechal Câmara, que dá para o Restaurante do Calabouço, de costas e atirando para o solo

ANORMALIDADE

Diante dos deputados que compõem a CPI, o tenente Albuquerque Enes declarou que no dia 28 de março era o oficial-de-dia, que comandava a Guarda do Ministério da Aeronáutica e que foi informado por volta das dezoito horas, ou dezoito e trinta, que algo de anormal acontecia na Avenida Marechal Câmara, nas proximidades do Ministério.

Acrescentou o militar que travou contato com um cidadão de terno escuro, que se identificou como sendo o general Osvaldo Niemeyer, então superintendente da Polícia Executiva, que lhe sugeriu que fôsse pedido refôrço da Polícia da Aeronáutica, como medida de segurança para o Ministério. Disse ainda que viu um carro choque da PM e um jipe e que não conseguiu contato com o seu comandante porque êste passou ràpidamente por êle sem parar, indo em direção ao mencionado bêco.

Mais adiante o tenente Albuquerque Enes frisou que lôgo após os disparos feitos pelos soldados da Polícia Militar, viu alguns dêles procurando abrigo atrás da galeria, na avenida Marechal Câmara e outros nas pilastras dos edifícios das redondezas, "como se estivessem se protegendo de algo que vinha de dentro do bêco, talvez paus, pedaços de pedras ou mesmo tiros".

O oficial da Aeronáutica prosseguiu seu depoimento dizendo que do local em que se encontrava, era difícil precisar a direção dos tiros, mas que lhe parece que o soldado que saía de costas, do bêco, atirou para o chão e que, simultâneamente, outros disparos foram ouvidos. Não viu nenhuma luta corporal, entre os manifestantes e os soldados e, de acôrdo com o que narrou, após os disparos os policiais recuaram, "quando os vi serem agredidos com paus e pedras pelos manifestantes que, no entanto, não portavam armas de fôgo"

Segundo ainda o militar, os soldados que dispararam suas armas estavam de camisas escuras, de mangas curtas, e se protegiam atrás das pilastras ou de encontro a parede. Salientou, também que, antes dos disparos, não viu nenhum policial ser agredido pelos manifestantes e que não se lembra de ter visto o comandante do choque próximo dos soldados que atiravam.

Perguntado pelo relator da CPI, deputado Alberto Rajão, se tinha condições de identificar os soldados ou pelo menos o que saiu do bêco, atirando, disse o militar que não o podia fazer devido à confusão reinante naquele momento. Acrescentou que não viu nenhum dano aparente na viatura do choque da PM, apesar de não ter se preocupado em notar detalhes do choque.

Sempre salientando que não viu elementos alheios à polícia portarem ou detonarem armas de fôgo, o tenente Albuquerque Enes prosseguiu declarando que da parte dos manifestantes não houve qualquer hostilidade à Guarda do Ministério da Aeronáutica e que, quando os soldados da Polícia Militar se refugiaram no saguão daquele edifício, as pedradas cessaram.

Entre outros pontos abordados pelo militar estão: não viu nenhum soldado da Polícia Militar ferido; que realmente viu policiais atirando mas não podia precisar ou mesmo assegurar que a morte do estudante Édson Luís de Lima Souto tenha sido causada pelos disparos que viu; que nenhum soldado da guarda da Aeronáutica participou da ação conjunta com os da PM; que não presenciou nenhum contato do general Niemeyer com o comandante do Choque da PM.

Perguntado pelo deputado Mac Dowell Leite de Castro, salientou que não viu nenhum manifestante portando cartazes, bandeiras ou qualquer material que possa ser considerado subversivo.

Ao responder pergunta da deputada Lygia Lessa Bastos disse o tenente Albuquerque Enes que ao declarar que viu policiais atiravam de camisa escura e mangas curtas, prende-se ao fato de ter, visualmente, acompanhado a retirada dos mesmos até o saguão do Ministério da Aeronáutica, "razão pela qual pude identificar ser aquela a farda dos policiais que atiravam".

General diz que só continua denúncia contra IBC se Govêrno se manifestar

O general Paulo Enéas F. da Silva disse ontem à TRIBUNA que só prosseguirá denunciando a situação em que se encontra o IBC se o Govêrno se manifestar a respeito do seu depoimento sôbre o "Café do Brasil", no qual aponta várias irregularidades naquêle órgão.

Frisou que o "Govêrno aprovou tudo o que apurei mas entre a aprovação e a execução há um hiato muito grande, por isso não vou ficar gastando papel e pregando no deserto".

Informou que não tem ilusão quanto ao interêsse que o pessoal do IBC possa ter, pois se o seu depoimento fôr levado a sério pelas autoridades, vai acabar com muita bandaleira que lá existe.

DEPOIMENTO

O general Paulo Enéas F da Silva, designado para fazer um levantamento qualitativo e quantitativo dos estoques governamentais de café do Brasil, comprovou em seis meses várias irregularidades, como é do conhecimento público.

O resultado do trabalho foi levado ao presidente da República, através de um relatório documentado, que tudo aprovou, sem mandar executar no entanto as medidas por êle apresentadas, no sentido de sanear a autarquia.

Uma das irregularidades apontadas pela comissão foi o armazenamento de café. Os estoques mantidos por longo tempo nos armazéns — diz o general Paulo em seu depoimento — por alguns anos até, representam pesados ônus para os cofres públicos. Isto porque, cada saca de café paga por mês a média de 10 centavos (cem cruzeiros antigos).

Levando em conta o vulto dos estoques, fácil é deduzir a quanto montam os prejuízos. Na área de Paranaguá há cêrca de quatro milhões de sacas e, dos 45 armazéns ali existentes, apenas cinco são de propriedade do IBC.

Na Área de Paranaguá a comissão conseguiu cópia autêntica da Ordem P, que autorizava o agente local a vender café de seus estoques com a apresentação de cheques sem visto bancário, isto é, o mesmo que cheque sem fundo. Este constitui um capítulo escabroso que é a venda de café que também foi mostrada em relatório ao presidente da República.

Percorrendo o Brasil de ponta a ponta, verificaram nos Estados do Amazonas e Pará, que os nossos patrícios compram café torrado à base de 1,20 ou mais cruzeiros novos, das mãos dos "aviadores" (proprietários das barcaças que percorrem o rio), por quilo de produto. Nessas regiões o pó, ao invés de submetido à infusão, como o normal, é misturado com farinha, tornando com isso gênero de primeira necessidade.

Mauro Viegas sai da COHAB para não ser demitido

O engenheiro Mauro Viegas renunciou, ontem, à presidência da Companhia Habitacional da Guanabara em conseqüência do decreto presidencial reformulando a política habitacional da Guanabara. Justificou seu ato como uma "exigência para a reformulação administrativa", pois assim deixava o govêrno livre para a escolha de nôvo presidente.

O sr. Mauro Viegas enviou carta ao governador Negrão de Lima resignando ao cargo, e transmitindo a presidência da COHAB ao sr. Raul Marques de Azevedo, assessor técnico do órgão.

PRESSAO

O pedido de demissão foi a forma honrosa do sr. Mauro Viegas deixar a presidência da COHAB, tendo em vista que há dias o governador Negrão de Lima fôra advertido por um grupo de militares ligados ao Ministério do Interior, determinando a demissão do mesmo, dando, inclusive, um prazo de 72 horas para que se consumasse o seu afastamento.

O sr. Mauro Viegas disse à TRIBUNA que durante sua gestão à frente da COHAB firmou convênio com o Banco Nacional de Habitação, em 1967, e entregou .... 5.349 unidades habitacionais.

Afirmou que "vários projetos se encontram em mãos do BNH para estudos, devendo ser entregues em novembro próximo cêrca de 2.706 casas, 4.495 apartamentos, 32 unidades de triagem num valor global de mais de 45 milhões de cruzeiros novos.

Ressaltou os trabalhos em execução na Favela do Barro Vermelho que está sendo beneficiado com água, luz e esgotos. Salientou a impossibilidade dos planos da COHAB de atender a todos os que a procuram, pois sòmente os que podem pagar, cêrca de 10 mil dos inscritos, apresentam condições econômicas para aquisição da casa própria.

Procissão de N. S.ª de Fátima

Milhares de fiéis acompanharam ontem, a procissão das velas em homenagem à Virgem de Fátima. A procissão saiu da Igreja de N. S. de Fátima, à Rua do Riachuelo, percorrendo as ruas Henrique Valadares, Carlos Sampaio, Tadeu Korcjucko, entrando pela Av. Nossa Senhora de Fátima até o nicho que leva o nome da Santa, onde foi rezado um têrço.

Depois a procissão percorreu as ruas Riachuelo, André Cavalcânti, Waldino Amaral, Av. Mem de Sá, rua do Senado, voltando finalmente à igreja, à rua Riachuelo. A procissão compareceram várias associações portuguêsas sediadas no Rio (Casa dos Poveiros, Casa do Minho, Transmontano, etc.)

As 15 horas houve missa com a bênção dos doentes, e durante todo o dia houve celebração e missas de hora em hora na matriz de Fátima.

Este ano foi o 51.º ano de aparição de Nossa Senhora, em Fátima, aos pastôres portuguêses, na Cova da Iria, em Portugal.

TRIBUNA DA IMPRENSA
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98— TELEFONE 22-8188
Diretor-Responsável durante o impedimento de HELIO FERNANDES: GUIMARAES PADILHA

Os caros colegas

O GLOBO

Depois de ganhar, disparado, a disputa pela escolha do jornal mais vendido do País, "o Globo" assume a dianteira em matéria de gafes. Vejam esta manchete: **"São Paulo só Espera Coração Nôvo para 1.º Transplante"**. Eu não compreendi. E você? No mínimo, o que dá a entender é que os Marinho descobriram uma "fábrica" de coração. E ainda sonhando com os fantasmas vermelhos: **"Plano Subversivo no Sul"**. Ora, ora, Robertinho, francamente...

Mas "O Globo" tem de fazer jus ao título de mais vendido. O editorial de ontem, "Lucidez e Firmeza", prova, plenamente, que o Roberto Marinho não se descuida da sua tarefa, inglória sem dúvida, de tentar explicar e justificar a entrega do País. "(...) **Agora mesmo, ao autorizar a desestatização da Fábrica Nacional de Motores, dá mais uma demonstração concreta de que a filosofia...**"

O "filósofo" a que se refere "O Globo" é o marechal Costa e Silva. O seu "feito" foi abrir mais uma larga porta para a entrada do capital estrangeiro no País, com propósitos de dominação. Mas a euforia de "O Globo" pode acabar bem mais depressa do que supõe os Marinho, pois a venda da FNM implica em desobediência à Constituição Federal.

No artigo 91 da Constituição, parágrafo único, está explícito que nas zonas consideradas imprescindíveis à segurança nacional, as industrias deverão ter predominância brasileira, tanto em capital como em mão-de-obra. Como o município em que se localiza a FNM — Duque de Caxias — faz parte do listão dos 68 municípios propostos pelo govêrno para serem "áreas de segurança nacional", a transação com o grupo italiano da Alfa-Romeo é claramente ilegal, porque inconstitucional.

No seu histerismo entreguista, o sr. Roberto Marinho não menciona o problema. Ignorância ou prudência em não suscitar a ilegalidade? O govêrno tem afirmado, teimosamente, que não muda a Constituição. Também tem resistido aos protestos dos habitantes dos municípios a serem cassados. Em ambos os casos fechou questão: a Constituição é intocável e o projeto dos municípios tem de ser aprovado na sua forma original, isto é, como o Govêrno quer.

E a saída? A falta de legalidade firmada, e respeitada, a saída não parece lá tão difícil. Quando não há legitimidade, o pisoteamento da lei é uma questão trivial: a dúvida reside apenas em como ferir a lei e não contrariar os poderosos. Fácil, deveras fácil. No caso em questão, consumar a entrega da FNM é muito mais importante do que respeitar a Constituição e os sentimentos e os direitos dos habitantes de uma região.

Isso, no raciocínio dos homens do poder que, juntamente com "O Globo", dizem empavonados, **"L'État sommes nous"**.

Mas, esquecendo um pouco o desvario marinhiano, atentemos para o aberratius jurídico do Govêrno. Enquadrou Duque de Caxias como zona de interêsse da segurança nacional, cassou ao seu povo o direito, sagrado mesmo, de eleger aquêle que êle quer a governá-lo etc.

O mesmo ritual absolutista foi aplicado a Cubatão, onde se localizam dezenas de emprêsas estrangeiras. O que o govêrno pretende fazer especificamente a Cubatão? Pela lei, se o município fôr considerado como área prioritária para a segurança do País, só resta uma alternativa, retirar da região tôdas as emprêsas estrangeiras.

O que fazer? A saída, para os absolutistas, — repetimos — parece fácil quando se trata de atender a "O Globo" e periferia. Mas assim não pareceu quando, impiedosamente, sem ouvir o povo, quer de Duque de Caxias quer de Cubatão, tirou-se-lhe o direito de orientar seus destinos segundo sua própria vontade, expressa pelo exercício do voto.

Mas a ignorância do Govêrno sôbre aquilo ao qual tem o dever de conhecer, de cor e salteado e de aplicar rigidamente conforme o texto, não pára aí, nos exemplos específicos de Duque de Caxias (caso da FNM) e de Cubatão.

E o ABC paulista? Sim, o ABC! Deixará, sùbitamente, de ser tão importante para a segurança nacional? O govêrno enquadrará os municípios do ABC mesmo pisoteando a Constituição? Ou o Govêrno já admite reformar a Constituição?

Para essa confusão tôda, autocriada, autodirigida, autoespalhada, só mesmo recorrendo aos serviços astrológicos do professor Enill, aqui da casa.

Como estou com a mão na massa, vejamos o desenrolar dessa tragicomédia acêrca da venda da FNM e do projeto que enquadra 68 municípios brasileiros em zonas de necessidade de segurança nacional. É ainda o jornal mais vendido do País que contribui para o desenvolvimento da ação tragicômica.

Na página política, temos: **"O Congresso Não Poderá Fixar Áreas de Segurança"**. Dessa feita o ator é o vice-líder do Govêrno, senador Eurico Resende, que contesta tenha o Congresso atribuições legais e necessárias para dizer quais municípios são ou não do interêsse da segurança do País.

Se não fôsse tão conhecida a seriedade — e a constância — dos homens no poder em falarem besteiras e espalharem estultices, eu diria que o senador está brincando.

Ao senador Eurico Resende uma perguntinha apenas: se o Congresso não tem competência para fixar os critérios seletivos quanto aos municípios, por que, então, o seu Govêrno enviou a êsse mesmo Congresso, que agora o sr. diz "incompetente", o projeto de lei naquele sentido?

Antes de recorrer, de novo, ao professor Enill, vamos conferir ao Govêrno o **"Troféu Araribóia"**.

José Dias

DEPUTADO INICIA NA ARENA REBELIÃO CONTRA CASSAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

BRASILIA (Sucursal) — O projeto de lei n.º 13-68, que declara 68 Municipios de interêsse da segurança nacional, foi novamente comentado na Câmara pelo sr. Garcia Neto (ARENA-MT), que se declarou contrário à sua aprovação, uma vez que, vingada essa tese, chegariamos à falsa conclusão de que o regime democrático é incompatível com a segurança nacional.

Comentando o parecer apresentado à Comissão Mista pelo dep. João Roma, o orador salientou que, se o relator, por um lado, demonstra profundo conhecimento histórico-geográfico de nossas fronteiras e de segurança nacional, por outro mostra-se totalmente alheio à geografia humana daquelas regiões fronteiriças, onde reina o sentimento de brasilidade, o arraigado amor à Pátria.

Finalizando, o parlamentar mato-grossense declarou que seu voto será contra o projeto, já que não compreende que a simples eleição de um prefeito possa implicar no enfraquecimento da segurança nacional.

MDB CONDENA

O projeto que declara 68 Municipios como de interêsse da segurança nacional foi abordado, ontem, pelo sr. Celestino Filho (MDB-GO), que o considerou como uma medida arbitrária e autoritária.

O orador chama a atenção do Govêrno federal para o fato de que não se mantém a segurança nacional através do enquadramento e da retirada de autonomia de quase todos os Municipios do Estado do Acre. Mantém-se a segurança de um país — salienta o sr. Celestino Filho — através de reformas de base, por meio de maior amparo ao setor industrial, por meio do desenvolvimento da educação.

Depois de alinhar críticas contidas no livro do senador Robert Kennedy, "O Desafio da América Latina", o parlamentar goiano conclui afirmando que o Govêrno do mal. Costa e Silva deveria voltar as vistas para os verdadeiros setores da segurança brasileira: a educação, as reformas de base e a economia, e preocupar-se menos com a segurança de que depende a modificação política do País.

Comissão veta emenda que aposenta servidor de 25 a 30

Brasília (Sucursal) — A rejeição de emenda constitucional que permitiria aos funcionários a aposentadoria escalonada entre 25 e 30 anos de serviço, com percibimento proporcional, apresentada pelo senador Lino de Matos, foi, ontem, rejeitada pela Comissão Mista encarregada de examinar a matéria.

Em entrevista concedida à imprensa, o senador paulista atribui a rejeição de sua emenda constitucional à "rigidez, absolutamente intransigente, do Govêrno da República que não quer permitir que se toque na Constituição de 1967. Adiantou que, embora a sua iniciativa tenha contado com a simpatia de diversos senadores da ARENA, era evidente que a emenda seria rejeitada, uma vez que a obediência de um critério, de uma orientação governamental deveria ser seguida".

Brasil quer desculpa da Rússia para liberar o "Kegostrov"

Através de uma nota de protesto, o govêrno brasileiro exigiu da embaixada soviética no Rio de Janeiro uma nota por escrito pedindo excusas pela violação de águas territoriais brasileira pelo navio "Kegostrov", como condição para a liberação do barco que, desde o último dia 4, encontra-se aprisionado no Pôrto de Santos.

A nota de protesto do govêrno brasileiro foi entregue sábado ao encarregado de Negócios da embaixada soviética, que na tarde de ontem dirigiu-se ao Itamarati a fim de manter os entendimentos necessários para a liberação do barco. O diplomata soviético foi recebido pelo ministro Geraldo Heráclito de Lima, que vem respondendo interinamente pela Secretaria Geral Adjunta para Assuntos da Europa Oriental e Ásia. Durante o encontro, o ministro Geraldo Heráclito teria deixado claro que tão logo o govêrno soviético satisfaça as exigências brasileiras o navio será liberado.

Estudantes em greve no Paraná voltam a enfrentar a polícia

CURITIBA (Sucursal) — Os estudantes paranaenses resolveram se concentrar, hoje, a partir das 7 horas da manhã, diante do Centro Politécnico, para impedir a entrada de alunos para prestar exames vestibulares noturnos de Engenharia, pagos (um milhão e 300 mil cruzeiros velhos de anuidade), desafiando a ameaça das autoridades policiais.

Pelotões da Polícia Militar armados de cassetetes e mosquetões estão postados diante da Universidade Federal do Paraná para evitar manifestações. Receberam ordem expressa de atirar, caso os universitários levem avante seus planos de impedir a realização dos exames vestibulares.

Os estudantes paranaenses decretaram greve geral em tôdas as Faculdades a partir de zero hora de hoje. A cúpula universitária esta madrugada estava reunida em determinado ponto de Curitiba, em assembléia permanente, discutindo detalhes da ação que empreenderão hoje.

Todos os universitários paranaenses estão solidários com os seus colegas da Faculdade de Engenharia. A greve decretada para hoje terá duração de 24 horas que poderão estender-se por tempo indeterminado, caso as medidas repressivas determinadas pelo govêrno atinjam diretamente qualquer universitário.

REPRESALIA

Face aos incidentes de domingo, todos os estudantes retiraram suas inscrições ao Plano Tempo de Integração, promovido pelo govêrno do Paraná, nos moldes do Projeto Rondon.

O clima é de tensão em Curitiba. Espera-se uma concentração de cerca de 4 mil estudantes para hoje diante do Centro Politécnico. O governador Paulo Pimentel propôs pagar duas mensalidades do plano de anuidade.

Na Assembléia Legislativa do Estado, os deputados José Alencar Furtado e Sinval Martins de Araújo se pronunciaram da tribuna a favor dos estudantes e advertindo o govêrno para a gravidade do problema. O deputado federal Fernando Gama, juntamente com êstes, visitou, ontem, pela manhã, o Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná, onde dialogou com os universitários, oferecendo-lhes apoio.

Transplante de coração no Brasil pode levar médico à cadeia

O cardiologista Jesus Zerbini poderá ser processado se efetuar o transplante de coração, já que a Lei n.º 4280, de novembro de 1963, prevê sòmente os casos de utilização de córneas de ossos, com técnica mais simples e maior duração de tempo para os trabalhos de cirurgia. No caso de se efetuar a operação, o Ministério Público de São Paulo, com base naquela lei, poderá promover a ação judicial.

Segundo o projeto de lei, submetido ontem ao presidente Costa e Silva, está previsto que a extirpação de tecidos, órgãos e partes de cadáver para finalidades terapênticos far-se-á sob exclusiva responsabilidade do médico, sendo que a autorização será precedida de prova incontestável do estado de morte e atenderá ao tempo útil necessário e indicado à transplantação. Além disso, a lei prevê punições diversas, sem prejuízos das ações do Código Penal e da legislação específica, devendo o Ministério da Saúde designar o órgão competente para o cumprimento da lei.

SAUDE APROVA

O ministro Leonel Miranda, da Saúde, declarou ontem que o cardiologista Jesus Zerbini, do Hospital das Clínicas de São Paulo, possui todos os títulos para realizar uma operação de transplante de coração "porque se trata de uma das maiores autoridades mundiais na matéria". O ministro estêve, pessoalmente, visitando sábado as dependências do Hospital, e as qualificou como do melhor padrão técnico.

Em face da proibição legal para operação de transplante de coração, assessôres do ministro da Saúde informaram que o titular da Pasta está adotando as providências no sentido de transformar em mensagem presidencial ao Congresso o anteprojeto de lei que permitirá aquêle tipo de intervenção cirúrgica, o que deverá ocorrer ainda esta semana.

Equipe do médico Zerbini pronta para o transplante

SÃO PAULO (Sucursal) — O primeiro transplante de coração a ser realizado na América do Sul, anunciado há dois dias, pelo Hospital das Clínicas desta capital, mobilizou tôda a imprensa paulista que permaneceu de plantão durante o domingo e ontem, na expectativa de que algum ferido grave sem possibilidade de recuperação ali desse entrada, a fim de ser utilizado como doador do orgão vital.

O ambiente era muito tenso no Hospital das Clínicas, quando, cêrca das 12 horas, foi quebrado o silêncio ali reinante, com a entrada do sorveteiro Mac na, que fôra atropelado por um ônibus uma hora antes e sofrera fratura do crânio e outros ferimentos graves. Aí, a equipe do médico Euriclides de Jesus Zerbini, que já estava prepara para a operação do transplante, reuniu-se e foi solicitada da família da vítima a — devida autorização para a doação dos órgãos, caso êle não resistisse aos ferimentos.

A equipe do dr. Jesus Zerbini dedica atenção tôda especial ao mato-grossense João Ferreira da Cunha, de 23 anos de idade, que está em rigorosa observação na Clínica Cardiológica do hospital e deverá ser paciente a ser submeter a primeira operação de transplante do coração na América do Sul. Para que tal aconteça, a equipe especializada, depois de prolongadas reuniões, resolveu aguardar a morte de um eventual acidentado, sem esperanças de salvamento. Quando isso se der, cêrca de 80 médicos especialistas e enfermeiras estarão a postos.

DESTA VEZ AINDA NÃO

Tudo já preparado para a realização do primeiro transplante no Brasil, e os médicos só esperavam o sorveteiro exalar o último suspiro, quando veio a notícia: o ferido morrera, mas tinha o coração doente. E, para que a operação seja realizada com êxito, é indispensável um coração são, um indivíduo são.

NÃO HAVERA EXCLUSIVIDADE

O dr. Geraldo Silva Ferreira, diretor do HC, declarou à imprensa que para a realização a operação não existe nenhum fato nôvo, pois ainda não se encontrou um doador, coisa que poderá ocorrer a qualquer momento, afirmando também que: "Precisamos apenas é de um indivíduo com saúde". E sôbre o paciente que espera o coração nôvo, disse que êle espera apenas dois ou três meses, pois não está muito bem de saúde".

A propósito de uma revista que teria oferecido 200 mil dólares para exclusividade de cobertura da operação, e em vista da confusão reinante a respeito, disse, o sr. Abreu Sodré que enviou ofício ao Hospital das Clínicas, afirmando que "não haverá furo, nem exclusividade: será distribuído material à imprensa falada, escrita e televisão, gratuitamente".

As chefias das equipes médicas estão assim constituída: Euclides de Jesus Zerbini, cirurgista cardíaca; Luís Decourt, Clínica médica cardiológica e imunologia; Osvaldo Meloni, Banco de Sangue; Gil Soares Bairão, anestesia; Campos Freire, urologia e, também fará o transplante dos rins.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Daniel Krieger

O chamado "mutirão" nas eleições para senador já está liquidado. Posso informar também que o presidente Costa e Silva não tem o menor interêsse na questão, e determinou que o assunto seja resolvido na área das lideranças da ARENA. E o presidente só enviou mensagem ao Congresso, por considerar que era isso o que os políticos consideravam solução para o problema.

Antes de viajar para São Paulo, o senador Daniel Krieger tratou do assunto com outros líderes do partido majoritário, e ficou pràticamente resolvido que não haverá sublegendas para a eleição de senador. Ainda sobrevive a dúvida apenas em relação à eleição para governadores de Estado. Mas pode-se ter como certo que haverá sublegendas para governadores e para prefeitos.

—o—

O senador Benedito Valadares pode ficar tranqüilo, pois não há a menor possibilidade de D. Sara Kubitschek ser candidata ao Senado por Minas. Se D. Sara fôr candidata a alguma coisa, será ao govêrno do seu Estado e o próprio Juscelino Kubitschek vê com muito interêsse e simpatia essa possibilidade. Aliás, se D. Sara resolver ser candidata, nem haverá problemas, pois será uma barbada de "légua e meia".

—o—

O sr. Celso Silva foi afastado da chefia do Registro de Capitais e Contratos do Banco Central. Pergunta-se: terá sido por causa da concordata da Dominium e da proteção ao grupo Moreira Salles? Outra pergunta: teria êle despachado favoràvelmente as pretensões do sr. Walter Moreira Salles de remeter indevidamente o dinheiro obtido com a venda do Moinho Inglês à Dominium?

—o—

Outra coisa: o sr. Celso Silva foi transferido para a Dívida Pública. Mas me dizia ontem um alto empresário que êle foi convidado para elevado cargo num banco do sr. Walter Moreira Salles e do sr. Dauph'not.

—o—

O Conselho Nacional de Segurança está estudando ativamente uma fórmula para nacionalizar tôdas as emprêsas de mineração, da HANNA à ICOMI, incluindo tôdas as outras. A atual participação do capital estrangeiro nas emprêsas de mineração seria transformada em ações preferenciais sem di[illegible] a voto.

—o—

Para dar uma idéia de como os estudos estão adiantados e para avaliar a sua profundidade, basta revelar êste dado: como a Lei de Sociedades Anônimas manda transformar em ações ordinarias com direito a voto as ações preferenciais que não tenham recebido dividendos durante três anos, êsse dispositivo seria suspenso no caso das emprêsas de mineração.

—o—

Essa nacionalização seria feita por decreto, aproveitando a faculdade constitucional do presidente legislar sôbre assuntos que interessem à segurança nacional. E não conheço nada que interesse mais à segurança nacional do que o problema de minas. Em tempo: o ministro Costa Cavalcante é contra a nacionalização dessas minas, o que não chega a ser surpreendente.

Uma poderosa companhia estrangeira de aviação está em sérias complicações com o impôsto de renda, tendo que pagar 3 bilhões de cruzeiros, em virtude de remessas feitas para o exterior, de forma fraudulenta. Mas o mais grave é que, examinando a escrita da emprêsa, os fiscais do impôsto de renda descobriram que a companhia de aviação tinha um crédito de 5 bilhões na embaixada do seu país no Brasil, o que aumenta as suspeitas de que a fraude ainda seja maior do que o imaginado no início. Os fiscais do impôsto de renda temem que o escândalo seja transferido para a área diplomática, onde na certa seria abafado com prejuízo evidente para o país.

—o—

24 horas depois da inauguração do Viaduto Augusto Frederico Schmidt, escrevi aqui que era a obra mais mal acabada que a cidade já conhecera, que os meios-fios pareciam do Século XVIII de tão velhos, que o asfalto era desigual, que o capeamento estava mal assentado, em suma: que era uma obra feita de forma desastrada e lamentável.

—o—

Pois bem. Começou há dias a REFORMA TOTAL do viaduto, mostrando que eu estava coberto de razão. Estão trocando os meio-fios, removendo o asfalto, retificando o calçamento. Afinal, quanto vai ser gasto nessa reforma? E por que não fizeram logo o que tinha que ser feito, obrigando um simples colunista a vir de público revelar todo êsse descaso com o dinheiro do contribuinte?

—o—

O sr. Carlos Lacerda, em Paris, teve uma demorada conferência com o embaixador Haveril Harrimann, representante dos Estados Unidos nas negociações de paz no Vietnã. A conversa não se restringiu à guerra do Vietnã, tendo sido abordados também assuntos ligados à América Latina.

—o—

A cúpula política federal passou a admitir e aceitar o fato revelado aqui há dias: que o sr. Ademar de Barros será o candidato a vice-governador de São Paulo, numa chapa situacionista. Ele é considerado desde já, nessa área, "um grande sobrenome eleitoral"... Isto foi dito a êste repórter textualmente por uma grande figura do govêrno.

—o—

O que se comenta nos meios empresariais: os "tycoons" europeus da Alfa Romeo acham que o seu "aceno" ao mercado brasileiro para produzir aqui um carro popular é o bastante para atrair a simpatia da opinião pública para a operação de compra da Fábrica Nacional de Motores. Mas acontece que a Alfa Romeo está muito mais interessada em produzir em massa o caminhão FNM do que em produzir carros de passeio, popular ou não.

Sara Kub'tschek
Costa Cavalcante
Magalhães Pinto

ur-gente

Em sua entrevista na última semana no Departamento de Estado com o secretário Dean Rusk, o chanceler Magalhães Pinto expôs vários pontos de nossa política externa. O chanceler manifestou a preocupação do govêrno brasileiro com as reduções da "ajuda" externa que os Estados Unidos vêm realizando no plano internacional, e os temôres de círculos militares quanto a redução da chamada "ajuda" militar ao nosso País.

O secretário Rusk teria esclarecido ao ministro Magalhães Pinto a grande dificuldade que está passando à frente daquele Departamento, principalmente diante da incompreensão de alguns países latino-americanos, e que o Brasil não estava incluído neste bloco, pois a seu ver era o único que ainda possui uma diplomacia atuante, e que em muitos casos vem dando verdadeiras lições.

Citou como exemplo o caso do Oriente Médio. Outro lamento de Rusk (e que deve ter cortado o coração do nosso chanceler) foi contra a Comissão de Relações Exteriores do Senado, que vem atuando ùltimamente como nunca. Rusk chegou a dizer que de agora em diante seria adotada uma nova linha de entendimento de govêrno para govêrno e não uma política para tôda a região.

Dean Rusk informou confidencialmente ao sr. Magalhães Pinto que a ajuda militar seria mantida dentro da lei 90-88 que aumentou os créditos para o Fundo de Operações Especiais do BID, e que durante o ano fiscal de 1968-70 o seu país disporá de cêrca de 300 milhões de dólares para financiamento de armamentos leves e pesados para alguns países dêste hemisfério. Quanto à "ajuda" econômica, seria mantida dentro dos princípios do pronunciamento do sr. William Gaud, administrador da AID, perante a Comissão de Relações Exteriores do Senado, e será de 215 milhões de dólares para o ano fiscal 1968/69.

Otacílio Gualberto Sampaio assumiu uma das diretorias da emprêsa de Crédito, Financiamento e Investimentos, do Grupo Coroa, de Roberto Laureano. ••• Já ninguem mais entende nada na vida pública brasileira. Por exemplo: anteontem jantavam no Nino o secretário particular do presidente da República, Carlos Costa, o quase candidato ao govêrno da Guanabara em 1965, vetado pela revolução, Hélio de Almeida, e o deputado Paulo Ribeiro, janguista incondicional, e que não esconde a sua condição de ex-petebista. E agora, João?... ••• Ontem, quem almoçava no Nino era o saudoso ex-presidente da Associação Comercial, Rui Gomes de Almeida, com o reporter Haroldo Holanda. ••• No Copacabana o senador Gilberto Marinho almoçava com um amigo, e o sr. Guilherme Romano com o também médico Eugênio da Silva Carmo. ••• Estreou em Brasília com enorme sucesso "O Burguês Fidalgo", com Paulo Autran, que começará a sua carreira no Rio no dia 6 de junho. No momento o espetáculo está sendo exibido em Belo Horizonte, e além de Autran constam do elenco mais os seguintes elementos. Margarida Rey, Isolda Cresta, Isabel Ribeiro, Jorge Chaia, Oscar Felipe, Gracindo Jr., e a direção é de Ademar Guerra. ••• Do mesmo modo que "Édipo, Rei", o nôvo espetáculo de Paulo Autran estreou em Curitiba, viajou por cidades do Sul e do Centro, antes de estrear na Guanabara e em São Paulo. Essa é uma tentativa louvável de descentralizar o teatro brasileiro dos seus dois centros tradicionais que são Rio e São Paulo e levá-lo ao resto do País, também ávido de grandes e bem montados espetáculos. ••• Uma retificação que se impõe: afirmei aqui há dias que o sr. Eremildo Vianna recebia por três fontes, na área da Educação. Na Rádio Ministério da Educação, como funcionário aposentado da Guanabara, e da Faculdade de Filosofia. Esqueci que êle também recebe da verba da "Campanha Educativa". Perdão pelo esquecimento... ••• Enquanto um homem como Eremildo pode receber por quatro guichês, o grande poeta Carlos Drummond de Andrade não pode acumular o cargo de redator da própria Rádio onde Eremildo acumula, com o de aposentado pelo Instituto Histórico e Geográfico. Como diz um humilde amigo meu, "gente de bem não dá sorte".

CLARIM

(De "Cantos para Soldados" e "sones" para turistas)

NICOLÁS GUILLÉN

O clarim, pela alvorada,
vai com alfinetes roxos
fincando todos os olhos.
O clarim, pela alvorada.

Levanta em pêso o quartel
com os soldados cansados.
E vão saindo os soldados.
Levanta em pêso o quartel.

Ai clarim, já tocarás
pela alvorada, algum dia,
teu toque de rebeldia.
Ai clarim já tocarás.

Virás até à cama dura
onde apodrece o mendigo.
— Amigo! — dirás — Amigo.
Virás até à cama dura.

Rugirás com voz já livre
por cima da cama rica:
— De pé, que nada lhes fica!
Rugirás com voz já livre.

Voz do povo, libertada,
jorrando em chamas do bronze,
clarim do cego e do pobre,
Oh! clarim pela alvorada.

Venda da FNM: perda de um aliado

GENIVAL RABELO

Um industrial de tecidos me disse, categórico:

— O govêrno não tinha outra saída senão vender a Fábrica Nacional de Motores. Tratava-se de indústria deficitária, permanentemente dependurada no Banco do Brasil, com problemas que se acumulavam sem solução.

Disse mais que o ministro Macedo Soares tinha razão ao afirmar que o govêrno não dispõe de meios para administrar uma indústria da complexidade da automobilística. Deu como exemplo a alegada falta de programação para a produção de ônibus, caminhões e automóveis da FNM e propalada inexistência de estudo de mercado indispensável à elaboração de referida programação. Referiu-se a importantes aspectos administrativos, como racionalização e especialização de funções, que afirmou também não existirem na FNM, onde, segundo disse, a ociosidade conjuntural monta a nada menos de 50%. Abordou o problema do alto custo da produção e da baixa rentabilidade da fábrica. E finalmente, mostrando-se em dia com o pensamento do govêrno, bateu nas duas teclas mestras: 1) impossibilidade de assegurar uma continuidade administrativa, como acontece no setor da indústria privada; 2) necessidade de promover-se a desestatização da economia nacional a fim de liberar recursos para o desenvolvimento.

Interrompi-o, com esta pergunta:

— Qual a situação atual da indústria de tecidos?

— Péssima — respondeu, prontamente.

— Também pendurada no Banco do Brasil?

— Sim.

— Tecnològicamente desenvolvida?

— Não.

— Com a produção baseada em estudos de mercado?

— Não.

— Na sua fábrica, por exemplo, há racionalização e especialização de funções?

— Por que o caso específico de minha fábrica?

— Porque ela também faz parte da economia nacional. Também está sujeita a ser absorvida pelo capital estrangeiro, que já domina mais de 90% da indústria farmacêutica, que mantém o contrôle da indústria de lataria, através da qual manobra importantes setores da indústria alimentícia.

Êle concordou, a contragôsto, que sua indústria não poderia servir de modêlo no que toca aos modernos métodos de administração.

— Trata-se de um setor industrial pioneiro — disse —. Duplamente onerado pelo passivo trabalhista e sobrecarga fiscal.

Indaguei:

— Nossa tradicional indústria de tecidos tem condições de competir com o produto importado, se sôbre êste não pesassem as tarifas aduaneiras?

— De modo algum. Mas não há país do mundo hoje que não proteja sua produção, o trabalho, dos seus filhos. Aí está o problema-chave de nosso subdesenvolvimento: a inexistência secular de uma enérgica política aduaneira protecionista, como a dos Estados Unidos.

De repente o nosso amigo se entusiasmou com a necessidade de o govêrno adotar uma política protecionista, de salvação da indústria nacional.

— Se o govêrno ficar de braços cruzados — afirmou — a indústria de tecidos também será dominada pelo capital estrangeiro.

A contradição é patente: os mais ardorosos defensores da livre emprêsa não se movem, entre nós, sem recorrer à proteção do govêrno. Nossa indústria não tem condições de competir no mercado internacional e sobrevive exclusivamente graças às protecionistas barreiras alfandegárias. Não acumula capitais, embora seus diretores, quase sem exceção, estejam montados em bonitos Mercedes, modêlo do ano (Uma década atrás, era o Cadillac.).

Batendo palmas à política de desestatização da economia, nossos industriais se esquecem de que as atuais emprêsas mistas cairão, uma a uma, nas mãos do capital estrangeiro, a que êles se submeterão ou nas quais forçosamente também cairão. Esquecem-se de que o avanço obtido pelo país no setor das emprêsas mistas os beneficiava, como fôrça necessàriamente aliada no entrechoque de interêsses com o capital estrangeiro. E repetem, valdosos, afirmações inconseqüentes, sem descer ao fundo do problema.

No caso da FNM, a venda foi simplesmente desastrosa para os interêsses nacionais. Por tôdas as razões!

1 — a FNM está em área de segurança nacional, prevista na Constituição;

2 — é mais um grupo estrangeiro que vem explorar um setor de atividade já em desenvolvimento, não abrindo, portanto, novas frentes de atividade;

3 — processa-se quando o mercado nacional de veículos pesados está sendo definido com largas perspectivas pelas altas inversões que estão sendo feitas no setor dos transportes (asfaltamento das rodovias);

4 — choca-se com a iniciativa do govêrno em onerar o Tesouro ao adquirir o acêrvo da Bond and Share;

5 — reforça a tendência de o govêrno negociar, nos mesmos têrmos, a Companhia Nacional de Álcalis e a Companhia Siderúrgica Nacional (Volta Redonda), visando à privatização de todo o sistema produtivo brasileiro, que passará, inapelàvelmente, ao contrôle do capital estrangeiro, de vez que o próprio govêrno reconhece a inexistência de volumosos capitais privados nacionais;

6 — reforça a equívoca tese da inoperância do govêrno no setor produtivo.

Mas, o que é mais grave é que a FNM é vendida no momento em que dominava nada menos de 53% do mercado nacional de veículos pesados. No ano passado, produziu 1.017 caminhões pesados, enquanto a Scânia produziu 506 e a Mercedes 292. A produção da FNM, em 1967, subiu de 372 caminhões pesados, no primeiro semestre, para 645, no segundo; de 125 automóveis JK, no primeiro semestre, para 421, no segundo. Este ano, o índice de produção aumentava satisfatòriamente, tendo, em abril último, se elevado a 155 chassis de caminhões D-11 000 e 151 automóveis FNM 2.000 (conhecidos como JK). A fábrica havia alcançado, segundo seus técnicos (30 engenheiros) a produção de 10 caminhões e 8 automóveis por dia.

Além disso, a FNM é dotada de maquinária moderna, como nem a Alfa Romeo possui, na Itália. Dispõe de um conjunto que, quando a plena capacidade, produz uma biela em cinco minutos (Operações dêsse tipo a Alfa-Romeo manda fazer na Alemanha.) Possui alguns conjuntos ferramentais dos mais modernos do mundo e único no gênero na América Latina. Distante apenas 23 quilômetros do Rio, tem uma posição privilegiada, que lhe faculta fácil suprimento de matéria-prima e baixo custo na colocação da produção. Possui ainda 800 casas destinadas aos operários cujo aluguel máximo — proporcional ao salário — é de NCr$ 60,00. Dispõe do mais moderno ambulatório da Baixada Fluminense com três ambulâncias. Oferece ao operariado refeitório mediante desconto em fôlha — não compulsório — de NCr$ 17,50 mensais. Também proporciona condução gratuita para os operários e filhos em idade escolar, para o Rio, Baixada Fluminense e Petrópolis.

Não são conhecidos os detalhes da venda. Não se sabe qual a situação em que ficarão engenheiros e operários da FNM. Mas, por qualquer ângulo que se queira examinar o assunto, não há outra conclusão: a alienação da FNM se constituiu num mau negócio para o Brasil, que se vê despojado da única fábrica de veículos genuinamente nacional, sem qualquer vantagem de ordem econômica. Trata-se, assim, de transação QUE SE CARACTERIZA PELA FALTA DE PATRIOTISMO DOS QUE A PROMOVERAM.

Ao invés de se sentirem robustecidos, como parece que está acontecendo, os membros da burguesia nacional sofreram um golpe rude na perda de um aliado, representado pelo capital estatal. Sem êsse aliado como poderá a pobre burguesia nacional enfrentar a onda avassaladora do capital estrangeiro, que lhe restringe os movimentos e ação em todos os campos de atividade econômica? E que argumentos terá para recorrer ao govêrno se são adeptos fervorosos da livre concorrência?

É triste, mas é verdade: a venda da FNM representou a passagem para o contrôle do capital estrangeiro de nada menos de 53% (estatística de março último) do mercado nacional de caminhões pesados.

O CAOS — VI

ASDRUBAL GWYER DE AZEVEDO

Excelência!

É na distribuição dos encargos pelas pessoas jurídicas de direito público interno que a confusão nacional atinge o seu ponto culminante. As três esferas de competência se entrecortam de tal maneira que, em numerosos casos, ninguém sabe mais quais as atribuições de uns ou de outros.

Essa insidiosa campanha municipalista tem causado os maiores danos à organização do Estado-Membro e mesmo à dos municípios.

Tôdas as nossas Constituições definem, com ligeiras alterações, a autonomia municipal. Ali se encontra o "quantum satis". Os comentaristas das Constituições não se estendem muito nos seus comentários, porque dão como sabidos vários pontos sôbre os quais levantamos injustificáveis dúvidas. O que atrapalha tudo é o tal do "segundo o meu ponto de vista".

A matéria está bem exposta na Constituição, que foi feita para ser entendida por todos os eleitores, embora não se façam eleitores, como seria o curial, para a entenderem.

Para as divergências que surjam, temos, bem instalado, o único elemento capaz de dar-lhe a legítima interpretação: o Poder Judiciário da República.

Aparecem, entretanto, uns cavalheiros mal informados, que, à feição de oráculos, sem maior exame da matéria, perturbam o ambiente com os seus indiscutíveis "pontos de vista".

À base dessas "concepções" extravagantes e futuristas, entram na arena os sempre imperturbáveis demagogos.

Resultado: por não terem entendido o que está expresso na Lei, êsses poetas trabalham para a sua reforma, a fim de adaptá-la às suas visões estreitas. É o que aí está.

O caso do domínio territorial é típico: a terra é da União, a terra é do Estado, a terra é do Município.

Constitucionalmente, a União exerce o seu domínio sôbre "a porção de terrras devolutas indispensável à defesa das fronteiras, às fortificações, construções militares, estradas de ferro e poucos outros casos especificados (art. 34). Na "Constituição" de 1967, que ainda não recebeu o sêlo da vontade popular, há ligeira mudança, com a inclusão de uma bobagem: "essencial ao seu desenvolvimento econômico". V. Exa. tem no seu Govêrno um excelente Mestre na matéria: o culto general Lira Tavares, autor do interessante livro "Domínio Territorial do Estado".

Cabe ao Estado Federado o domínio da terra em seu todo, com as pequenas exceções especificadas.

Ao Município cabe apenas o domínio da zona urbana, que o Estado lhe cede para a instalação da Municipalidade.

É lamentável que, até agora, não saibam que o Município não passa de mera expressão demográfica: conjunto dos habitantes de determinada região do Estado, ligados pelos laços da vizinhança na defesa dos interêsses comuns locais.

Êsse municipalismo subversivo que aí está resulta de uma campanha feita na melhor das intenções por conhecidos patriotas, como Rafael Xavier, Teixeira de Freitas e outros.

Os integralistas, radicalmente contrários à Federação, aproveitam-se da situação para a sua campanha em favor do unitarismo. Ainda estão presentes na pele de embuçados. Em vez de pregarem a sua doutrina abertamente (direito que lhes assiste constitucionalmente), alguns se infiltram para fazer essas confusões.

De tudo isso resulta adotarmos terrível discriminação das rendas, com evidente prejuízo para o Estado Federado.

Como estão tateando nessa matéria constitucional, quebraram os laços da Federação, fazendo a invasão dos Estados por êsse horroroso IBRA, que serve para dar comissões a oficiais reformados (não sou candidato) e nada mais.

Antes, foi feita outra burrice: o impôsto territorial rural aos Municípios.

Por essas e outras é que existem inflação e CAOS.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

O SONHO DE CADA EX

GRAVEM BEM: Alguns dos antigos ministros do marechal Castelo Branco estão se articulando e preparando suas candidaturas eleitorais. Raimundo de Brito, que não gosta de Brasília para morar, resolveu que disputará uma cadeira de deputado estadual. O general Meira Matos, que vai com freqüência à sua casa, tentou demovê-lo dessa idéia, achando que o ex-ministro da Saúde deveria mesmo é se candidatar à Câmara dos Deputados.

♦♦♦♦♦♦♦♦

O sr. Roberto de Oliveira Campos já iniciou os entendimentos visando ao seu ingresso na ARENA, onde estreará na política, disputando uma vaga na Câmara dos Deputados, o mesmo se verificando com o sr. Luiz Gonzaga Nascimento e Silva, ex-ministro do Trabalho.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Aliás, êsses senhores já estão procurando um local (há em vista uma casa na Zona Sul) para a instalação do seu "QG" eleitoral. O antigo imóvel, que serviu em outras campanhas políticas do sr. Raimundo de Brito (na Almirante Tamandaré), já foi vendido pelo seu antigo proprietário.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Muito concorrido o jantar-dançante do Country Club no último domingo. Presentes: casal Jorge Bhering de Matos, acompanhado do seu filho, Darquinho (e sua bonita mulher), Neder João Neder (sòzinho), Miguel Lins, Francisco, Melo Franco Joaquim Rosas Santos, deputado Nina Ribeiro, com sua mãe e o casal Daniel Corrêa (e sua linda filha, um brotão), João Miranda Jordão e muitos outros.

A longa espera

Sebastião Fernandes, que foi o vencedor do concurso de literatura de 1962, instituído pelo Estado da Guanabara, no gênero contos, prêmio Machado de Assis, escreve-me contando um fato por demais estranho: o seu prêmio, até hoje, depois de passados mais de cinco anos, ainda não foi pago pelo Estado.

♦♦♦♦♦♦♦♦

E tem mais: não recebeu sequer o diploma a que fêz jus pela comissão julgadora, que era constituída de Austregésilo de Athayde, Aurélio Buarque de Holanda e Otto Lara Rezende. Com a palavra o secretário de Educação.

Volta às origens

A escritora Raquel de Queiroz acaba de seguir para Fortaleza, onde descansará uns dias. Antes de embarcar confirmou o nosso furo: depois de longos anos, ela deixou de colaborar com a revista "O Cruzeiro", ficando apenas no "O Jornal", que hoje inicia uma nova fase.

♦♦♦♦♦♦♦♦

A comunidade polonesa aqui no Rio comemorou o 177.º aniversário de sua Constituição liberal e democrática, tendo sido realizada missa em ação de graças e um ato público na sede da Sociedade Polonesa, em Laranjeiras.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Teve péssima repercussão, pela deselegância, a atitude de determinado diretor do Vasco da Gama, pedindo a alguns jornalistas que cobrassem uma dívida que o Flamengo tem com o clube cruzmaltino. Será que o presidente Reinaldo Reis, que é um homem fino, tem conhecimento disso?

♦♦♦♦♦♦♦♦

Não há a menor possibilidade de antecipação na visita da Rainha Elizabeth ao Brasil, conforme nos garantiu ontem o embaixador Carlos Jacinto de Barros, chefe do Cerimonial do Itamarati. Virá mesmo em novembro vindouro.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Quanto ao presidente do Líbano, cujo convite para visitar o Brasil foi feito quando Martim Francisco Lafayete de Andrade ainda era nosso embaixador no Líbano, sua estada no nosso País será de cinco ou seis dias. Confirmação possivelmente para esta semana.

♦♦♦♦♦♦♦♦

A embaixatriz Isabel Gurgel Valente convidou sua mãe, que também é embaixatriz, para jantar no último domingo no Le Bateau, para comemorar a data máxima de tôdas as mães. E permaneceram na casa de Castejás um pouco mais do que previam, devido à animação reinante no local.

Rápidas e boas

O restuarante La Pallete (onde era a loja de Montnatre Jorge, na Avenida Copacabana, Pôsto 6), vem recebendo uma grande freqüência. E sempre de gabarito. ★ Neste fim de semana, entre outros, lá estiveram: Ricardo Von Sitwon (ela é Eliane Quartin, em solteira), Armando Lins com Eliana Sitwon, Rafael e Mitzi de Almeida Magalhães etc. ★ Na sauna do Leblon, o hoje banqueiro Joaquim Calcado. ★ No Alto da Boa Vista, na residência do jovem Cezar Henrique Arthur, a seção de cinema terminou às 4,30 h. E o filme foi muito bem. ★ No "Jirau" tivemos a predominância absoluta da jovem-guarda. Da boa. Maria Helena Calazans era, provàvelmente, a mais bonita entre muitas. Devidamente escoltada por Eurico Vilela Filho, Dadinho Marcondes Ferraz, Raimundo de Brito Filho, Fernando Hermany, também lá estiveram. Como quase mil pessoas nestes dois últimos dias. ★ O casal Gedeão Cunha (êle é dirigente da Confederação Nacional do Comércio) comemorou o aniversário de sua filha, Célia Maria (15 anos), festivamente, nos salões da própria Confederação. ★ O jovem (23 anos), Tors Janner circulando com um "Camaro-68" que é uma graça, mora. ★ O técnico de basquetebol do Flamengo e da seleção brasileira, Kanela, passando em grande velocidade, no Atêrro, no seu carrinho, um Fusquinha novinho, eram 13,15 h. ★ Seguindo para São Paulo (negócios: que vão bem) o industrial Fernando Gasparian. ★ Carlito Martins acaba de deixar a Varig, ingressando na Aerolineas Argentina. ★ Sérgio Cavalcanti (dono do Jirau) também saiu da Varig. ★ Aumentando de interêsse (e de público) a peça "Stanislaw Ponte Preta e o sexo zangado", no Mini-Teatro (Rua Figueiredo Magalhães). ★ ATENÇÃO TORCIDA DO FLAMENGO: Vamos fazer do "Mengo" o maior também em $$$, depositando qualquer quantia no Banco da Lavoura de Minas Gerais. ★ Eva Wilma, no papel de uma cega, está dando um show de interpretação na peça "Black-out", no teatro da Maison.

AZEREDO SANTOS APONTA O SETOR PÚBLICO COMO RESPONSÁVEL PELA INFLAÇÃO

O professor Theóphilo de Azeredo Santos, presidente da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais do Conselho Monetário Nacional e vice-presidente da ADECIF, apontou, ontem, o setor público como o principal responsável pelo processo inflacionário, destacando as desvantagens da transferência de poupanças privadas para aquêle setor.

Essas declarações foram prestadas em sessão do Clube de Engenharia, presidida pelo sr. Hélio de Almeida, quando o sr. Theophilo de Azeredo Santos inaugurou o seminário sôbre "O que o Investidor deve saber", em promoção conjunta dessa entidade e a Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro.

GASTOS PÚBLICOS

Falando sôbre o tema "Sistema Financeiro Nacional: Estrutura e Funcionamento", o sr. Theóphilo de Azeredo Santos reclamou, por outro lado, maior eficiência do sistema de redução dos gastos públicos executivos e de eliminação dos *deficits* de entidades estudantis.

Ressaltou a importância da Lei de Reforma Bancária na disciplina da política das instituições financeiras, lembrando, a seguir, a conveniência da maior participação da rede bancária privada, através de suas 1.000 agências, no desenvolvimento do mercado de capitais.

Preconizou o sr. Theóphilo de Azeredo Santos a substituição das cauções em dinheiro, prestadas pelos empreiteiros, por títulos a longo prazo, de renda variável (ações e debêntures), estimulando, assim, o mercado a longo prazo, que inexiste entre nós. Mostrou a repercussão negativa dos atrazos no pagamento de obras públicas no setor financeiro, gerando problemas de caráter econômico e social. Disse também acreditar que a emissão de Certificados de Realização de Serviços, endossáveis, poderia constituir documento idôneo a lastrear operações financeiras.

FONTES NOVAS

Por fim, o sr. Theóphilo de Azeredo Santos defendeu a tese de que a abertura de novas fontes de riqueza, absorvendo mão-de-obra disponível, gerando novos empregos, e a utilização da capacidade ociosa do setor industrial constituem medidas objetivas para o afastamento do foco inflacionário, sem que se perca de vista o equilíbrio orçamentário, onde reside, na sua opinião, a mola propulsora da inflação.

PROGRAMA

Além da palestra do professor Theóphilo de Azeredo Santos, que abordou de maneira global o sistema financeiro e o mercado de capitais, estão previstas no ciclo "O que o Investidor deve saber" as palestras dos srs. Carlos de Mendonça, diretor de sociedade corretora, sôbre "A Poupança e o Investimento", quarta-feira, e do sr. Maurício Cibulares, secretário-executivo da Bôlsa de Valôres, sôbre "Alternativas de Aplicação no Mercado de Capitais", sexta-feira próxima. As reuniões se realizam no 20.º andar do Edifício Edison Passos, com início às 18 horas.

Renda também quer diálogo entre fisco e contribuinte

Está em pauta para a reunião dos delegados regionais do Impôsto de Renda, marcada para os dias 21 a 23 dêste mês, na Guanabara, a "reativação do diálogo entre o fisco e os contribuintes", a implantação do cadastro fiscal das pessoas físicas e a reforma do Regulamento do Impôsto de Renda.

Ao anunciar a agenda da reunião, o diretor do DIR, sr. Cleto Henrique Mayer, advertiu que o prazo de entrega das declarações de pessoas jurídicas termina no dia 20. O não cumprimento dessa obrigação, acarretará além da multa a perda do parcelamento ao prosseguimento. Frisou o sr. Cleto Mayer que, se a entrega das declarações ultrapassar dez dias de encerramento do prazo regulamentar, o referido impôsto poderá ser lançado "ex-ofício", o que significa que perderão também o direito aos incentivos fiscais e ainda ficarão sujeitas a multas entre 50 e 300 por cento do total do impôsto devido.

A AGENDA

A agenda da reunião dos delegados regionais do Impôsto de Renda, que terá a presença dos representantes da Guanabara, São Paulo, Brasília, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, é a seguinte:

1.º Fiscalização seletiva e grupos regionais de fiscalização;
2.º Implantação do Cadastro da Pessoa Física — CPF;
3.º Nova Legislação do Impôsto de Renda;
4.º Reforma do Regulamento do Impôsto de Renda;
5.º Contrôle de Pagamento do Impôsto de Renda;
6.º Transferência dos pagamentos do Impôsto de Renda para o Departamento de Arrecadação;
7.º Certidão negativa do Impôsto de Renda e certidão negativa para passaportes;
8.º Espólios.
9.º Diálogo fisco-contribuinte: sua reativação e a Semana do Contribuinte.

Nos dias 28 a 30 será realizada uma reunião com os delegados do Impôsto de Renda das Regiões Norte, Nordeste e Leste, em Recife, com uma agenda igual à da reunião da Guanabara, e no dia 27 o sr. Cleto Henrique Mayer vai presidir a inauguração da nova Delegacia do Impôsto de Renda em Alagoas.

A campanha de fiscalização dos "Grupos Volantes" do Departamento de Rendas Internas do Ministério da Fazenda, até a presente data, levantou débitos no valor de NCr$ .. 2.500.000,00, computados apenas nos Estados de São Paulo, Paraná e Guanabara, sendo que, neste último, foram visitados cêrca de 1.500 estabelecimentos, instaurando-se 190 processos, dos quais resultaram a apuração de débitos referentes ao IPI, num montante aproximado de NCr$ .... 1.300.000,00.

A atuação dos "Grupos Volantes", em número de 150 em todo o País, foi iniciada no último dia 2, cumprindo uma programação prevista no Plano Geral de Fiscalização para 1968 (PLANGEF-68) e destina-se a fiscalizar a tributação do Impôsto Sôbre Produtos Industrializados. A operação foi estruturada em moldes idênticos à "Operação Justiça Fiscal, realizada com êxito durante os meses de novembro e dezembro de 1967.

Para o sucesso da fiscalização exercida pelos "Grupos Volantes", o Departamento de Rendas Internas muniu-os com uma listagem de todos os contribuintes em débitos com o Impôsto sôbre Produtos Industrializados. Além disso, serão visitados pelos "Grupos Volantes" todos os contribuintes não fiscalizados nos últimos meses.

Delfim promete ação contra MCE em favor da mamona

O Govêrno brasileiro não ficará indiferente à anunciada disposição dos importadores do Mercado Comum Europeu de suspender as compras de óleo de mamona de nosso País, declarou, ontem, o ministro Delfim Neto.

As razões alegadas pelos técnicos do MCE durante a reunião de Bruxelas são de que "os baixos custos da produção brasileira de óleo de mamona obtido à custa de salários compulsòriamente reduzidos e que os preços do produto brasileiro perturbam o mercado mundial".

A êsse respeito o ministro da Fazenda disse que "era realmente muito estranha a alegação de preço baixo para o óleo de mamona, justamente agora que o produto quase dobrou sua cotação em relação aos preços do ano passado".

Após os entendimentos mantidos ontem entre os Ministérios da Fazenda e das Relações Exteriores, o Itamarati enviou instruções à delegação do Brasil junto à Comunidade Econômica Européia para reagir à pretensão dos importadores, até agora manifestada em nível técnico.

PREJUÍZO

No ano passado, as exportações totalizaram 74.648 toneladas, gerando divisas da ordem de 23 milhões de dólares.

No primeiro trimestre, os preços haviam sofrido queda acentuada, atingindo o baixo nível de 254 dólares por tonelada. Já nos primeiros três meses de 68 as cotações reagiram e hoje se situam ao nível de 425 dólares por tonelada, resultando em que nesse último período pràticamente dobrou o valor da produção exportada, em relação ao trimestre respectivo de 67, representando um ingresso de mais de seis milhões de dólares. Os países do MCE notadamente a França, os Países Baixos e a Alemanha Ocidental compram cêrca de 40% das exportações brasileiras, daí o prejuízo que advirá se vingar a tese defendida pelos técnicos da Comunidade. Inclusive porque na reunião de Bruxelas se pretendeu oferecer ao Brasil, como compensação, a importação de mamona em bagas, o que além de deixar ociosa a indústria de óleos, oferece na realidade obstáculos quase intransponíveis ao transporte.

Beltrão fala de educação

O Ministro do Planejamento, sr. Hélio Beltrão, fará conferência, hoje, às 10 horas sôbre o tema "Educação e Tecnologia no Programa Estratégico do Desenvolvimento".

Encerrará o III Curso de Planejamento, Análise de Projetos e Reforma Administrativa, promovido pelo Centro de Treinamento e Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico — CENDEC.

PRODUTIVIDADE E DESEMPRÊGO

A taxa de produtividade determinada de 1968 para cá serviu, não para premiar o esfôrço do trabalhador, mas para corrigir parte do efeito da inflação, sôbre os ganhos do assalariado.

Seguindo os cálculos governamentais, houve de fato uma redução do poder aquisitivo dos salários, que nem com a adição da taxa de produtividade conseguiu ser reposta.

A determinação do incremento na produtividade, causou vários problemas para os membros do Conselho Nacional de Economia, e a sua fixação em dois por cento não atende à realidade.

Além disso, não foi feita uma apreciação sôbre o papel dos fatôres da produção, mão-de-obra, capital e sua participação no aumento da produtividade.

Também não se atendeu às disparidades regionais. O Nordeste vem apresentado nos últimos anos um notável índice de crescimento, devido as medidas adotadas pela SUDENE. O índice de desenvolvimento daquela Região, segundo estimativa do sr. João Gonçalves de Souza ex-superintendente do órgão de apreciação ao Nordeste, era de sete por cento no ano passado, o que permite inferir que está havendo um lento progresso da produtividade na Região.

É sabido outrossim que os salários do trabalhador nordestino estão entre os mais baixos do país. Uma taxa de produtividade diversificada e baseada no crescimento real das várias regiões, possibilitaria a melhoria da situação do assalariado, naquela área do nosso território, aproximando-a do Centro-Sul.

Também são levados em conta, os vários setôres da economia. Em decorrência, quando acontecer uma redução acentuada no produto agrícola por dificuldades climáticas, o prejuízo verificado estender-se-á a tôda economia nacional. Os trabalhadores da indústria ou do comércio, que passaram a pagar mais pelos gêneros alimentícios, terão também um incremento melhor em seus salários, em virtude da taxa de produtividade nacional no setor agrário. O mesmo acontecerá aos trabalhadores agrícolas, quando houver recessão econômica nos outros setores. Em síntese: existe uma reciprocidade econômica nos dois âmbitos de economia, junto ao sôldo do trabalhador.

Segundo alguns economistas, para que esta anomalia seja corrigida, é mister que a produtividade deve ser determinada para as diversas regiões do País, considerando-se ainda os diversos setores de atividade econômica divididos em ramos e sub-ramos. Assim teríamos uma taxa para indústria de tecidos de algodão na região Nordeste e outros para indústria automobilística na região Centro-Sul.

Fica claro que há dificuldades enormes para definição da produtividade alcançada para as diversas atividades. Entretanto, enquanto isto não ficar esclarecido, a taxa de produtividade incorporada aos salários não espelhará a situação real.

Com vigência na convenção coletiva de trabalho, os trabalhadores deverão exigir que a produtividade seja calculada para o setor ou emprêsa contratante. Para isto faz-se necessário dotar o DIEESE das condições necessárias para o levantamento das funções de produções aplicáveis aos vários casos. Mais do que nunca torna-se evidente a necessidade de um órgão técnico a serviço das entidades sindicais.

Note-se porém, que a questão da produtividade apresenta duas entradas e duas saídas. No caso de não se verificar o incremento, os salários não serão aumentados. Em algumas situações extremas, a firma que despedir parte de seus empregados, poderá manter o nível de produção anterior, crescendo, em decorrência, a produção por empregado.

Nesse caso, coexistirão aumento de produtividade e desemprêgo, restando aos dirigentes sindicais determinar qual seria sua opção.

A não revisão prática significará que ela foi uma forma de dourar a pílula com formulações difíceis e cálculos inacessíveis ao trabalhador comum, com princípio nunca declarado: a redução dos salários reais é a diminuição de sua participação no produto nacional.

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

IBS CONFIRMA CRISE NO AÇO

Quando dissemos, aqui que o Govêrno estava sem saída diante da crise de grandes porporções na economia do aço, os plumitivos oficiais fizeram chover "press-releases", para transformar a nossa denúncia em bandeira do alarmismo nacional.

Agora, é o próprio boletim do Instituto Brasileiro de Siderurgia que apontava a "desproteção" tarifária ao produto nacional (aços) como fator de ação direta na eclosão e no agravamento da Crise que vem enfrentando".

Informa ainda o boletim que as emprêsas siderúrgicas vêm oferecendo subsídios ao Govêrno para que procure contornar a crise, inclusive sugerindo a adoção de alíquotas para os produtos estrangeiros que tenham similares nacionais.

São dados ainda do IBS: "em 1965, importamos 261 mil toneladas de produtos siderúrgicos, no valor de US$ 58 milhões em 1966, 414 mil toneladas, no valor de US$ 77 milhões; em 1967, o total das importações elevou-se a 336 mil toneladas, no valor de US$ 80 milhões.

O pior é quando se sabe que dêsses 80 milhões de dólares 14 foram destinados à importação de obras com revestimentos de menos de 3 milímetros; 12 foram gastos com a compra, no exterior, de arame farpado (incrível), 11 destinaram-se à importação de chapas estanhadas; 9 a trilhos e acessórios e 4 milhões à importação de barras de aço ligado, não inoxidável.

Enquanto isso, emprêsas como a ACESITA — conforme tivemos oportunidade de informar — vêm exportando cada vez mais aços especiais, principalmente para a Argentina cujo mercado já está virtualmente dominado pela produção brasileira.

E confirmamos a nossa informação anterior: as indústrias siderúrgicas nacionais estão trabalhando com 50 por cento de sua capacidade ociosa. Não porque haja mercado mas porque não pode competir com o produto importado.

BRASIL É RÉU NA ALALC

A importação de cimento soviético, pelo Brasil, está conferindo ao nosso País a condição de réu perante a ALALC. Denúncia nesse sentido já foi formulada ao Comitê Executivo da organização, que pediu providências contra essa suposta violação do texto da Carta de Montevidéu.

Ontem, o sr. Joaquim Ferreira Mângia, presidente do Conselho de Polícia Aduaneira, deu entrevista para assumir a função de Pilatos no caso. Não é com o IPA. E com quem é? A verdade é que decisões dessa natureza deviam passar pelo Conselho.

Outra verdade é que o Govêrno brasileiro, mais uma vez, está andando fora da lei porque não lê a lei. A própria Resolução nº 30, do Conselho de Comércio Exterior, de 30 de abril último, que autorizou a importação, diz em seu artigo IV:

"Na apreciação dos pedidos será dada preferência às importações originárias dos países das áreas de moeda convênio e para os países da Associação Latino-Americana de Livre Comércio". Pelo visto, a importação não obedeceu à Resolução.

O pior é que, feita a título de absorver os saldos que temos nos países socialistas, a importação de cimento soviético impede que possamos trazer, por exemplo, máquinas e equipamentos. Por outro lado, é um alto negócio para os próprios fabricantes nacionais, que são os intermediários na operação, conforme já informamos daqui.

O MESMO DEFICIT

O ministro Delfim Neto disse à noite passada a uma emissora de TV que é meta do Govêrno manter, em 68, o mesmo deficit de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros novos registrado o ano passado. É dessas coisas que a gente tem de pagar pra ver.

Já mostramos aqui que, só com o aumento do funcionalismo público — cêrca de 900 milhões dos novos — e com os restos a pagar, o deficit já ultrapassou a marca do ano passado. Mas o ministro se mostra animado, achando mesmo que tem dois "handicaps": a emissão de Obrigações Reajustáveis e o financiamento do deficit pelos dispositivos monetários.

Quanto aos títulos do Tesouro, cuja colocação anunciou ter conseguido nos Estados Unidos, o ministro explicou por que não havia partido ainda para essa operação: está estudando a melhor forma de lançar êsses papéis no mercado internacional.

MOVIMENTO

Está no Rio o gerente-geral do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o brasileiro João de Oliveira Santos. Veio tratar da vinda de pelo menos três missões técnicas do BID ao Brasil. ★ Produtores de milho e soja solicitaram ao Govêrno levantamento "amplo e urgente" da situação dêsse setor agrícola. Querem assistência financeira contra a estiagem no Sul. ★ Octacílio Gualberto Sampaio assumindo uma das diretorias do Grupo Coroa. O grupo encabeçado pelo sr. Roberto Laureano. ★ Chegaram ontem ao Rio os srs. Donaldson e Oaks, altos funcionários do Eximbank. Vêm inspecionar a execução de acôrdos com o Brasil. ★ O Govêrno até agora não deu um passo para proteger os investidores no caso da emissão de letras falsas da "Confiança". Enquanto os advogados brigam, os investidores esperam. E perdem dinheiro. ★ O sr. Edmar de Sousa, principal assessor do sr. Roberto Campos no Ministério do Planejamento e no Investibanco, assumiu a diretoria regional, em São Paulo, do Banco do Estado da Bahia. ★ O sr. Lineo Amílio Kluppel foi empossado, ontem, como gerente de Fiscalização e Registro de Capital Estrangeiro do Banco Central. ★ Bôlsa subindo 7,5 ontem, atingindo 224,3 pontos do IBV. 1.688.941 títulos negociados, no valor de NCr$ 1.970,39.

BÔLSA DE VALÔRES

Companhias	Cotações médias	Oscilações	Quant. Negoc.
Aços Villares, pref., c/ bon.	1.00	estável	1.900
Alpargatas	1,98	+0,03	23.339
América Fabril	0.50	+0,07	353.800
Antarctica Paulista	1.14	—0,04	82.700
Banco do Brasil	7.26	+0.06	22.232
Belgo Mineira	0,65	+0,03	129.800
Brahma — Preferencial	2,15	+0,15	92.800
Brahma — Ordinária	2,07	+0,15	27.100
Brasileira de Roupas	078	estável	455.300
C.B.U.M.	0.32	estável	23.200
Cimento Aratu	3,89	estável	1.900
Deodoro Industrial	0,52	+0,05	91.500
Docas de Santos	1,43	+0,01	35.107
Dona Isabel — Preferencial	0,99	+0,01	52.300
Ferro Brasileiro	1.66	+0.06	26.000
Hime	0.43	—0.01	27.000
Kibon	4.10	+0,03	4.400
Mesbla — Preferencial	1,57	estável	20.0[illegible]
Mesbla — Ordinária	1,58	+0,01	25.600
Moinho Fluminense	—	—	—
Nova América, portador	1,40	—0.05	100
Petrobrás — Preferencial, ex-dir.	1,29	—	37.100
Petrobrás — Ordinária, ex-dir.	0,86	—	400
Siderúrgica Nacional, port.	0,73	+0.01	19.100
Souza Cruz	4.30	+0.12	13.093
Vale do Rio Doce, portador	4,15	+0,01	16.500
White Martins	4,00	+0.01	14.300
Willys — Preferencial	—	—	—
Willys — Ordinária	0,72	+0.01	17.100

Durante os primeiros contatos entre os delegados dos Estados Unidos e do Vietnã do Norte, que se realizam em P a r i s, não se abriram perspectivas quanto a um acôrdo que estabeleça a paz no sudeste asiático. O representante norte-americano Averell Harriman, condicionou a suspensão da guerra à retirada imediata do Vietnã do Sul de tôdas as facções subversivas, desde o Vietcong, que é o guerrilheiro sul-vietnamita, aos soldados do Exército regular do Vietnã do Norte. Enquanto isso, notícias de Saigon informam que a situação ainda é confusa depois do ataque da aviação estadunidense que já causou a destruição de 11 mil casas de residências e elevou o número de refugiados a cêrca de 105 mil.

EUA CONDICIONAM A PAZ À SAÍDA DOS GUERRILHEIROS DO SUL

Estados Unidos e o Vietnã do Norte iniciaram negociações oficiais de paz, que só revelaram um ponto de acôrdo: a necessidade de continuar discutindo. O chefe da Delegação norte-americana, embaixador itinerante Avere Harriman, propôs aos norte-vietnamitas a criação de uma verdadeira zona desmilitarizada no Vietnã e perguntou-lhes que pensava fazer seu país para "contribuir para a paz".

O representante de Hanói, ministro sem pasta Xuan Thuy, pediu aos EUA uma resposta clara e positiva sôbre a suspensão total e incondicional dos bombardeios no Vietnã do Norte. Um mês e meio depois que o presidente Johnson decidiu a suspensão parcial dos bombardeios, os chefes de ambas as delegações apertaram-se as mãos no primeiro contato oficial entre os dois países imediatamente após realizarem uma reunião de três horas e um quarto, a portas fechadas, no centro de conferências internacionais de Paris.

POSIÇÕES

Depois de expor suas respectivas posições em longas exposições de uma hora cada uma, os delegados decidiram voltar a reunir-se quarta-feira pela manhã. Fontes norte-vietnamitas informaram que Xuan Thuy iniciou os debates exprimindo seu agradecimento ao presidente Charles de Gaulle por sua hospitalidade. Depois fêz uma longa exposição histórica sôbre a guerra do Vietnã, na qual acusou o govêrno de Washington de ter sabotado a paz".

Recordou que Hanói espera "uma resposta clara e definitiva" dos Estados Unidos "sôbre a cessação definitiva e incondicional dos bombardeios e de qualquer outro ato bélico". Qualificou as autoridades de Saigon de "produto norte-americano" e reclamou o reconhecimento dos direitos nacionais fundamentais do povo vietnamita. As propostas de paz dos Estados Unidos — acrescentou — "têm por objetivo realizar a ocupação do Vietnã do Sul pelos EUA e perpetuar a divisão do Vietnã". "Os Estados Unidos, como assessôres, estão obrigados a pôr têrmo, unilateralmente, à guerra", afirmou finalmente Thuy.

RESPOSTA AMERICANA

Respondeu-lhe Harrimam formulando as seguintes propostas, segundo foram resumidas por fontes norte-americanas:

— Transformação da zona desmilitarizada (do paralelo 17) numa verdadeira zona "isolante" que separe os combatentes.

— Adoção, pelo Vietnã do Norte, de medidas de desescalada consecutivas à suspensão dos bombardeios norte-americanos.

— Fortalecimento das medidas de contrôle e associação asiáticas à vigilância dos acôrdos que se possam concretizar.

— Reconhecimento do direito dos sul-vietnamitas à autodeterminação com base no voto individual.

(Alguns observadores interpretaram êste pedido como uma medida de precaução para excluir uma representação "global" do vietcong num nôvo govêrno saigonês.)

— Respeito dos acôrdos de neutralização do Laos.

A delegação norte-americana indicou que seu país estava disposto a renunciar a tôdas as suas instalações no Vietnã do Sul e a fazer o possível para que êste país fique a salvo de qualquer intromissão exterior. Xuan Thuy interveio então, brevemente, para manifestar seu desacôrdo com as propostas de Harriman.

A reunião foi qualificada de "correta" por representantes de ambas as delegações. Esclareceram que a ordem-do-dia ainda não foi preparada. "Desde 31 de março (quando Johnson decidiu a suspensão parcial dos bombardeios), estamos esperando uma indicação de que a República Democrática do Vietnã (do norte) responda à nossa iniciativa", declarou Harriman em sua intervenção, segundo fontes norte-americanas.

"Não podemos ocultar nossa preocupação — acrescentou — face à decisão de vosso govêrno de deslocar um substancial e crescente número de tropas e abastecimentos do norte para o sul" Harriman.

"Ademais, vossas fôrças continuam disparando contra as nossas desde a zona desmilitarizada e desde o outro lado dela", prosseguiu. Depois de afirmar que o objetivo de seu país no Vietnã é, "resumida e simplesmente", "preservar o direito do povo sul-vietnamita a determinar seu próprio futuro sem interferências ou coações externas" Harrimam exprimiu sua convicção de que os acôrdos de 1954 sôbre a Indochina são "o elemento essencial para obter uma base para a paz no Vietnã".

O delegado norte-americano afirmou depois que "as fôrças subversivas e militares norte-vietnamitas não têm direito "a estar no Vietnã do Sul. Reiterou a oferta feita pelos EUA na conferência de Manila, em outubro de 1966, para uma retirada das fôrças norte-americanas do Vietnã do Sul" ao mesmo tempo que a outra parte retire suas fôrças para o norte, detenha as infiltrações e diminua depois o nível da violência".

Em sua exposição histórica do conflito que ensanguenta o Vietnã há seis anos, Xuan Thuy rejeitou ponto por ponto a atitude oficial dos Estados Unidos e afirmou que " é importante esclarecer a questão de quem é o agressor e quem é a vítima da agressão, para que estas conversações possam alcançar seus objetivos na data mais próxima possível".

O chefe da delegação de Hanói, citado por fontes norte-vietnamitas, disse que os Estados Unidos sabotaram a paz no Vietnã e desencadearam o reinado do terror ao apoiar o regime do extinto presidente sul-vietnamita Ngo Dinh-Diem.

"N e s s a s circunstâncias, acrescentou, o povo do Vietnã do Sul não tinha outra solução que erguer-se para combater por sua existência". Xuan Thuy qualificou de "engano" os argumentos dos Estados Unidos para justificar sua presença no Vietnã. O povo sul-vietnamita nunca pediu ajuda às fôrças norte-americanas, afirmou.

OFENSIVA

— A ofensiva geral vietcong contra a capital foi esmagada pelas fôrças sul-vietnamitas e aliadas — anunciaram os generais norte-americanos da Terceira região militar e do distrito de Saigon. Segundo êstes, cêrca de cinco mil soldados comunistas foram mortos ou aprisionados na terceira região militar, que compreende as 11 províncias que cercam Saigon e a própria capital.

Os generais norte-americanos reconhecem que o Vietcong pode ainda realizar ataques isolados contra Saigon e inclusive atacá-los com disparos de foguetes. A respeito das 5.000 baixas inimigas assinaladas, informou que metade delas ocorreram na capital e o restante durante a operação aliada chamada vitória total que foi realizada com 100 mil soldados em espera da ofensiva comunista nas províncias que cercam Saigon.

Os combates cessaram ontem à noite no bairro de Cholon, que sem dúvida, continua sendo bombardeada pela artilharia norte-americana, informaram que 10.700 casas foram destruídas por êstes bombardeios e que o número de refugiados chegou, nesta ofensiva, a 104.000.

Nota-se apenas um foco de resistência Vietcong perto da ponte em "Y", local em que 60 homens se encontraram cercados. Por outro lado, no norte do país, o Vietcong manteve sua pressão contra bases e cidades. Foguetes pesados caíram ontem sôbre a cidade de Hue e na base de Danang, causando ligeiras baixas. Um acampamento de fôrças especiais situado perto de Tam Ky teve que ser evacuado ontem, diante da pressão inimiga. As fôrças especiais tiveram 19 mortos.

JORNALISTA MORTO

— Todos os indícios mostram que o jornalista argentino Ignácio Ezcurra de La Nacion de Buenos Aires foi assassinado na semana passada em Cholon durante a ofensiva Vietcong. Ezcurra é o quinto jornalista abatido durante êstes combates. Tinham sido assassinados 3 australiano e 1 inglês domingo, dia 5 de maio no mesmo subúrbio de Saigon.

Ezcurra de 28 anos, tinha chegado há pouco do Vietnã do Sul como convidado especial de um dos maiores matutinos Argentinos La Nacion mas desapareceu na quarta-feira. Dois fotógrafos japonêses tiraram fotos de dois cadáveres nas ruas de Cholon e êstes dois mortos não eram asiáticos. No dia seguinte os cadáveres haviam desaparecidos.

A fotografia mostra em primeiro plano o cadáver de um homem que parece o Argentino, sendo visível que foi abatido com uma bala na nuca seus braços tinham sido amarrados. O corpo estava vestido de uma camisa branca, calça escura e sapatos do tipo mocassin idênticos aos de Ezcurra. O jornalista havia saído de casa dizendo que ia andar pelas ruas e falar com o povo.

Cêrca de 200 mil trabalhadores desfilaram ontem em Paris ao lado dos estudantes universitários, em sinal de protesto pela atual política educacional e econômica do govêrno do presidente De Gaulle. D u r a n t e todo o trajeto dos manifestantes os alto-falantes transmitiam a "Internacional" comunista e erguiam bandeiras do Vietcong e cartazes com críticas ao govêrno. Por outro lado, em represália à marcha dos estudantes e trabalhadores parisienses, cêrca de cem membros das organizações direitistas francesas assaltaram o edifício da embaixada chinesa e gritavam enfurecidos: "Vietcongs assassinos". Para os observadores, o grande apoio que tiveram os manifestantes esquerdistas é a comprovação de que o povo francês não apóia a política interna de Charles De Gaulle.

Trabalhadores e estudantes franceses marcham em Paris contra De Gaulle

Dezenas de milhares de trabalhadores marcharam ontem nas ruas de Paris, num movimento de solidariedade com os estudantes universitários, mas a unidade não se realizou sem discussões internas. Os operários e empregados filiados à poderosa Central Comunista CGT (Confederação Geral do Trabalho) se uniram a movimentos extremistas contra os quais em geral fazem críticas severas.

O movimento estudantil que originou uma semana de motins violentos no bairro estudantil do Quartier Latin seguiu ordens de grupos como os estudantes revolucionários (pró-chinês), das juventudes comunistas revolucionárias (trotskistas) do movimento de 22 de março (mistura de castrismo, anarquismo e comunismo pró-chinês).

Estes movimentos acusaram no passado a CGT, qualificando-a de stalinista, mas a poderosa Central e o Partido Comunista ortodoxo descreviam os movimentos estudantis como provocadores e pequenos-burgueses. A manifestação de ontem ocorreu num clima sem maiores tensões depois que o govêrno do primeiro ministro Georges Pompidou resolveu, no sábado, atender aos pedidos dos estudantes.

Estes haviam formulado três condições para o retôrno à calma: libertação dos companheiros presos, reabertura dos centros docentes fechados perspectivas de reforma universitária discutida por todos. Pompidou dispôs-se à libertação dos detidos e os quatro últimos já condenados conseguiram libertação pela côrte de apelação.

A Sobone, fechada há dez dias, amanheceu sem guardas e abriu suas portas. Imediatamente grupos esquerdistas realizaram um miting e içaram as bandeiras vermelhas e do Vietcong. Exceto alguns discursos exagerados não houve maiores incidentes. Os estudantes estavam preparados para uma grande kermesse com conjunto de jazz e rok-and-roll para a festa que iam realizar à noite.

A grande marcha de operários e estudantes foi realizada à tarde, enquanto uma ordem de greve geral tinha sido lançada mas cumprida apenas parcialmente nas ruas principais da cidade. À tarde já funcionavam a metade dos transportes, os bancos e restaurantes estavam abertos.

O imenso desfile iniciou-se na Praça da República, sôbre a margem direita do Sena, e dirigiu-se com algum simbolismo para a margem esquerda e o Quartier Latin, local dos choques na semana passada. Tôdas as fôrças policiais tinham sido retiradas dos locais onde tinha havido anteriormente choques e onde ficaram feridas mais de mil pessoas.

Os estudantes e o Sindicato dos Professôres, que uniu-se ao movimento, começaram a marcha, privilégio que foi motivo de discussões nas quais insistiram que empregados, funcionários e operários deviam figurar em segundo lugar como aliados em sua luta. Também aderiram à greve e à manifestação as centrais sindicais cristãs e à fôrça operária, (socialistas).

A marcha iniciou-se com calma, sendo que os estudantes da UNEF (União Nacional dos Estudantes Franceses) estavam encarregados da ordem.

China acusa URSS de armar trama contra Mao

Uma "organização revolucionária" pró-China foi criada na União Soviética com a intenção de derrubar o atual govêrno soviético declarou a rádio de Pequim, captada em Hong Kong. É a primeira vez, desde o início das divergências entre a China e a União Soviética, que a imprensa chinesa menciona a existência de semelhante organização, que se denomina "Grupo Stalin".

Esse grupo tentaria provocar na URSS uma revolução cultural, ao estilo chinês, para desacreditar "os elementos degenerados que usurparam os poderes do proletariado soviético através de uma transição pacífica". Segundo a emissora de Pequim, o "Grupo Stalin" publicou recentemente longo artigo, no qual condena os "crimes dos dirigentes soviéticos, que consistem em restaurar o capitalismo na URSS".

O artigo ataca também, a "campanha de calúnia" iniciada contra a revolução cultural chinesa pela imprensa oficial soviética que "chegou ao ponto de utilizar informações das agências de imprensa capitalistas". A emissora de Pequim acrescentou que o artigo elogia a revolução cultural chinesa como a "continuação da revolução de outubro" e uma etapa pela qual tem de passar todos os países socialistas.

José Mora: OEA é instrumento norte-americano

José Mora, ex-secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) denunciou esta organização como sendo um instrumento dos Estados Unidos, afirmou um comentário publicado no Pravda, de Moscou. O jornal soviético comenta o documento publicado por Mora, alguns dias antes de sua demissão e afirma que o texto prova mais uma vez que a OEA não defende os interêsses dos países latino-americanos, mas, que é um instrumento dos Estados Unidos.

O artigo assinado por Oleg Ignatiev acrescenta que o fato de José Mora ter ficado calado durante os 12 anos em que ocupou o cargo e de ter se decidido a falar alguns dias antes de sua partida demonstra o caráter reacionário dessa organização. E termina afirmando: o grito de socorro lançado por Mora, ao abandonar o cenário modificará a situação. Como no passado, esta organização desacreditada perante os povos da América Latina continuará dançando conforme o som da flauta de Washington.

Vaticano analisa aspectos morais de enxertos

A nova experiência de enxêrto do coração, levada a efeito domingo em Paris, atraiu novamente a atenção dos observadores do Vaticano sôbre os aspectos morais e religiosos dêsse método científico. Pela primeira vez, o beneficiário do transplante era um eclesiasta, o padre dominicano francês Damine Boulougne, de 45 anos de idade.

Até o momento, pela bôca de todos os seus pontífices, especialmente do Papa Paulo VI, a Igreja se mostrou favorável às conquistas da ciência, dentro dos limites impostos pela moral e a doutrina. Quando teve lugar no ano passado a primeira experiência levada a efeito pelo professor Barnard lembrou-se que os princípios que deveriam ser respeitados nessas operações eram os seguintes:

— Que h o u v e s s e perigo de morte seguro para a pessoa que devesse beneficiar-se do enxêrto.

— Que existissem sérias possibilidades de êxito.

— Que se obtivesse o consentimento explícito ou tácito do doador.

Sôbre êste último ponto, Paulo VI afirmou que o homem era unicamente u s u f r u t u á r i o do corpo que tinha r e c e b i d o de Deus e que não poderia dispor do mesmo de acôrdo com suas próprias conveniências.

EXIGÊNCIAS

Em 1956 o mesmo Papa disse: "É preciso respeitar as exigências da moral natural, que proíbem considerar e tratar o cadáver do homem apenas como uma coisa ou como o de um animal." Tal consideração implicava também em que não se poderia extrair um órgão de um corpo sem que a morte do interessado não fôsse estabelecida de forma segura.

A ciência deve ter por objetivo defender a vida e, quando age nesse sentido, merece o elogio de todos os homens, afirmou-se de fonte autorizada, depois da primeira experiência do professor Barnard. No que diz respeito a saber se o coração deve ser considerado a sede dos sentimentos humanos, o "L'Osservatore Romano" escreveu: "embora o corpo esteja dotado de outro coração, os impulsos que recebe c o n t i n u a m sendo os de um ser espiritual único, inviolável e profundo".

AL COMEMORA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA E DEPUTADO DENUNCIA RACISMO NO BRASIL

O deputado Alberto Rajão (Grupo Renovador do MDB), em discurso feito durante a solenidade realizada na Assembléia Legislativa, em comemoração aos 80 anos da abolição da escravatura, ontem, acusou a existência no Brasil, nos dias atuais, de uma semi-escravidão e da preterição dos homens de côr para várias funções da vida pública, civil e militar.

Em resposta ao parlamentar renovador, o deputado Everardo Magalhães Castro (ARENA) disse que não existia discriminação racial no País e acusou a tese do seu colega de servir sòmente para dividir e causar discórdia entre as populações negra e branca, acentuando que não podia aceitar como sensatas as palavras do seu jovem colega.

DISCRIMINAÇÃO

No seu discurso o sr. Alberto Rajão ressaltou que não havia tanto motivo para ser comemorada com alegria a abolição da escravidão, uma vez que entendia que os negros brasileiros ainda estavam sofrendo discriminações raciais, sem ter acesso a vários altos postos da vida pública, citando como exemplo que bastava um dêles de sobressair na vida brasileira para ser exaltado como uma coisa fora do comum. Citou o sr. Alberto Rajão os casos do embaixador Raimundo de Souza Santos e do marechal João Batista de Matos, ambos de côr, que estavam sendo citados pelos demais oradores como figuras exponenciais da raça negra brasileira.

O sr. Everardo Magalhães Castro não gostou da maneira de pensar do seu colega renovador e respondeu-lhe, em discurso, que não via motivos para as suas palavras, que, no seu modo de pensar, colocavam até mesmo em dúvida a inteligência e a cultura dos dois nomes citados.

Por sua vez, o deputado Mário Saladini (MDB) salientou no discurso que pronunciou que "estamos numa época em que a verdade, como nunca, é preciso que se diga com dignidade e altivez. Por isso mesmo é que a nossa História está exigindo revisão completa e radical. É necessário que se coloquem os fatos nos seus devidos têrmos, que se exprima com clareza o seu verdadeiro significado. A escravidão, por exemplo, não teve a suavidade que se pretende imprimir nem a Abolição foi obra de sentimentalismo".

"Ninguém, hoje, pode desconhecer que a presença do negro ficou indelèvelmente gravada em todos os setores da vida brasileira: na política, nas artes, nas letras, na religião, nos hábitos e costumes do povo."

Falaram ainda os deputados Gama Lima (ARENA), autor do requerimento que proporcionou a homenagem, Frederico Trota (MDB), José Salim (MDB), José Bonifácio, presidente da ALEG.

Entre outros, estiveram presentes o deputado Amaral Peixoto, secretário-sem-pasta, representando o governador Negrão de Lima, professor Trajano Quinhões, representando o secretário de Educação, sr. Konimbo Coulibalby, representando o embaixador do Senegal, marechal João Batista de Matos, representando várias associações, compositor Zé Kéti.

O advogado Oscar de Paula Assis, ex-presidente do Clube Renascença e atual presidente do Soberano Clube, que congrega gente de côr, retirou-se do plenário, indignado, juntamente com mais três acompanhantes, tão logo o sr. Everardo Magalhães Castro iniciou seu discurso. Visivelmente revoltado, o sr. Oscar de Paula Assis disse, ao retirar-se, que no Brasil existe realmente preconceito racial e, por isso, não podia ficar ouvindo [illegible] o contrário do parlamentar arenista.

Libertação dos Escravos encerra solenidades na GB

A Missa solene celebrada às 11 horas, na Candelária, as solenidades cívico-artísticas e a realização do 1.º Festival de Pontos de Prêtos Velhos, em Inhoaíba, encerraram no dia de ontem as comemorações dos 80 anos de Libertação dos Escravos, na Guanabara.

As comemorações tiveram início no último dia 6, com a abertura da 1.ª Exposição de Arte Negra, no Museu da Imagem e do Som, e missa na Igreja de Santo Elesbão e Santa Efigênia e prosseguiram com uma série de conferências, exibições cinematográficas, noite de autógrafos, jantar de confraternização e shows.

Sábado e domingo a localidade de Inhoaíba, em Campo Grande, foi palco da tradicional Festa dos Prêtos Velhos, onde mais de uma dezena de "terreiros" dançaram e cantaram a data de 13 de Maio, dia em que foi assinada a Lei Áurea. Os festejos são organizados pela Administradora de Campo Grande, dona Elsa Osborne, em combinação com a Confederação Espírita Umbandista, e tiveram seu início há 10 anos no mesmo local onde hoje é a praça do Prêto Velho.

Este ano contou com a presença dos Embaixadores da Nigéria, sr. Joseph Akadiri e de Gana, sr. Yaw Bamful Turkson, que resolveram comparecer, mesmo sem a oficialização da festa, anunciada no ano passado pelo governador do Estado, que prometeu incluí-la no calendário oficial da Secretaria de Turismo, a partir dêste ano, o que não aconteceu. Há muito que os representantes estrangeiros vinham manifestando o desejo de conhecer a festa.

Durante a realização da festa foram agraciadas com a esfinge do Prêto Velho, (figura inspirada no Tio Quincas, personagem real que viveu os dias da escravidão e que residia em Inhoaíba) diversas pessoas que trabalharam na Umbanda.

Os sambas das Escolas de Samba Unidos de Lucas, Sublime Pergaminho e Batuque dos Escravos da Império de Campo Grande foram incluídos no programa oficial da festa, sendo que o primeiro foi logo aprendido e cantado por todos os presentes. Seguiu-se a apresentação do Congado de Minas Gerais, grupo folclórico autêntico vindo especialmente de uma cidade do interior mineiro e a inauguração da estátua de Mãe Senhora. O primeiro Festival de Pontos de Prêtos Velhos, que estava marcado para sábado, foi transferido para ontem, às 20 horas.

E o Teatro João Caetano voltava a viver seus dias de glória, com a apresentação de um show reunindo astros da música popular, como Zé Keti, Ataulfo Alves e sambistas autênticos como Martinho, da Escola de Samba Vila Isabel, Trio ABC da Portela e diversos conjuntos. A noitada encerrou-se com um desfile de trajes típicos africanos, a cargo das mulatas do Renascença e Quênia Clube.

Ontem, na Sala Cecília Meireles, houve a solenidade de encerramento da Semana da Abolição, que êste ano teve patrocínio da Secretaria de Turismo e das seguintes entidades religiosas, culturais e sociais: Irmandade de São Benedito dos Homens Prêtos; Irmandade de Santo Elesbão e Santa Efigênia; Orquestra Afro-brasileira; Quênia Clube, Soberano Clube; Grupo dos Palmares; Renascença Clube; Teatro Experimental do Negro e Associação Beneficente e Cultural do Negro.

Em cumprimento às solenidades que marcaram os 80 anos da Lei Áurea, foi inaugurada, na tarde de ontem, uma exposição de quadros, objetos e documentos da época, no Palácio Tiradentes.

Na oportunidade, o deputado estadual Mauro Werneck exaltou a data, relembrando as palavras de Joaquim Nabuco, que citava a liberdade dos negros como "a mais bela página da História brasileira".

Denúncia revela que hospitais da GB estão infestados de germes perigosos

Em pronunciamento feito ontem na Assembléia Legislativa, o deputado Nina Ribeiro (ARENA) denunciou que a maioria dos hospitais da Guanabara, inclusive o Souza Aguiar, estão invadidos de germes piogênicos e piociânicos, o que está fazendo perigar a vida de todos aquêles que ali são medicados ou operados.

Depois de explicar que a denúncia lhe foi levada por um grupo de médicos do Estado, o parlamentar arenista disse que "isso quer dizer que devemos hesitar em levar para um hospital como o Souza Aguiar, porque o germe piociânico provoca a criação de pus, o apostemar das feridas, e isso pode causar a morte, ou o agravamento das feridas mais simples".

COMPROMETE

Prosseguindo, disse o sr. Nina Ribeiro que o Hospital Souza Aguiar, juntamente com outros da rêde da SUSEME, "por falta criminosa da sua cúpula ineficiente e incapaz, foi levado a êsse estado de coisas".

"Já houve casos, inclusive nos Estados Unidos, de se queimarem hospitais quando invadidos pelo germe piociânico. E isso presentemente se passa no Hospital Souza Aguiar, entre outros, o que compromete de maneira séria aquêle hospital."

O deputado Nina Ribeiro prosseguiu dizendo que os médicos que trabalham nesses hospitais infectados não podem ser responsáveis pelas condições de tratamento, operações e atendimento do povo.

"Esses germes piociânicos, êsses germes patogênicos, estão ocasionando e podem ocasionar uma verdadeira epidemia. O Hospital Souza Aguiar está infectado de uma maneira bárbara, realmente inqualificável e certamente incompatível com os mínimos foros de decência de uma Cidade-Estado civilizada, como a nossa pretenderia ser."

Mais adiante, o parlamentar referiu-se a punição imposta pelo secretário de [illegible] Lopes, do HSA, dizendo que ela foi injusta e inteiramente arbitrária.

Disse que um grupo de médicos daquele hospital do Estado reuniu-se, sexta-feira, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, para hipotecar total e completa solidariedade ao colega punido.

"É lamentável que o sr. Hildebrando Marinho, mais uma vez, extravasando dos limites normais de suas funções, venha punir êsse médico, justamente porque êle cumpriu suas instruções. Por cumprir as instruções do secretário de Saúde, o médico Norberto Pereira Lopes foi punido, o que provocou justa revolta da classe médica, sem nenhum inquérito."

O deputado Nina Ribeiro declarou ainda que o sr. Hildebrando Marinho ameaçando aplicar a Lei de Segurança Nacional, impediu que aquêle grupo de médicos, "que fazem das tripas coração, que tiram, às vêzes, dinheiro do próprio bôlso para comprar suturas, remédios e até gêlo, que faltam nos hospitais, pudessem reunir-se para propor solidariedade ao colega injustamente punido."

Providências são necessárias, sobretudo, para salvaguardar a saúde do contribuinte, do que vive, que mora na Guanabara, que não tem culpa, afinal, de ser dirigido por tanta [illegible] como esta que domina, infelizmente, a Secretaria de Saúde."

Dia da Imprensa comemorado no Gabinete do ministro da Aeronáutica

O Dia da Imprensa foi festejado, no Gabinete do Ministro da Aeronáutica, com o encontro entre oficiais da FAB e os representantes dos jornais, e emissoras de rádio e de televisão, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais e da Associação Brasileira de Imprensa, através de um almôço.

O próprio chefe de Gabinete, Brigadeiro João Paulo Moreira Burnier, dirigiu a saudação do Ministério da Aeronáutica à imprensa, cujo intérprete, o nosso confrade Fernando Hupsel de Oliveira, salientando a necessidade do reencontro entre os jornalistas e a FAB, para estabelecimento do clima de confiança recíproco, garantiu a cooperação dos jornalistas em missão de intermediário, entre as organizações governamentais e o povo.

O brigadeiro João Paulo Moreira Burnier contou alguns episódios de sua juventude, de idealismo com que abraçou a aviação militar, com muita simplicidade.

O brigadeiro João Paulo Moreira Burnier, chefe de Gabinete, em nome do Ministro Marechal Márcio de Souza e Mello, saudou à Imprensa escrita, falada e televisada, dizendo:

Senhores Jornalistas:

Na pessoa dos aqui presentes, credenciados neste Gabinete, desejo saudar, por delegação expressa do Ministro Márcio de Sousa e Mello, a todos os que militam na imprensa brasileira.

O mister de bem informar, não é dos mais fáceis. A responsabilidade da notícia correta e oportuna, o amor à verdade e à obediência aos compromissos éticos fazem do jornalismo uma das atividades mais dignas, quando exercida com sobrania e patriotismo.

Precisamente a cento e sessenta anos atrás o Conde de Linhares criava a "Impressão Régia", hoje Imprensa Nacional. Foram as atividades da pequena impressora trazida de Portugal pela nau "Medusa", sob a guarda do Conde da Barca, determinaram naquele remoto 1808 o aparecimento do primeiro jornal Brasileiro: "A Gazeta do Rio de Janeiro". No mesmo ano, de Londres, o pioneiro Hipólito José da Costa nos enviava em Português, o "Correio Braziliense", traduzindo os ideais e os anseios que o animavam.

As pequenas impressoras de então transformaram-se quase miraculosamente para atingir às mais modernas técnicas da comunicação humana: desde a composição ultra-rápida de jornais por computadores eletrônicos, à imagem mundial instantânea da televisão por meio de satélites artificiais.

Esse complexo informativo é, mais do que nunca, o grande traço de união entre os homens. E como tal deve ser superiormente orientado e dirigido, num trabalho profícuo e incessante, fundamentado na notícia verídica e na análise consciente. Não é mister exaltar a fôrça potencial que a imprensa representa e cuja aplicação almejamos sempre, objetive a defesa intransigente de um Brasil livre e soberano, sob a égide da legítima democracia.

Estou convicto que não é diverso o pensamento que alimentais, pelo que ao agradecer-lhes a desvanecedora presença, congratulo-me pela nossa identidade de propósitos, visando à grandeza e a felicidade e nossa Pátria.

A Esquadrilha da Fumaça estará completando, hoje, seu 16.º aniversário de criação. O programa de solenidade para comemorar essa efeméride marca para às 11.30 horas, missa em ação de graças, na Igreja Santa Cruz dos Militares, e às 16.30 horas será servido um coquetel à Imprensa e convidados, no Comando da Unidade, no Quartel General da 3.ª Zona Aérea.

Rio pode ter centro médico com cientistas de todos os países

Para tratar com as autoridades brasileiras da instalação de um hospital mundial de pesquisas no País, chegou ontem ao Rio o professor O'Sullivan, explicando que sua missão é muito simples, pois dependerá do interêsse do Govêrno brasileiro a decisão do Comitê de Industriais e financistas europeus para instalarem, em Brasília, Rio ou São Paulo, o centro médico que contará com a participação de cientistas do mundo inteiro.

O Centro de Pesquisas, que deveria ser instalado em qualquer país europeu, por iniciativa do ex-embaixador britânico no Brasil, sir Leslie Fry. Poderá, caso nossas autoridades ofereçam condições, constituir-se em instituição médica de âmbito internacional, com a participação de cientistas da África do Sul, Polônia, Estados Unidos, Inglaterra, explicou o sr. Fly, que foi ao Galeão receber o sr. O'Sullivan, que chegou acompanhado do sr. John Bolton, representante do Comitê de Idustriais inglêses.

Parlamentar quer isenção para cooperativas

O deputado Francisco Silbert Sobrinho (MDB) vai apresentar, hoje, na Assembléia Legislativa da Guanabara, projeto de lei concedendo a isenção de Impostos de Transmissão "intervivo" e Predial, enquanto durar o mútuo hipotecário, aos que tenham adquirido seus imóveis através da COPEG, BNH, ou das cooperativas habitacionais.

A principal finalidade do projeto, segundo a afirmativa do seu autor, é facilitar a aquisição da casa própria por aquêles que não possuem recursos financeiros altos e que, por isso mesmo, estão sempre procurando o amparo das instituições oficiais para adquirirem suas mradias próprias.

PÊSO

Na justificativa do seu projeto, salienta o sr. Silberto Sobrinho que os trabalhadores estão, cada vez mais, se afastando do grande sônho de possuírem sua casa própria, justamente devido ao excessivo número de impostos, "por sinal bastante pesados".

Por outro lado, o projeto do deputado Caio Mendonça (ARENA), concedendo isenção de impostos às indústrias que se instalarem na zona oeste da Guanabara — o chamado sertão carioca — sob a influência da COPEG, já foi encaminhado à Comissão de Justiça para ser relatado.

Freqüência vai mudar na área de Frei Caneca

No próximo dia dez de junho, a Comissão Estadual de Energia, em colaboração com a ELETROBRÁS, fará a mudança de freqüência na área servida pela Estação de Frei Caneca. Trata-se do prosseguimento do plano de conversão de freqüência que vem sendo realizado com êxito, visando integrar o sistema Rio-GB aos demais sistemas da região Centro-Sul, onde existe energia abundante.

A Estação de Frei Caneca compreende os seguintes bairros: Botafogo (parte), Catumbi, Centro (parte), Cidade Nova, Cosme Velho (restante), Estácio, Fátima, Lapa (restante), Laranjeiras (restante), Mangue, Maracanã (parte), Paineiras, Praça da Bandeira (parte) Rio Comprido (parte), Santana, Santa Teresa (restante), Silvestre, Sumaré e Tijuca (parte), conforme relação de logradouros publicada em edital pela imprensa em 17-3-68.

Dos 1.218 elevadores existentes naquela área, apenas cêrca de 750 (61 por cento) já estão adaptados, enquanto que 14 por cento, ou seja, 170 elevadores, ainda não tiveram sua adaptação contratada por nenhuma das 32 firmas arbitradas pelo CFRE-Escritório Técnico de Conversão de freqüência, e pelo Departamento de Edificações. Para êsses elevadores existe e risco de danos e paralisação, constituindo-se em grande desconfôrto e sérios prejuízos para os usuários se utilizados nas precárias condições decorrentes da falta de adaptação.

A CEE-COFRE, recomenda aos senhores síndicos que providenciem as adaptações necessárias, imediatamente, para que possam ser utilizados sem maiores problemas. Também as bombas d'água deverão ser adaptadas, sob pena de risco de queima dos motores. Os reguladores de voltagem automáticos, utilizados em televisão e geladeiras, deverão ser retirados no dia da conversão da ciclagem, se não tiverem sido adaptados, pois poderão causar sérios danos aos aparelhos.

Barragem do Guandu fica pronta para limpar a água

A CEDAG informou ontem que já está em funcionamento a Barragem Auxiliar da Tomada d'Agua do rio Guandu, cuja construção se iniciou em junho do ano passado e foi concluída em março último, tendo a emprêsa responsável pela obra trabalhado em regime de 24 horas diárias.

Essa barragem fazia parte do projeto completo da Tomada d'Agua e foi prevista em modêlo reduzido desde 1959, e sua construção chegou a ser contratada em 1968 por 250 milhões de cruzeiros antigos, porém as obras não chegaram a ser iniciadas.

FINALIDADE

A Barragem Auxiliar tem, sobretudo, duas finalidades: a primeira, de desviar da Barragem Principal o material em suspensão e outros materiais pesados arrastados pelo rio Guandu, especialmente nas enchentes, a segunda, de permitir um trabalho mais regular da Tomada d'Agua, particularmente quanto ao contrôle de cheias do rio.

Foi erguida em local próximo ao início do braço artificial do rio Guandu, cuja abertura — ao tempo das obras da nova adutora — possibilitou a construção da Barragem Principal, em virtude do desvio das águas do seu leito natural. Aliás, a abertura dêsse braço obrigou o antigo Departamento de Águas a construir uma travessia em aço das duas adutoras de Lajes que por ali passam.

Cantor inglês tem bagagem interditada no Galeão

O cantor francês Matt Monro e o compositor John Blake, dos filmes de James Bond, "Yesterday" e "Thunder Ball" chegaram ontem ao Rio, para uma temporada de duas semanas, tendo de esperar uma hora e dez minutos no Aeroporto do Galeão para conseguirem a liberação de suas bagagens.

Visivelmente aborrecido, o cantor esperou que seu empresário, Leonaldo Schultz, se entendesse com os funcionários da Alfândega, o que só foi conseguido com a intervenção do próprio diretor José Pereira Campos, podendo então levar os seus 17 volumes, inclusive um gravador no valor de 200 dólares.

Matt Monro conta 35 anos de idade, é casado, tem um casal de filhos, vota pelo Partido Conservador em seu país, é amigo dos Beattles e prefere as canções românticas, interessa-se muito pelos acontecimentos mundiais mas prefere não opinar sôbre "guerras que outros fazem".

À chegada do cantor, a banda de música de conhecida cervejaria executou a música "Maria Bonita".

O compositor John Blake, que acompanha Matt, trabalha atualmente com o cineasta americano Elmer Bernstein.

Estudantes rejeitam Ato da Reitoria e partem para protesto

Alunos da Faculdade de Direito da UEG distribuíram nota oficial à imprensa, rejeitando o texto do Ato Executivo n.º 82, da Reitoria da UEG, apelidado por êles de Mini-Ato-Institucional, e conclamando os demais diretórios para uma tomada de posição para reivindicar novas leis estudantis.

É o seguinte o manifesto do Centro Acadêmico Luís Carpenter:

"O CALC, tendo examinado minuciosamente o Ato Executivo n.º 82, da Reitoria da UEG, leva ao conhecimento de todos que o aludido Ato é apenas a transcrição de artigos de leis vigentes. É portanto uma medida de lembrança aos Centros Acadêmicos de que abusos e subversões não serão permitidas.

O CALC houve por bem entrar em contato com os demais Diretórios, a fim de que uma comissão de estudantes seja constituída e reivindique junto às autoridades competentes uma reformulação da legislação estudantil.

O nosso Diretório se mantém coeso e em defesa dos interêsses estudantis. A nossa posição não pode admitir a agitação e a provocação de grupos reduzidos, que só querem perturbar a ordem.

Estamos unidos e contamos com o apoio dos verdadeiros estudantes.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1968.
Luís Edmundo Gravatá Maron, vice-presidente no exercício da presidência".

COLUNÃO

Ana Luiza Capanema

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Cinema

Lucia e Harry Stone receberam para mais uma sessão de cinema, seguida de coquetel, na embaixada americana. O filme ótimo e, antes, apresentação de um documentário sôbre o jazz em Nova Orleans.

Lúcia estava vestida de melindrosa e a todos que dela se aproximavam dizia: "Estou uma cópia fiel da Clara Brown".

Na platéia: Zezito e Fernanda Colagrossi (de vestido de malha prêto, listrado de limão), Joaquim e Lilian Xavier da Silveira (de malha verde e prêto), Carlos e Mira Perry (de terninho), Eduardinho e Chica Duvivier (de prêto, muito babado e estola de vison), Nenete de Castro (de chinelinho azul claro e o pé todo com esparadrapo), Willy Weincheneck, Sonia Gadelha, Marcia Barroso do Amaral, Joãozinho Miranda, Didu e Tereza de Souza Campos (mostrando a todos a pulseira linda que ganhou do Diduzinho), Lilia Muniz de Aragão, Pecó e Tereza Muniz Freire, Regina Mello Leitão, Pepe e Mimi Caraballo, Adelaide de Castro (sem Ari e com um casaco vermelho do Courrège), Vavau e Julietinha Aranha (estreando uma peruca curta), Décio Moura e Lourdes Borda.

Aniversário

Marisa e Mário Fiorani deram festinha superanimada, com muito iê-iê-iê e para completar até uma briguinha, sem grandes conseqüências. Era aniversário do anfitrião. O único detalhe paupérrimo foi o uísque nacional servido a noite tôda, o que certamente ocasionou ressacas "mis" no dia seguinte. Mário, o "comandante", mostrava a todos a sua tatuagem de âncora.

Entre outros, lá estavam. De teatro: Luiz Carlos Maciel e tôda a equipe do "corpo Santo", Oduvaldo Viana Filho, Ferreira Gullar e Tereza Aragão. De cinema: Domingos de Oliveira (defendendo fèricamente Roberto Carlos), Mariza Urban, Glauber Rocha (o grande bailarino da noite), Paulo Cesar Sarraceni. De artes em geral: Paulo Gois e Gagá.

Os dois grandes ausentes, esperados até tarde da noite, foram: Hugo Bidet e Marcos Vasconcellos.

Tá ou não tá?

Não sei por que esta exploração em tôrno do casamento de Roberto Carlos com a sua Cleonice. O rapaz foi à Bolivia, casou-se, tinha a documentação toda pronta. Se alguém errou foram as autoridades bolivianas. Devem ter ficado muito emocionadas e resolveram casar o "rei" de qualquer jeito...

Exagêro

Podem dizer o que quiserem, mas que o jovem Caetano Velloso anda exagerando não existe a menor dúvida. O baiano (será que êle já esqueceu que é baiano?) resolveu apelar para o que há de mais extravaganta em matéria de promoção. Cuidado, menino, olha que até o Império Romano caiu...

De cinema

Para sentir um pouco a mentalidade dos nossos distribuidores, deve-se olhar Buenos Aires. Lá já estão passando todos os filmes premiados e badalados dos últimos tempos. Entre êles: "Bonnie and Clyde," "No Calor da Noite," "A Legenda Indomável" (último filme de Paul Newman) e para os saudosistas uma excepcional reprise: "Os Ladrões de Bicicletas," de Vitório de Sica. Aqui sòmente a eterna invasão de Ringos e Gringos.

RV em SP

A peça de Chico Buarque de Holanda, "Roda Viva", será encenada em São Paulo a partir de amanhã. Mas o detalhe principal é que o teatro já está com a lotação esgotada durante cinco dias. No elenco Heleno Prestes e Marieta Severo, a ex-namoradinha do Chico.

Como andarão?

Uma pergunta que se deve fazer sempre: Como andarão as apurações sôbre o assassinato do estudante Édson Luís de Lima Souto? Como tudo neste nosso incrível e enorme País as coisas vão sendo abafadas, abafadas, até que o tempo inexorável amigo dos injustos acaba por dar o tiro final no escondido inquérito.

Cidade de neuróticos

Se o Rio continuar com o tráfego engarrafado, os ônibus à tôda fechando os automóveis, os telefones demorando a dar sinal e quando o sinal chega a ligação não se completa e os trolleys atrapalhando todo mundo, nós seremos em pouco tempo uma Cidade Maravilhosa de Neuróticos.

Jantar

Celinha e Dario Azambuja receberam para jantar. Comida feita pelo Yves, que na mesma noite dava um verdadeiro bôlo num outro jantar.

Lá estavam: Glorinha e Ibraim Sued, Léa e Celmar Padilha, Ari e Adelaide de Castro, Tereza e Didu de Sousa Campos, Horácio e Gilda Miliet, Antônio e Miriam Galloti, Regina e Fernando Mello Viana, Fernanda e Zèzito Colagrossi.

O que se comenta

A mania das mulheres, agora aparecendo nos jantares inteiramente despenteadas. * As roupas superbordadas adotadas para os jantares, coquetéis e simples batepapos. * O nôvo penteado, rabo de cavalo, de Marilu Pitanguy. * A maneira super-sexy de Teresa de Sousa Campos dançar iê-iê-iê.

Leilão diferente

Uma universidade dos Estados Unidos resolveu fazer um leilão com suas estudantes, tôdas usando biquinis e cabeças cobertas. Quem arrematasse a môça, passava meio dia com ela. E, por incrível que pareça, os moços não deram a menor importância e a mais cara custou apenas dois dólares.

Carteira de motorista

O comandante Celso Franco pensando em acabar com o exame de motorista. Quer copiar os Estados Unidos, onde só depois de um ano de dirigir, oficialmente, você ganha a dita carteira. Mas a loucura está em permitir que as escolas de motoristas dêem o dito papelote.

COLUNINHA

Julietinha e Vavau Aranha convidando para coquetéis no dia 25. Despedidas de Sérgio e Zazi Correia da Costa. ** Silvia Amélia Marcondes Ferraz comprando vestido de "voil" prêto com cinto de fivela de tartaruga, na boutique "Lels" ** Maria José Magalhães Pinto fazendo guarda-roupa com Irene Singery. ** Todos comentam a magreza de Helena Brenha. Mas a môça ainda ficará na clínica mais uma semana ** Johnny Halliday sendo expulso da República Centro Africana de Yaunde. Tudo ocasionado por uma grande briga. ** Antônio do Cabo pretendendo montar no Rio a comédia "Irma La Douce". ** Guy de Castejá, querendo reviver, em Paris, a "Nuit de Longchamps" nos moldes da ante-guerra. ** Marion e Roberto Nauemberg recebem para jantar no dia 22. ** "O Rei da Vela" estreando ontem, em Paris. ** Renato e Norma Simões recebem para jantar no dia 21. ** Hoje, jantar com Ari e Adelaide de Castro, para comemorar o aniversário de Homero Sousa e Silva. ** Gempse e Afrânio de Mello Franco convidando para jantar no dia 20. **Verinha Bocayuva Cunha anunciando que em princípios de junho estará de volta ao Brasil. ** Enquanto isso Dalal Bocayuva Cunha começa a coletar dados para o seu livro sôbre balé. ** Guilherme Guimarães aparecendo em reportagem no último número de "Harpers Bazar". ** Scarlet Maia de Castro terminando a decoração de seu atelier de confecção.

O DIABO MORA NO SANGUE

Dinorah Brillante: outro nome no elenco de "O Diabo Mora no Sangue"

ANA MARIA MONEGAL

Juntamente com o Tocantins, o rio Araguai forma uma das maiores e mais importantes bacias do sistema hidrográfico brasileiro. Às suas margens, numa região pobre onde a terra pouco fértil não oferece recursos, o rio é o grande responsável pelo sustento diário, sob diversas formas, principalmente a pesca e a caça.

Correndo para o norte, o rio Araguaia corta quase dois mil quilômetros de Brasil interior. Lá, devido às condições de baixo nível de vida, poucas pessoas sobrevivem. A malária visita todos os anos na vazante a pequena população diminuindo-a a cada ciclo do impaludismo.

A fôrça telúrica dessa paisagem é refletida na poesia bruta da fauna e da flora que atingem padrões de beleza de um primitivismo que deslumbra e impõe o respeito mudo que a natureza exige nos seus domínios rudes. O ipê — roxo e amarelo — também chamado pau-d'arco, borda de viva primavera a planície longa e quente. Os pássaros, de colorido diferente, fazem a música de fundo para aquêle mundo estranho e difrente.

O rio e suas espécies variadas se entendem. Êle é o poderoso gerador da vida em evolução das plantas, dos animais e dos homens.

O cinema aproveitou a paisagem do rio Araguaia e seus arredores. A condição humana da população beirario foi explorada pelas câmeras cinematográficas. Os desafios que êstes encontram, suas vivências, seus problemas, suas necessidades e suas incoerências estão registradas num filme de um jovem que inicia sua carreira como diretor de cinema, depois de um período em que se dedicou ao teatro, vida difícil para um brasileiro, pois o teatro, no Brasil, assim como o cinema, encontram dificuldades enormes e falta de compreensão por parte dos órgãos oficiais. Mas êste jovem tem nas veias o talento de sua mãe e as suas diretrizes são sérias e honestas. Êste jovem é Cecil Thiré e sua mãe a atriz Tônia Carrero. Sue filme tem o sugestivo nome de: "O Diabo Mora no Sangue". É a história de Júlio (João Bennio), pescador do Araguaia, e de Maria (Ana Maria Magalhães), sua irmã.

Quando a solidão geral e a dizimação da família colocam sob o mesmo teto as vidas puras de Júlio e Maria, o destino tece uma história de amor. O sonho de Rosa (Dinorah Brillante), viúva entrada em anos, tentáculos buscando Júlio, não alcança a superfície emocional do homem simples e limpo de alma como o rio que o cerca. Os encontros de Rosa e Júlio são como os eventuais encontros de animais no cio: não trazem a marca subjetiva do amor.

Não apenas para destruir, mas para modificar a vida ingênua daquela gente, os turistas vêm com seus costumes nefastos e uma vontade insaciável de devastação. Nesta história êles entram com seus vícios e frustrações marcando à sua passagem a personalidade tranqüila de Júlio.

Quando outro pescador — Ferrugem (Hugo Brockes) — pede a Júlio a mão de Maria em casamento, a reação dêste é estranha, fria e calculista. Chegando à desdita maior que é fazer de Maria sua mulher comum, Júlio se emaranha nos fios de seu destino trágico. Nem mesmo o obstinação de Rosa, querendo o amor de Júlio, consegue desviar o curso da trama concebida. Rosa quer um companheiro, Júlio. Este se desvencilha com violência, cego pelo seu incestuoso amor por Maria. Júlio jamais atingiria a extensão do seu gesto não fôsse o feto disforme, produto do amor consangüíneo.

De posse da verdade, que o apavora e o faz sofrer, Júlio procura Ferrugem e confia-lhe Maria com a ameaça sombria da morte.

O final surpreendente e violento, como a moldura da ação, transfere para o plano das conclusões transcendentais os conceitos chocantes, mas reais, dêste episódio comum num país grandioso até no seu subdesenvolvimento.

"O Diabo Mora no Sangue" deve ser um dos próximos lançamentos nacionais. Foi dirigido por Cecil Thirê. Roteiro de Ziembinski e Hugo Brockes, baseados numa história de João Bennio. Música de Guerra Peixe e fotografia de Ozen Sermet. No elenco: João Bennio, Ana Maria Magalhães, Dinorah Brillante, Maria Pompeu, Hugo Brockes e Washington Rodrigues.

João Bennio e Ana Maria Magalhães: o amor incestuoso

Arte

JACOB KLINTOWITZ

Waleska expõe na Goeldi

A seleção de trabalhos concorrentes ao Salão Nacional de Arte Moderna continua provocando repercussão, uma vez que houve um número bastante grande de cortes. Nestes cortes estão incluídos vários artistas que acreditavam ter presença garantida, devido a sua participação nos vários salões que se realizam no país. A justeza ou não de várias "indignações" só poderemos julgar quando o Salão fôr inaugurado. De qualquer maneira, a efervescência em tôrno do problema tem razões muito relativas de existência. Um salão, uma premiação, sempre são fatos exteriores à obra de arte. O que vemos é a existência de muitos artistas mais preocupados com êstes aspectos de sua vida profissional do que com a própria criação. O que é grave.

Enquanto isto, a totalidade da classe está se organizando em têrmos de associação, visando o interêsse mútuo e a defesa dos artistas. É um acontecimento da maior oportunidade, uma vez que tem ocorrido coisas incríveis, em têrmos de falta de respeito e irresponsabilidade. Haja vista as obras quebradas em salões, as obras desaparecidas, sem explicações e sem indenizações. Isto, é claro, em um país onde os artistas tivessem maior organização e proteção da Lei, seria considerado como infração contida no Código Penal, ou seja, apropriação indébita. Agora mesmo, no momento em que redijo esta coluna recebo a informação de que o II Salão Capixaba, realizado em Vitória, em 1967, ainda não devolveu todos os trabalhos. Também o I Salão de Desenho de Ouro Prêto (1967) ainda não devolveu as obras recebidas. Cada vez uma associação forte se faz mais necessária. E um bom advogado também. Afinal há retenção de propriedade alheia...

●●●

Dia 13 de maio (ontem) inaugurou sua primeira exposição individual a desenhista Waleska Ramos, na Galeria Goeldi.

A jovem artista já participou de vários salões, como a Bienal da Bahia, Bienal de São Paulo, Salão de Brasília, Salão de Ouro Prêto etc. É uma boa primeira exposição, pois se trata de uma artista de bastante talento e já com um trabalho de valor.

●●●

A Galeria IBEU inaugurou a mostra de Armando Sendin e Vitor Décio Gerhard. De Armando Sendin diz Samson Flexor:

●●●

"Considero os óleos e guaches de Armando Sendin como sendo lugares ideais de encontro e fusão dos elementos primordiais: a terra e o fogo".

E de Vitor Décio, diz Maria de Lourdes Novais:

"Constrói e organiza as grandes fôrças vitais em linguagem plástica onde se destaca sua inteligência e sensibilidade. Executa sua tarefa com rara perfeição..."

●●●

A Livraria Santa Rosa (Visconde de Pirajá) está expondo e vendendo affiches de excelente qualidade. Há Marlene Dietrich, Mae West, Joan Baez, Elizabeth Taylor, Mamas and Papas e muitos outros personagens do nosso tempo. Estão custando dez cruzeiros novos.

É intenção da livraria desenvolver o comércio de affiches no Rio. Para tanto já encomendaram Art Nouveau, Chagall e Toulouse Lautrec. As informações que temos é que êstes affiches de pinturas são extremamente bem cuidados no que se refere à reprodução de côres.

●●●

O Olímpico Clube (Rua Pompeu Loureiro, 116) está realizando uma mostra de Arno Horzer em benefício do Clube dos Paraplégicos. ●●● Mário Cravo, o mais famoso escultor baiano, está expondo na A Galeria, em São Paulo. ●●● A Galeria Cantu está expondo os baixos relevos de Elizabeth Thompson Joffe e esculturas de Dobrovolsky.

● Muita gente preocupada com o fato de Tom Jobim não querer entrar em nenhum festival de música, dos muitos que andam por aí. Conversamos com o maestro e, com aquêle jeito de menino grande, tímido e introvertido, êle afirmou que não se trata de mêdo de perder e, sim porque nunca teve a preocupação de concorrer. Quando faz suas músicas, geralmente são imediatamente gravadas e não é justo e honesto colocar num festival de gabarito internacional uma canção aquém da grandeza do certame. Mas, assim mesmo, não se julga fora do concurso, pois o tempo ainda poderá convencê-lo a concorrer. O tempo e o nascimento de uma bonita canção. O resto é tudo fofoca...

Noite

FERNANDO LOPES

Chico Buarque de Holanda muito preocupado com as "brigas" que anda tendo com sua Marieta Severo. Só que nunca brigam, mas os jornais sempre publicam. Frase de Chico: "Por que não me avisam na véspera para eu poder brigar e assim dar validade ao noticiário?...." Aqui fica, portanto, a sugestão....

A filha do nosso saudoso Hamilton Fernandes, ingressou na televisão como secretária e está se saindo muito bem. Além de ser uma gracinha.

Marcelo Brasileiro de Almeida, de quem Tom Jobim é sobrinho, aproveitando suas férias para intensificar seus conhecimentos culinários....

Eduardo Manhães entrando apressado em uma agência de banco no centro da cidade. Ia depositar, segundo o testemunho de Raul Mascarenhas, o vertical...

A sra. Margarida Manhães, cercada dos filhos Elísio e Edu, reuniu um grupo em tôrno de um substancioso cozido em seu bonito apartamento. Como auxiliar de cozinheiro tivemos Gonçalino Feijó, o homem dos treze netos e mil amigos....

O jovem mais discutido na noite carioca, no momento: Nelsinho Motta. A verdade é que o menino prodígio anda fazendo tudo certinho e isso dá uma raiva nos grandes que só vendo....

Finalmente casou o cantor Roberto Carlos. Foi lá na Bolívia e vai dar capas de revistas, sem dúvida alguma.

Léa de Sousa e Silva, filha da grande Eneida, desfilando em Copacabana com sua linda Andréa, morena que vou te contar. Eneida deverá ser bisavó dentro em breve.

Augusto Marzagão estêve em São Paulo tratando do Festival da Canção. ★ Gilson Amado jantando no Balaio, cercado de amigos por todos os lados. ★ Ayrton Rocha almoçando no Antonio's e falando de publicidade. ★ Oriovaldo Vargas, ex-coleguinha da crônica esportiva, chegando de mais uma circulada pela Europa. É um dos donos das boas idéias do ramo de publicidade. Sabe o que faz.

Pelo telefone Chico Buarque acertou o terceiro páreo e ganhou o uísque da semana tôda.

Mirthes Paranhos muito preocupada com os primeiros dias de funcionamento do seu Petit Club. É que deseja um serviço perfeito e isso nem sempre é possível nos primeiros dias. Mas a casa tem tudo para fazer sucesso na noite. Pelos quitutes e pelo sorriso franco de Mirthes.

Booker Pittman terminando seu livro. Dono de grandes histórias o Buca de Pernambuco deve ser "best-seller" em breve. Por falar em Buca uma perguntinha ao deputado Silbert Sobrinho: como anda o título do grande músico?

Música preferida de Carlinhos de Oliveira: "Laranja, doutor, ainda lhe dou uma de quebra prô senhor...".

O médico Nélson Senise conversando animadamente no Balaio, com o compositor Luís Antônio. Foi uma noite comprida com canções.

Erlon Chaves ainda não chegou a um acôrdo para atuar no Canecão, o que seria uma boa pedida para ambos. Por falar na ex-famosa cervejaria pedemos dizer que não chegaram a bom têrmo as negociações para montagem de espetáculos musicados. A base de couvert ninguém está querendo tentar o negócio.

Continua muito bom o serviço da Cantina Capri. ★ Também excelente a comida do Le Bec Fin, apesar dos preços salgados. ★ Haroldo Costa escrevendo coisas certas da nossa música popular. É um dos profissionais mais queridos. ★ Haroldo Barbosa chegando do Sul e falando em vários graus abaixo de zero. E trouxe histórias engraçadíssimas.

Luís Macedo e Miguel Gustavo falavam baixinho no Bon Marché. Deve sair alguma campanha publicitária inteligente por aí. Os dois quando pensam separadamente já é fogo, imaginem pensando a duas cabeças.

Anúncio de Alegria: "Vende-se uma mala por motivo de viagem".

Dizem que vão proibir a participação de travestis em nossos espetáculos noturnos. Aconselhamos uma lida no comentário de Ely Halfoum que situou muito bem o problema. No fundo não acreditamos que o secretário de Segurança leve avante seu propósito, pois seria o primeiro grande absurdo.

Até o momento ainda não surgiu nem um problema entre Flávio Costa e o atacante Almir. Dizem os entendidos que ninguém perde por esperar...

Correspondência para esta coluna: Avenida Copacabana, 360 ap. C-20.

Maria Valejo pensando no sucesso e nas propostas de casamento

● A coisa está pegando fogo. O compositor Osvaldo Nunes resolveu "botar a bôca no trombone" e dizer francamente como são "passados para trás" os homens que fazem música para a alegria do povo. Enquanto muitos recebem minguada participação, uns poucos "privilegiadíssimos" ganham verdadeiras fortunas. O problema foi para Brasília. Deve haver solução.

Clubes

Walter Rizzo

◆ Lamentamos que sòmente agora o compositor Osvaldo Nunes tivesse trazido a público as injustiças que são praticadas contra os compositores. Êle, que segundo suas próprias declarações vem sendo ludibriado desde a época do seu Oba, que até hoje é sucesso, não tomou nenhuma providência no sentido de salvaguardar os interêsses dos homens que fazem música para alegria de um povo.

◆ Osvaldo Nunes, que êste ano foi o vencedor do Carnaval com o bonito samba Voltei, disse que recebe em média NCr$ 20,40 mensais correlatos à sua participação na cobrança dos direitos autorais. É de estarrecer, sabemos que as entidades encarregadas da cobrança dos direitos autorais arrecadam por mês soma fabulosa. Até agora não descobrimos o processo adotado na hora da divisão. Acredito mesmo que nem os compositores sabem calcular a cota que lhes é devida por direito. O sistema deve ser aquêle — "um pra você e dez pra mim".

◆ Foi ainda Osvaldo Nunes quem declarou que Oba lhe rendeu apenas NCr$ 300,00 de direitos autorais. É de pasmar, pois sabemos que aquêle samba ainda é cantado em todos os Carnavais. Na época de Oba sucesso o compositor ensaiou fazer um escândalo e denunciar as irregularidades. Discordamos de Osvaldo Nunes, que declarou que o seu silêncio foi comprado por NCr$ 100,00. Quem encontrou esta solução conciliatória foi Herivelto Martins, que é um dos donos da SBACEM. Osvaldo Nunes errou porque não podia abrir mão dos seus direitos, principalmente por tão pouco.

◆ Em tudo isto o que é preciso é que os senhores lá de Brasília, onde o escândalo foi denunciado não esqueçam que a fusão das diversas entidades arrecadadoras de direitos autorais fêz surgir o "Bureau e Defesa dos Direitos Autorais", quando deveria ser "Bureau de Defesa dos Direitos dos Compositores", o que seria lógico. Como está pode até parecer que um pequeno grupo, o que é real, esteja defendendo os direitos autorais em seu próprio benefício. A defesa daquele direito deve ser em benefício do compositor, o grande prejudicado.

◆ No nosso entender deverá ser constituída uma comissão para estudar o sistema adotado para a divisão de cotas. Os compositores precisam e devem ser amparados. Do jeito que está é que não pode continuar. Enquanto uns poucos vivem nababescamente (senhores feudais pretensos donos do Bureau), outros, os compositores, com pouquíssimas exceções, vivem miseràvelmente. É chegada a hora de se fazer justiça — a César o que é de César.

◆ Um grupo de gente boa aqui do Rio viajou para Pôrto Alegre para participar da Convenção do Lions Club naquela cidade. Do grupo destacamos os leões e domadoras Enéas (Nadir) Delorme e Heráclito (Creusa) Schiavo. ◆ A reunião do Conselho Deliberativo do Olaria Atlético Clube, realizada sexta-feira última sob a presidência do professor José Bezerra de Norões Filho, terminou às 4 horas da madrugada. Após a leitura de longo e detalhado relatório do Conselho Fiscal apontando sérias irregularidades da presidência passada, os conselheiros votaram a eliminação do ex-presidente José de Albuquerque, que teve os seus direitos cassados. 68 foram os votantes e o resultado foi o seguinte, eliminação, 56 votos; anistia, 12 votos. Também foi julgado o Grande Benemérito Horácio Augusto de Sousa, ex-presidente do Conselho Fiscal, que foi punido com um mês de suspensão. Milton Queirós, que era o secretário do Conselho Deliberativo, por ter adulterado atas, foi eliminado do quadro social do Olaria.

◆ Será na noite de sábado próximo o Baile das Rosas no Olaria Atlético Clube. Quem vai tocar é o excelente conjunto Bob Marney. Traje de passeio.

◆ O vice-presidente Social do Meio Tênis Clube pensando sèriamente em contratar Wilson Simonal para um show na simpática agremiação da Praça do Carmo. É uma boa pedida.

◆ Cresce o movimento para a volta de Antônio do Passo à presidência da Federação Carioca de Futebol. Conversamos demoradamente com Passo sôbre o assunto e êle, como sempre, diz não com jeito de quem diz sim. Êle vai voltar, temos certeza.

◆ Valdemar Diniz continua sendo o representante oficial do presidente Reinaldo Reis em todos os acontecimentos onde é exigida a presença do primeiro mandatário vascaíno.

◆ Amanhã vamos contar uma história bonitinha sôbre o Miss Guanabara. Os leitores vão gostar de ficar sabendo que...........?

◆ Outro dia Ema Pinaud estava linda de morrer. Deve repetir muitas vêzes aquêle penteado.

◆ Lamentei não estar na redação da TRIBUNA para receber Carlos Alberto de Matos, diretor de relações públicas do Jacarepaguá Tênis Clube. Volte e acredite que estou confiante no trabalho que a equipe formada por Heraldo Moreira Melhim, Sílvio César Soares Brasil e o nosso visitante vá funcionar mesmo.

◆ Cercado do carinho de seus filhos, César, Luciano, Valdir, Lúcio, Cecília e Marília, o simpático casal Diléia-César de Oliveira festejou 21 anos de feliz união conjugal. Parabéns.

◆ Muito simpática a homenagem. Na tarde de sexta-feira última o comandante Cesar Augusto Petra de Barros, diretor da Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro, reuniu em seu gabinete os oficiais que servem naquele modelar estabelecimento de ensino. O motivo foi homenagear as mães funcionárias, espôsas dos funcionários e as mães dos alunos. Palavras bonitas e sensibilizadoras foram proferidas pelo comandante Petra de Barros e tôdas as senhoras receberam flôres. Homenagem especial foi prestada às senhoras Maria Dulce Duque da Silva e Iracema Xavier da Silva, por terem maior número de filhos. Fomos até lá para felicitar as homenageadas e dar os nossos parabéns ao idealizador da agradável reunião.

◆ Andam dizendo por aí que êste ano o Concurso Miss Guanabara está fracote. Das candidatas apresentadas oficialmente, apenas Rosângela Boller desponta com possibilidade de fazer um figurão na passarela. As outras são bem fracotas.

Discos

L. P. BRACONNOT

LESTER YOUNG — PRES AND HIS CABINET — LP DA COPACABANA

A Copacabana lança, de matriz Verve, um Lp de bastante valor antológico, pois apresenta algumas das melhores interpretações do clarinetista e sax-tenor Lester Young.

Lester Young, falecido em 15-3-1959, e não em 1958, como indica a contracapa, é considerado, juntamente com Coleman Hawkins, como uma das figuras mais importantes do jazz. Divergiu radicalmente de Coleman Hawkins e liderou a corrente chamada de cool-jazz.

Nesse Lp, temos Lester Young acompanhado por grandes músicos do jazz, como, citando apenas alguns, Oscar Peterson, Ray Brown, Roy Eldridge, Barney Kessel e Hank Jones. As gravações das peças dêsse disco foram feitas entre 1952 e 1958, e apesar da época, são de muito boa qualidade, permitindo apreciar as belas sonoridades do sax de Lester Young.

É o seguinte o programa dêsse disco: Just you, just me (uma das melhores faixas, em que atuam Peterson, Barney Kessel — excelente — e Ray Brown); Lester leaps in (com o conjunto de Count Basie); They can't take that away from me (LY toca clarinete); Red boy blues mean to me e Gigantic blues.

Recomendamos aos apreciadores do jazz. — Cotação: ****

●●●

FRED BONGUSTO — Compacto RCA Victor — 'Cantor italiano interpreta: Spaghetti, insalatina e una tazzina di café a Detroit (do filme "O Tigre e a Gatinha") e Ore d'amore (Over and over). — Cotação: ***1/2.

CLASSICS IV — Compacto RCA Victor — Conjunto apresenta: Spooky e Poor people. — Cotação: ***

●●●

ACONTECE NO DISCO — Eliana Pittman rescindiu seu contrato com a Copacabana e está estudando propostas de outras gravadoras. *** Sidney Müller, Gutemberg Guarabira, Joyce e o Momento Quatro estão atuando na Casa Grande, com três shows diferentes por noite. *** Matt Monro vem ao Rio, fazendo uma apresentação única no Canecão, no próximo dia 15.

Horóscopo

Prof. Enili

SEU HOROSCOPO PARA HOJE — Têrça-feira:

ÁRIES — Para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril — O seu melhor dia da semana.

TOURO — Para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio — Não há muito a esperar no dia de hoje. Cuide somente de coisas de rotina.

GEMEOS — Para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho — Grande favorabilidade no seu campo financeiro. Muito bom para colocar os seus recursos em grandes investimentos Em breve espaço de tempo terá o pagamento de seus investimentos.

CANCER — Para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho — O dia deverá ser cercado de todo cuidado aos mínimos passos que você empreender. Não ligue muito para os que estiverem com espírito-de-porco e vierem lhe contrariar a todo momento.

LEAO — Para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto — Dia muito negativo Procure manter a calma e não discutir com seu sócio, que deverá também estar agitado.

VIRGEM — Para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro — As têrças não lhe são muito favoráveis. Entretanto, se você deixar tudo correr normalmente sem idéias de inovação, esta não lhe será ruim.

LIBRA — Para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro — O dia começará como que sujeito a tempestades Porém, com o correr das horas, tudo irá mudando totalmente.

ESCORPIAO — Para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro — O seu melhor dia da semana.

SAGITARIO — Para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro — Use o branco para obter grande favorabilidade. O dia será muito bom para o seu campo financeiro. Cuidado. todavia com o amor.

CAPRICORNIO — Para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro — Dia inteiramente negativo. No amor não convém meter-se em discussões, pois com isso você pode abrir grandes feridas numa coisa tão sublime. Para o trabalho e suas finanças deixe tudo correr com a rotina. Na saúde convém precaver-se contra acidentes evitando tocar em armas de fogo.

AQUÁRIO — Para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro — Se você mantiver tudo em inteira rotina o dia lhe será até bem propicio. Você terá muita sorte no extraconjugal, porém deixe que isso passe à distância, pois pode até destruir o seu lar.

PEIXES — Para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março — Use o branco e o perfume do jasmim Essa combinação lhe trará uma sensação de bem-estar e lhe dará grande disposição para o trabalho mormente se você estiver em alguma dúvida quanto à forma de realizar algo para o futuro No amor você encontrará satisfação em alguém de Aquário.

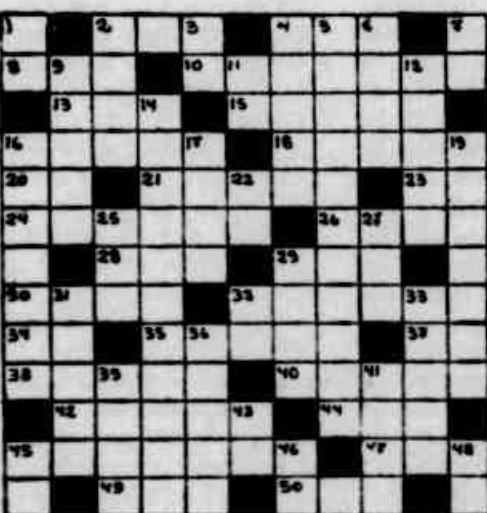
Palavras Cruzadas

N.º 453 — **SANTOS ALVES**

HORIZONTAIS

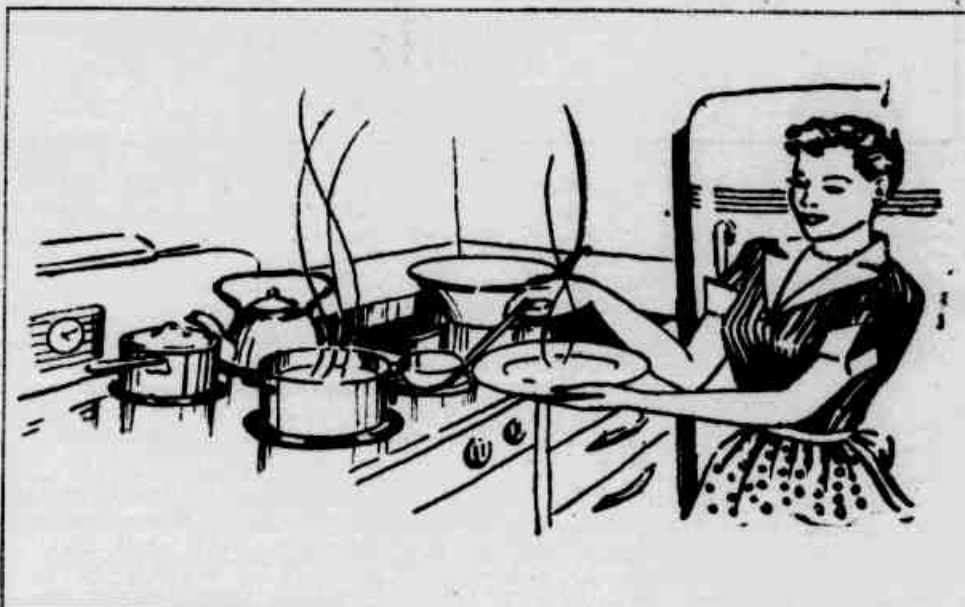
2 — Pessoa astuta e ladra; 4 — Antropônimo feminino; 8 — Cano de moinho; 10 — Abrigo para o gado (pl.); 13 — Cútis; 15 — Versejar; 16 — Mastigar e engolir; 18 — Frustrar; 20 — Medida sueca de capacidade; 21 — Residir; 23 — Entregue; 24 — Sem lugar; 26 — Decorridos; 28 — Medida de capacidade entre hebreus e egípcios; 29 — Mítico filho de Vulcano; 30 — Impulso; 32 — Amarraram; 34 — Fisionomia; 35 — Implorar; 37 — Nota musical; 38 — Resgatar; 40 — (Pop.) Roubar, tirar; 42 — Madrepérola; 44 — Cidade da Polônia, às margens do Miranka; 45 — Destruir, danificar; 47 — Debaixo de; 49 — Sufixo: ação ou moléstia; 50 — Declaração.

VERTICAIS

1 — Antes de Cristo; 2 — Mais adiante; 3 — (Arc.) Aliás; 4 — Colega (fem.); 5 — Namoraram por passatempo; 6 — Último mês dos hebreus; 7 — Sua Santidade; 9 — Instante, momento; 11 — Aspecto; 12 — Utensílio agrícola; 14 - Relativos ao semaforo; 16 — Tornar caloso; 17 — (Fig.) Círculo de pessoas; 19 — Simplificar; 22 — Comuna da Itália, na prov de Ferrara; 25 — Nome anamita do primeiro dia do calendário chinês; 27 — Sofrimento; 29 — Famoso perfume indiano; 31 — Lugar de contenda; 32 — Símbolo da prata; 33 — Planta vivaz e medicinal; 36 — Doido; 39 — Planta ebenácea da India; 41 — Pavimento; 43 — Palavra hebraica: tristeza; 45 — Ermo; 46 — O Sol dos antigos egípcios; 48 — Sigla do Estado da Bahia.

Solução do problema anterior (N.º 452) — HOR.: Co — Iva — Vida — Ari — Ati — Roe — To — Oma — Ra — Ou — Só — Oro — Ti — Malária — Se — Ti — Asr — Ts — Morro — Má — Ais — Má — — Ia — Precisa — Si — Mat — Zé — Mu — TR — Lis — Lé — Ala — Rês — Uta — Rota — Rol — Es VER.: Caio — Or — Vá — Ato — Ir — Dor — Acabaram — It — Imolar — Os — Ara — Ut — Om — Ora — Is — Atrás — Isem — Atapetar — Em — Air — Omitir — Oi — Sem — Se — Cal — As — Im — El — Uvas — Rio — Ser — En A.T. — Só — Te.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Organize sua cozinha

A cozinha, como qualquer outra parte de sua casa, precisa ser organizada. Com a lista que daremos é nossa intensão ajudá-la. Não vamos falar em panelas e frigideiras, pois o seu número dependerá do movimento que têm sua casa. Lembre-se, entretanto, que nunca é demais ter-se panelas em excesso. Além do número, é preciso que tenha panelas de vários tamanhos, pois nada é pior do que fazer um creme num panelão ou feijão numa panela pequena.

Não falaremos nos talhêres, pois êstes também dependem do tipo de vida que leva. Nos talhêres, apenas lembraremos as facas, não bastando apenas as do faqueiro. Lembre-se de acrescentar outros tipos como:

— faca dentada para o pão;

— facão afiadíssimo para as carnes;

— faca pequena para descascar batatas;

— faca pequena para limpar legumes e verduras;

— faca comprida, sem ponta, que serve para soltar bôlo do tabuleiro e transportá-lo para o prato.

Tôdas elas devem ter cabo de madeira e lâmina de aço inoxidável.

Vamos agora aos utensílios que deverão fazer parte de sua cozinha:

— BATEDOR DE OVOS — Os melhores são os de alumínio em forma de espiral. Além de mais práticos, sua duração é bem maior.

.APARELHO PARA CORTAR OVOS COZIDOS — Existem no mercado em plástico e alumínio. Preferimos os de plástico, que apesar de menos resistentes a sua limpeza é mais fácil.

— ESPREMEDOR DE BATATAS — Pode ser encontrado em alumínio ou latão. Prefira o de alumínio porque o de latão enferruja com muita facilidade.

— APARELHO DE MOÊR CARNE — Quando comprar um, não pense em economia. Existem mais baratos, mas de qualidade bem inferior. Adquira rodelas sobressalentes para outros fins, como moêr pão, nozes e amêndoas.

— RALADOR DE QUEIJO — Os melhores são os de alumínio que possuem quatro lados diferentes. Não compre os de latão porque enferrujam e estragam logo.

— RALADOR DE FRUTAS E LEGUMES — Para êsse fim, os melhores são os de matéria plástica, porque não escurecem as frutas e legumes. Êstes não precisam ser grandes e basta ter um único ralador.

— GARFO COMPRIDO — É muito usado para frituras. São grandes, com apenas três ou dois dentes. Os melhores são os que têm o cabo de madeira.

— ESPATULA DE BORRACHA — É muito útil para raspar massas de doce.

— PINCEL — Serve para untar as fôrmas de manteiga. Ao comprar verifique se os pêlos são resistentes.

— CONCHA — Para sopas e feijão. As melhores são as de alumínio com cabo de madeira.

— ESPUMADEIRA — Para arroz e frituras. Prefira também as de alumínio com cabo de madeira.

— PÁ — Para virar panquecas. Estas são menos usadas e não há inconveniente em que sejam de latão, com cabo de madeira. O importante é que a lâmina seja bem fina e o cabo bem curvado.

ABRIDOR DE LATAS — Este é necessário que antes de mais nada abra realmente qualquer tipo de lata. Antes de comprá-lo procure fazer uma experiência, pois muitas vêzes os baratos fazem melhor serviço que os outros. Existem uns pequenos, com formato de borboleta, que apesar de borboleta, que apesar de custarem custarem pouco são os melhores.

— ABRIDOR DE GARRAFAS — Existem uns muito bons que tanto abrem como fecham as garrafas. Êsses são mais fáceis de serem adquiridos.

— SACARROLHA — Os melhores são os que tem uma rôsca que faz o movimento para enterrar e retirar a rôlha.

— FÔRMA DE TORTA — As mais práticas são as de alumínio que têm fundo móvel. Numa mesma fôrma você terá três ou mais formatos diferentes, podendo usar também para outros pratos que não sejam cozidos em banho-maria.

— FÔRMA DE PUDIM — Esta terá que ter o fundo fixo, pois quase todo o pudim é feito em banho-maria. Prefira as de alumínio às de ágata, pois estas lascam com muita facilidade. Compre em três tamanhos diferentes.

TABULEIRO — Deverá comprar de três tamanhos diferentes. Ao adquiri-los verifique se encaixam um no outro. Prefira os de alumínio, que não enferrujam.

— TIGELA QUE VÁ AO FORNO — Existem em grande variedade, tanto em louça como em pirex. Qualquer uma das duas é boa. Tenha em três tamanhos diferentes e também pequenas, individuais.

— FORMINHAS DE EMPADA — Tenha em dois tamanhos diferentes e em bastante quantidade. As melhores são as de alumínio.

— RÔLO DE PASTEL — O tipo é padrão.

— CORTADOR DE PASTEL — Os melhores são os de alumínio com cabo de madeira. Verifique, ao comprar, se a carritilha funciona bem.

— SOCADOR DE CARNE — O melhor é o de madeira.

— SOCADOR DE ALHO — Existem uns, que já vem com o pote de madeira junto. São os mais práticos.

— TÁBUA DE CARNE — O melhor é ter duas. Uma ficará para carne e outra para bater legumes e verduras.

— PENEIRAS — Tenha em dois tamanhos e furos diferentes. Também são muito práticas as de palha, que servirão para secar algum doce.

— COLHERES DE MADEIRA — Essas não podem ser de maior utilidade. Compre várias, de muitos tamanhos. Prefira ter uma para cada fim, pois a madeira assimila muito o sabor.

— LATAS DE MANTIMENTOS — As mais práticas, apesar de menos resistentes, são as de plástico. Os tamanhos dependem da quantidade de alimentos que costuma comprar.

— GRELHA — Basta uma chapa de ferro com cabo de madeira e terá uma grelha perfeita.

— TORRADEIRA — Se você não possui torradeira elétrica compre dessas de ferro que se adaptam a chapa do fogão.

— ESCORREDOR DE MASSAS — Os melhores são os de alumínio, com quatro pés Verifique se os furos não são muito grandes.

— SECADOR DE PRATOS — Existem em grande variedade, mas prefira os de matéria plástica.

— CHALEIRA — Elas deverão ser em número de duas. Uma de alumínio e outra de ágata, para chá.

— TIGELAS DE LOUÇA — Não compre pequenas demais, pois elas servirão entre outras coisas, para bater bôlos.

— RÔLHAS — De vários tamanhos. Elas são muito práticas, pois é comum estragarmos uma, ao abrir qualquer garrafa. Existem umas de plástico que são de grande utilidade, porque fecham qualquer garrafa de refrigerante já aberta.

— TESOURA PARA DESTRINCHAR — Muito útil para as aves.

— POTES — De vários tamanhos e com tampas. Servem para guardar qualquer sobra de alimento, ou mesmo alguma conserva já aberta.

— SALEIRO — Os melhores são os de louça, que ficam pendurados ao lado do fogão. Os de plástico muitas vêzes deformam com o calor.

— CONCHAS — Servirão para retirar os mantimentos das latas. Devem ser sem cabo ou então com um bem curto. Podem ser de plástico ou alumínio.

— FORMINHAS DE DOCE — Essas devem ser de alumínio. Seu formato é diferente das de empadas, pois são mais altas e menos largas.

— PANOS — Tenha em côres diferentes, para pratos e copos.

— BALANÇA — Talvez seja das coisas mais indispensáveis a uma cozinha organizada. Apesar de bem mais caras, prefira as de pêso separados. Não correrá o perigo de desregular depois de pouco tempo de uso.

Livros

Carlos Freire

A Editôra Paz e Terra, dirigida por Moacyr Félix, lança quatro volumes da maior importância para quem ainda acredita na possibilidade da afirmação do homem pela inteligência, contra a fôrça dos regimes de opressão. Com os novos lançamentos, a Paz e Terra abre mais ainda a possibilidade de diálogo entre os que podem fazer alguma coisa de objetivo na área intelectual.

"O Diálogo Pôsto à Prova" — O livro é resultado de um debate realizado em 1965 entre pensadores cristãos e militantes do Partido Comunista Italiano. O encontro entre as duas correntes de pensamento debateram temas da maior importância tais como: a liberdade religiosa a liberdade de consciência, a alienação do homem, a guerra e a paz, a luta ideológica, socialismo e capitalismo, o conceito de propriedade, o encontro de posições, a possibilidade de aliança entre católicos e marxistas. O volume é a publicação na íntegra das discussões colocadas em temário do debate, e entre os que dialogaram estão Mario Gozzini, Lucio Lombardo, Naddo Fabri, Luciano Grupi, Ruggero Orfei, Alberto Cechi, Giano Paolo Meucci, Ignazio Delogu, Danilo Zolo e Salvatore di Marco.

"O Homem e a Evolução" — Estudo de John Lewis, teórico marxista inglês, baseado na teoria de Darwin, em seu livro "A Origem das Espécies". Lewis, depois de um trabalho profundo de estudo da obra do sábio inglês, faz uma denúncia da deturpação das teorias darwinianas. O livro vai dar muito o que falar, sem dúvida.

"Sociologia da Sexualidade" — Helmuth Schelsky é professor de Filosofia e de Sociologia em diversas Faculdades da Alemanha e realizou depois da guerra várias pesquisas sôbre a família e a juventude alemãs, passando a concentrar a sua atenção nos estudos científico-sociais. Em seu livro, procura resumir uma tentativa de abordagem puramente científica, a problemática das relações entre instinto sexual, estrutura social e moral, através da análise das funções dos sexos, do papel da mulher na sociedade, das organizações familiares, das práticas chamadas anormais, tais como homossexualismo, a prostituição etc. O volume tem 176 páginas e custa NCr$ 6,00.

"A República Cristã-Comunista dos Guaranis" — De 1610 a 1768 organizou-se na América Latina, na região missioneira do Paraguai, uma república nativa dirigida pelos jesuítas. Foi uma experiência única e original de organização, a primeira que conciliou , o que podemos chamar, princípios materiais de organização comunista com os princípios de fé cristã. O autor do livro, Clovis Lugon, historiador francês, mostra a fundo todos os aspectos daquela sociedade. As ruínas da missão ainda estão lá na região sul do país pra quem quiser ver.

"República Cristã-Comunista dos Guaranis", lançamento de 364 páginas da Paz e Terra

A não ser funcionários credenciados, ninguém entra no estúdio da General Motors, em São Caetano do Sul, onde se desenvolve o projeto 676, altamente secreto, e que é a menina dos olhos de Luther Stier, chefe do Departamento de Estilo. Todo mundo está esperando que êsse carro faça um strip-tease e apareça protuberantemente como o OPALA, primeiro carro nacional de passeio da GMB. Com base numa plataforma de carro médio, já consagrada no Opel Record alemão, no Holden australiano e no Vauxhall Victor inglês, os estilistas, projetistas e desenhistas da GMB desenvolveram um trabalho completo de elaboração das linhas exteriores do OPALA e dos elementos do habitáculo, tais como o painel de instrumentos e tôda a decoração interior do compartimento de passageiros.

Os famosos pilotos Bruce McLaren (esquerda) e Denis Hulme estarão pilotando os novos carros a turbina, os quais estão sendo construídos para as 500 Milhas de Indianápolis, a ser realizada em 30 de maio próximo. Em 1967, Hulme foi o campeão mundial dos volantes e nomeado "rookie" do ano. McLaren conquistou a Taça Desafio Canadá-Estados Unidos, fazendo o maior número de pontos naquela série.

AUTOMOBILISMO

A. LANG

Este é o segundo Astro de uma série de veículos esportivos experimentais desenvolvidos pela Divisão Chevrolet da General Motors. Êle também já teve sua fase de ultra-secreta, porém agora aí está, momentos antes de ser exposto no Salão de Nova York. A novidade do ASTRO II é o motor de oito cilindros em V, instalado entre-eixos e refrigerado a água. Diferindo de muitos carros europeus, que também apresentam motor entre-eixos, o ASTRO II tem o radiador na traseira, encurtando as tubulações do sistema de resfriamento e evitando que a linha de água quente atravesse a carroçaria.

SÃO PAULO (Sucursal) — O Govêrno poderia ter evitado, mas não quis, e a Fábrica Nacional de Motores foi vendida à Alfa-Romeo por mais de trinta e cinco milhões de dólares. A emprêsa nacional fundada pelo ex-presidente Getúlio Vargas em 1942 e que alcançou seu período áureo no Govêrno Juscelino Kubitschek, de acôrdo com o ministro Macedo Soares, foi vendida porque tanto o nosso Govêrno como as emprêsas privadas brasileiras não têm condições para dirigir uma indústria de autoveículos. Êta ministro esclarecido! E os demais brasileiros que estão à testa das outras indústrias de automóveis, não têm competência? Ora, ministro!

Agora denúncia

Enquanto o sr. Macedo Soares esclarece a venda da FNM, outro político faz denúncias. O deputado Cunha Bueno, em plenário na Câmara Federal, solicitou informações do Poder Executivo sôbre a compra de 4.500 tratores da Romênia para o Estado de Mato Grosso. O parlamentar quer saber quem vai se responsabilizar pelos prejuízos que essa transação causará à indústria nacional.

Interauto

Concessionária da Simca Inc. de Paris e da Maggiore Europeia Rent-a-car System, a Sociedade Interauto Ltda. acaba de inaugurar seus serviços na Guanabara, abrindo escritórios na av. Rio Branco, 109, 9.º andar, grupo 904, telefone 52-9950. Se você quiser alugar um carro à la europeu — isto é, você escolhe o carro que quiser e pode entregá-lo fora do País, sem pagar taxa de retôrno —, então vá à Interauto.

Spence morto: Indianápolis

Quando treinava para as 500 Milhas de Indianápolis, o jovem pilôto britânico Mike Spence perdeu a direção de sua máquina e foi de encontro a um paredão. Sèriamente ferido, Mike veio a falecer duas horas depois. É triste não passar semana sem têrmos de registrar êsses fatos.

Ford e Willys vendem bem

A Ford e a Willys anunciam recorde de vendas nos primeiros quatro meses dêste ano. De janeiro a abril foram vendidos 12.110 veículos, contra 10.354 em igual período do ano passado.

E a Chrysler também

As vendas dos novos Esplanada e Regente aumentaram em nada menos de 128.7 por cento em abril em relação ao mês anterior. Êsses dois veículos da Chrysler já estão atingindo alto valor de revenda, graças à sua ótima "performance". A Chrysler, ainda em abril, aumentou também as vendas de peças genuinas em 28,6 por cento.

Segurança da Scania

Aumentando ainda mais o conceito de que gozam os seus produtos, a Scania-Vabis do Brasil está aplicando um servo-freio de estacionamento em seus ônibus que só permitirá a saída do veículo quando houver suficiente pressão de ar para destravar o sistema de freios (rodas traseiras). Se o ônibus estiver em movimento e, acidentalmente, romperem-se as tubulações do sistema de freios, o mesmo será automàticamente aplicado em virtude da queda de pressão de ar nos tanques.

Corcel de corrida

Outro dia, Luís Grecco, chefe do Departamento de Competições da Ford Willys, contava ao "Albatroz" que está apenas esperando a aprovação da diretoria para começar a fabricar o Fórmula Três Corcel, monoposto que terá como base os elementos do nôvo carro de passeio a ser lançado pela Ford-Willys. Não demora muito todo mundo estará correndo em nossas pistas com êsses "charutinhos" F-3 de até 1.100 cc.

Volks misteriosa

A Volkswagen do Brasil anda meio misteriosa. Nem mais os jornalistas conseguem visitar a sua fábrica em S. Bernardo do Campo. Mas nós explicamos: estão construindo lá o primeiro Volks do mundo com 4 portas.

Cariocas venceram baianos

Mais de cinqüenta mil pessoas tomaram muita chuva para ver o fim da primeira corrida de Fórmula-Vê realizada na Bahia e a vitória de Heitor Peixoto de Castro, com um "BR-V". Até a quinta colocação só deu carioca: Norman Casari, Milton Amaral, Jofre Gomes e Albino Brentar. Observação: Luís Cardassi seria o original vencedor mas foi verificado que seu motor estava fora, bastante fora mesmo, do regulamento.

Brito-EUA-Opala

O gerente de Relações Públicas da General Motors do Brasil seguiu para os Estados Unidos sábado último, onde, depois de passar quarenta dias em Detroit e Milford, colherá farto material para o lançamento do Opala entre nós, em julho. Em São Paulo, quem vai realizar os últimos testes do primeiro carro nacional GM no campo de provas, será o conhecido volante Ciro Cayres.

Paulinho deixa a Ford

Amanhã, Paulinho de Tarso deixa as suas funções de gerente do Departamento de Comunicações da Ford-Willys. Enviou-nos elegante carta de despedida agradecendo a atenção com que sempre lhe distinguimos. Paulinho, muito sucesso em suas novas atividades

Outra carta

Outra carta recebemos do sr. Nélson Fernandes, responsável pela Indústria de Automóveis Presidente, dizendo não entender "certos artigos que visam a denegrir-nos, a despeito dos resultados que estamos obtendo". Não vamos comentar...!

Volks na Alemanha

Segundo recente pesquisa feita na Alemanha, apesar de existirem noventa indústrias automobilísticas naquele país, um têrço dos doze milhões de veículos licenciados, isto é, 4.004.553 são Volkswagen.

Corcel já está saindo!

Quatro carros saíram da linha de montagem. Três foram pintados de verde e um na côr gêlo. Corcel da Ford-Willys que entrarão no mercado. Aliás, para desmentir boatos de que êsses novos carros sòmente seriam distribuídos pelos consórcios, a fábrica informa, as vendas serão feitas normalmente pelos concessionários.

E o Gordini?

Ao que parece, o Gordini, a exemplo do que foi feito com o DKW, terá sua produção paralisada. Porém os consórcios e eventuais pedidos serão atendidos normalmente; a reposição também.

Roberto Carlos vende

Se você estiver interessado em adquirir um dos famosos "carrões" do cantor Robertos Carlos, vá à rua Albuquerque Lins, 534, 3.º andar, em São Paulo. Depois que trouxe seu Jaguar que estava prêso na Alfândega de Santos (ganhou da CBS na Inglaterra), o rei da juventude musical ficou com oito "carangos". Sua mulher, Nice, aconselhou a venda de alguns. E êle vai vender, uai!

Twin-I-Beam

Sexta-feira última, no Clube de Campo São Paulo, a Ford apresentou o nôvo sistema de suspensão Twin-I-Beam. Todo o conceito das "pick-ups" — pequenos caminhões para cargas leves — está mudado. Agora a "pick-up" Ford tem também o confôrto dos automóveis e carrega mais carga.

Você e a bateria

A maior parte dos motoristas, quando encontra problema para dar partida no carro, apressa-se em lançar a culpa na bateria e, conforme ela esteja — arriada ou pifada de vez —, providencia uma carga ou manda substituí-la por uma nova, sem se incomodar com as causas originadoras do defeito, que continuarão trabalhando para trazer novas dores de cabeça.

Afinamento

Um recente estudo realizado pelos engenheiros da Champion em dezenas de automóveis leva à conclusão de que 29 por cento das baterias recarregadas voltam a apresentar problemas de partida logo após a operação e 16 por cento das baterias novas acusam idênticos problemas alguns dias depois de instaladas, enquanto nos carros submetidos prèviamente a afinamento, esta percentagem cai para apenas dez por cento.

Voltamos a advertir

Se você está pensando em comprar um carro usado, faça-o imediatamente, se puderes, apesar do aumentozinho que êle sofreu recentemente. Todos os que trabalham com veículos de segunda mão estão procurando fazer maior estoque, e isso êles não escondem. Tá na cara: a partir de 1.º de junho, os carros usados vão subir de preço — e parece que vão às alturas.

Propaganda

Acreditamos que êste ano será o mais importante da indústria automobilística nacional, com os extraordinários lançamentos do Corcel, Opala e do VW 1.600 cc. A propósito, as responsáveis pela propaganda dêsses novos veículos nacionais serão a Mauro Salles Salles Interamericana, serão a Mauro Salles Interamericana, Mc Cann Erickson e Alcântara Machado, respectivamente.

Preço justo do automóvel

De Brasília, o "Albatroz" traz no bico duas notícias. A primeira diz respeito ao deputado Emílio Gomes, relator da CPI que examina os problemas de custo dos autoveículos nacionais. Eis sua declaração: "O Govêrno não tem interêsse na venda do nosso veículo pelo preço justo, porque é duplamente sócio das emprêsas fabricantes: nos lucros e nos impostos diretos."

Incompetência

E eis agora sua conclusão: "O alto custo dos veículos deve-se à falta de objetividade e incompetência do complexo administrativo — Banco Central, Impôsto de Renda, Alfândega e outros setores. Há ainda o despreparo da nossa elite industrial e a inexistência de uma política setorial que discipline a indústria automobilística."

Horta não acredita

Outra da Capital Federal vai trazer muita polêmica: o deputado Oscar Pedroso Horta, ex-ministro da Justiça, advertiu o Govêrno federal da incoerência de vender a Fábrica Nacional de Motores a um grupo estrangeiro. E explica: "A FNM está localizada em Município considerado pelo próprio Govêrno federal área de segurança nacional, de acôrdo com projeto enviado ao Congresso nesse sentido." Bem, meu caro Horta, parece que o Govêrno já vendeu!

Os 22 séculos do automóvel (XII)

O côche apareceu em 1457, na Hungria. O nome é originário da cidade de Kotze, local de sua fabricação. Em 1810, foram construídos carros de dois ou três pavimentos, chamados ônibus, puxados por duas parelhas de cavalos.

Treinador não entendeu banho de Ledermaus

O treinador J. C. Lima procurou o livro de ocorrências para dizer que não encontra justificativa para o fracasso de Ledermaus, uma das favoritas do último páreo de anteontem e que acabou vendendo tantas pules quanto a preferida Gália. A verdade é que Ledermaus, levada na certa por seus responsáveis, arrematou em último lugar, aos baques, mostrando que alguma coisa de anormal aconteceu, pois Oraci Cardoso fêz, realmente, muita fôrça para obter melhor colocação, mas Ledermaus não correspondeu, finalizando completamente fora do marcador.

Eis as comunicações anotadas no livro de ocorrências:

S. Silva (Parniaguá) declarou que, nos 100 metros finais, não pôde exigir a fundo, por estar sem passagem tirada involuntàriamente por Samotracia (J. Pinto) que fôra para dentro. J. Pinto (Samotracia) declarou que no final da carreira, sua montada, de muito cansada, queria ir para dentro, embora corrigida. O. Ricardo (Praianinha) declarou que, na partida, as competidoras de fora correram para dentro, obrigando-o a recolher.

C. Piñon J. R. (Tandinha) declarou que, nos últimos 150 metros, Old Cat (L. Carvalho) se atirou para dentro, impedindo-o de exigir sua montada. L. Carvalho (Old Cat) declarou que, na entrada da reta final, procurou abrir sua montada para correr por fora conforme ordens recebidas de seu treinador, sendo que quando a obrigou nos últimos 200 metros, se atirou para dentro, apesar dos seus esforços em corrigi-la.

J. Machado (Faulkner) declarou que, a 100 metros da partida, um competidor não identificado correu para dentro, obrigando-o a levantar para não cair.

A. Ramos (Hali) declarou que, na altura dos 300 metros finais, Esplendor, (F. Estêves) foi para fora, obrigando-o a levantar. J. Santana (Camury) declarou que, após a partida, os de fora correram para dentro, obrigando-o a suspender.

M. Silva (Reverso), declarou que, na reta final, Iton (O. Cardoso) foi para fora por duas vêzes, prejudicando sua montada. O. Cardoso (Iton) declarou que, na reta final, seu conduzido queria ir para fora, embora sempre corrigido.

J. Pedro Filho (Bradok) declarou que, após a partida, sua montada atirou-se para dentro, mas, foi prontamente corrigida. P. Alves (Guadalquivir) declarou que sua montada, embora sempre solicitada não correspondia, achando que foi o estado da raia pesada que não ajudava. L. Santos (S. K.) declarou que depois da partida, J. Pedro Filho (Bradok.) foi de golpe para dentro, obrigando-o a levantar para não cair. A Reis (Cadenero) declarou que, no final da carreira, seu conduzido, sentindo da mão esquerda, foi algo para fora, embora corrigido.

U. Meirelles (Gran Condessa) declarou que, nos 900 metros finais, J. Pedro Filho (Gouache) levou H. Vasconcellos (Elamoro) de encontro da sua montaria, obrigando-o a prejudicar um competidor não identificado. H. Vasconcellos (Elamore) declarou que, nos 900 metros finais, foi fechado por Gouache (J. Pedro Filho) sendo obrigado a recolher. J. Pedro Filho (Gouache) declarou que, nos 900 metros finais, foi levando sua montada aos poucos para dentro, quando trocou de mão e foi bruscamente, embora prontamente corrigida.

L. Acuña (Naggel) declarou que, na ocasião da partida, seu cavalo refugou.

J. C. Lima (treinador de Ledermaus) declarou que sua pensionista não confirmou os bons privados, não sabendo a que atribuir o fracasso, mas vai inscrevê-la novamente, esperando melhor corrida.

Maior atração da semana é Grande Prêmio "Frederico Lundgren"

O Grande Prêmio Frederico Lundgren, com realização marcada para o próximo domingo, 19, faz parte da programação clássica do Jockey Clube Brasileiro. Com êle a sociedade reverência a memória de um grande turfista, cujo Haras — o Maranguepe — localizado em Pernambuco deu o primeiro ganhador nacional do Grande Prêmio Brasil, que foi o famoso "MOSSORÓ". A dotação desta prova para animais nacionais de 3 a 4 anos de idade, no percurso de 2.000 metros, é de NCr$ 16.000,00, dos quais a metade se destina ao proprietário do vencedor.

Foram êstes os vitoriosos no grande prêmio acima:

1946 — El Dorado, L. Leighton
1947 — Heron, D. Ferreira
1948 — Hamdam, E. Castilho
1949 — Heliaco, O. Ulhôa
1950 — Manguari, L. Rigoni
1951 — Prosper, E. Castilho
1952 — Panchito, L. Diaz
1953 — Quiprocó, J. Marchant
1954 — Silfo, F. Irigoyen
1955 — Conraguese, E. Castilho
1956 — L'Inconnú, E. Castilho
1957 — Ubi, J. Marchant
1958 — Zum Zum Zum, L. Rigoni
1959 — Lohengrin, F. Irigoyen
1960 — Lord Vermouth, D. Moreira
1961 — Atramo, L. Diaz
1962 — Danielito, J. Corrêa
1963 — Golf, G. Massoli
1964 — Devon, M. Silva
1965 — El Piconero, J Reis
1966 — Fragonard, J. Machado
1967 — Fiapo, A. Santos

CC julgou ontem delitos de raia da semana passada

A Comissão de corridas, em reunião realizada ontem, julgou os delitos de raia e ocorrências das últimas três corridas e mostrou que continua com a mesma brandura, conforme poderá ser observado no texto fornecido pela própria secretaria da comissão corridas:

a) — Instaurar inquérito para apurar as causas da diversidade de atuações do cavalo AUSTIN.

b) — Proibir de correr os animais PETARD e POPULAIRE (indocialidade) e AFOITO (balda) condicionando suas inscrições, apos 15 dias, a contar da presente data, a parecer favorável do "starter".

c) — Suspender, por infração do artigo 100 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), a partir do dia 17 do corrente, os seguintes profissionais,

JORGE GARCIA (Last Year) até o dia 25. JOSE QUEIROZ (Anik) e AROLDO REIS (Cadenero) até o dia 23 e JOSE PEDRO FILHO (Gouache) até o dia 19.

d) — Deixar de punir o aprendiz MARCO ANTÔNIO MONTEIRO (Giron), incurso no artigo 160 do Código de Corridas, por ser esta sua primeira falta.

e) — Multar, por infração do artigo 163 do Código de Corridas (desvio de linha) os seguintes profissionais,

ORACI CARDOSO (Iten), JORGE PINTO (Samotrácia Borla) e JOSE QUEIROZ (Hal Libio e Fair River) em NCr$ 20,00 e LUIS CARVALHO (Old Cat) e JORGE BORJA (Feudo) em NCr$... 10,00

f) — Multar, por infração do parágrafo 1.º do artigo 144 do Código de Corridas o treinador FAUSTINO COSTAS (Mambrum) em NCr$... 10,00, (Ferragemento)

g) — Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 1, 2, 4 , e 5 de maio de 1963.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

NORMA BENGELL e LUIZ JASMIN EM

Cordélia Brasil

de Antonio Bivar — Dir.: Emilio Di Biasi
Hoje, às 21,15 horas, no TEATRO MESBLA
Desconto p/Estudantes (Balcão) de 3.ª a 6.ª: NCr$ 3,00
Sábados e Domingos: NCr$ 4,00 — Reservas 42-4850

TEATRO MUNICIPAL

CONCÊRTO PIXINGUINHA – 70

A Música de Pixinguinha no maior Concêrto de música Popular do ano. Participação de Jacob do Bandolim, Conjuntos (os boêmios) e (Época de Ouro), Sexteto de Radamés Gnatalli e Orquestra Sinfônica, sob a regência do Maestro Gnatalli.
SABADO DIA 18, AS 16 HORAS
Preços Populares à venda na bilheteria do Teatro Municipal — Patrocinio do Museu da Imagem e do Som

AURIMAR ROCHA apresenta
VINICIUS DE MORAES
WANDA SÁ
DORY CAYMMI
FRANCIS HIME
"SÓ POR AMOR"
ESTRÉIA HOJE AS 21,30 HORAS
APENAS 1 SEMANA — IMPRORROGAVEL
TEATRO DE BÔLSO — Telefone: 27-3122
REFRIGERAÇÃO PERFEITA

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

AS RELAÇÕES NATURAIS
de QORPO-SANTO

Elenco: CARLOS GUIMAS, CELIA AZEVEDO, DINORAH BRILHANTI, JOEL BARCELOS, MARIA GLADYS, SELMA CARONEZZI, GINALDO DE SOUZA
Direção: LUIZ C. MACIEL
Figurino: ARLINDO RODRIGUES
Produção:

ESTRÉIA HOJE às 21,30 horas
Res.: 22-0367

TEATRO MUNICIPAL

E. TAIZLINE apresenta

Os Georgianos

70 FIGURAS — ORQUESTRA PROPRIA
HOJE E AMANHA, AS 20,45 HORAS
2 ÚLTIMOS ESPETÁCULOS
INGRESSOS A VENDA NA BILHETERIA DO TEATRO

O MUNDO MUSICAL DE

Baden Powell

com CYNARA & CYBELE
BADEN POWELL (violão), ERNESTO GONÇALVES (baixo), FRANKLIN (flauta), HELIO SCHIAVO (bateria), ALFREDO BESSA (ritmo)
Direção: Luis Paulino
HOJE, AS 21,30 HORAS — RESERVA: 36-3497
TEATRO OPINIÃO — Rua Siqueira Campos, 143

GOMES LEAL APRESENTA A PEDIDOS
MAIS SEIS DIAS. (Só até dia 19)
"Oh! Que Delícia de Bonecas"
com a enxutérrima ROGÉRIA
em fabuloso espetáculo de "TRAVESTI"
HOJE, AS 20 E AS 22 HORAS
TEATRO RIVAL — Telefone: 22-2721
Estréia dia 24: "BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"

3 ÚLTIMAS SEMANAS
O SUCESSO
BLACK-OUT
AMANHA, AS 21,15 HORAS
TEATRO MAISON DE FRANCE
Ar Refrigerado — Permitido traje esporte
Reserva: 52-3456

TEATRO COPACABANA
O Maior Sucesso da Temporada Parisiense!
O Maior Sucesso da Temporada Carioca!
QUARENTA QUILATES
HOJE, AS 21,30 HORAS
Reservas: 57-1818 — R. TEATRO

Holiday on Ice
CARNAVAL NO GELO 1968
TUDO NÔVO – INÉDITO – NÔVO!
LUXO — HUMOR — BELEZA — MUSICA — ALEGRIA
ESTRÉIA DIA 22, AS 20,30 HORAS NO
MARACANÃZINHO
Venda antecipada a partir de amanhã, no Teatro Municipal Praça 15 (Barcas) e Mercadinho Azul de Copacabana

O PREÇO
ARTHUR MILLER
JARDEL FILHO — LEONARDO VILAR — MARIANA FERNANDES
PAULO GRACINDO
Direção de LUIS DE LIMA
TEATRO PRINCEZA ISABEL Res. 36 3724

VANJA VAI VANJA VEM com GRANDE OTELO TAMBÉM
com Jorge Autuori Trio e mais OS ATUAIS
Direção musical: EDSON FREDERICO
Direção Geral: J. DINIZ
"NA ATUAL CONJUNTURA A NOSSA DESCONJUNTURA"
Estréia hoje, às 21,30 horas
no TEATRO MIGUEL LEMOS — Res.: 36-6343

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

O ESCANDALO — Um filme de Claude Chabrol, Crimes e assassinatos em tôrno da sociedade francesa. Com Yvonne Furneaux, Antony Perkins, Maurice Ronet e Stefanie Audran. No São Luiz, Madri e Santa Alice. Horário normal, 18 anos.

SABOTAGEM NOS TROPICOS — Espionagem americana com a direção do desconhecido Marshal Stone. Elenco fraquinho: Troy Donahue, Andrea Dromm e Alberty Dekker. No Palacio, Miramar e Carioca. Horário normal, 14 anos.

O LEVANTE DE SAIAS — Produção nacional dirigida por Ismar Pôrto, Comédia. Com André Villon, Nick Nicola, Maria Lucia Dahl, Rodolfo Arena, Dinorah Marzullo e outros. No Capitólio, Leblon e América, 2.3.40-5.20-7.8.40 e 10,20 horas, 10 anos.

CHARADA EM VENEZA — Talvez o lançamento mais importante da semana. Produção e direção de Joseph Mankiewicz, baseado numa peça de Frederick Knott. Ótimo elenco: Rex Harrison, Susan Hayward, Maggie Smith, Capucine, Dale Robertson, Adolfo Celi e Eddie Adams. No Opera e Art Palacio Tijuca, 2.30-5 7.30 e 10 horas. 14 anos.

O CRIME CAMINHA AO MEU LADO — Gangsters em luta. Direção de Ray Nazzaro com um elenco de "encalhe": Cameron Mitchell, Jayne Mansfield, Dody Heath. No Rex, Tijuca e Imperator. 2.30-4.30-6.10-7.50 e 9,30, horas 18 anos.

GODZILLA CONTRA A ILHA SAGRADA — Science fiction japonês dirigido por Inoshiro Ojinda. Com Akita Takarada, Yiuriko Hoshi, Yu Fujiki, Emi Ito e Yomi Ito. No Art Palácio Meyer, Art Palácio Madureira, Marrocos, Bruni Botafogo e Matilde. Horário normal, 14 anos.

MISSÃO ESPECIAL OPERAÇÃO POQUER — Mais espionagem. Desta vez italiana dirigida por Osvaldo Civirani. Com Roger Browne, Helga Line, Jose Greci e Sancho Garcia. No Art Palácio Copacabana. Horário normal, 18 anos.

UM HOMEM EM FUGA — Também espionagem. Durante a II Guerra Mundial. Direção de Herbert J. Sherman. Com George Rigoun, Francis Hart, Helga Line e outros. No Asteca e Riviera. Horário normal, 14 anos.

AS SETE FACES DE UM CAFAJESTE — Mais um filme de Jecé Valadão. O titulo é tudo. Com Jecé Valadão, Mariza Urban, Odete Lara, Norma Blum, Betty Faria, Diana Azambuja, J. Paulo Adour, Carlos Eduardo Dolabella. No Plaza, Olinda, Mascote, Condor Copacabana, Condor Largo do Machado, Coral, Regência e Rio Palace. Horário normal. 18 anos.

A MEGERA DOMADA — Inteligente adaptação de Shakespeare. Direção de Franco Zefirelli. Com Richard Burton (soberbo), Elizabeth Taylor (bem) Michel Worden, Michael York e Ciryl Cusack. No Veneza. 2.40-5.7.20 e 9.40 horas. 10 anos.

A BELA DA TARDE — Bunuel comanda o espetáculo. Com Catherine Deneuve (muito bem), Jean Sorel, Genevieve Page, Pierre Clementi, Michel Picoli e Francis Blanche. No Odeon. Horário normal 18 anos.

MASCULINO FEMININO — Godard "strikes" de nôvo. Com Pierre Leaud, e Isabelle Duport. Exclusivamente no Vitória. Horário normal, 18 anos.

KHARTOUM — Ou como o Cinerama é perdiçado. Péssimo. Direção de Basil Dearden. Com Lawrence Oliver, Charlton Heston, Richard Johnson e Nigel Green. Exclusivamente no Rox 2.40-5-7.30 e 9.40 horas 14 anos.

OS CANHÕES DE NAVARONE — Episódios da II Guerra Mundial sob a direção de J. Lee Thompson. Com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Irene Papas e Gia Scala. Exclusivamente no Rian. 3-6-9 horas. 14 anos.

CASINO ROYALE — Outra inutilidade caríssima. Direção de John Huston, Val Guest, Jeo Mc Guest e outros. Com David Niven, Joana Pettet, Ursula Andress, Peter Sellers e Deborah Kerr. Exclusivamente no Copacabana 23.30-7.9.30 horas. 16 anos.

A GRANDE CIDADE — Bom filme nacional de Cacá Diegues. Com Anecy Rocha, Joel Barcellos, Leonardo Villar e Antônio Pitanga. No Alaska, 2.40-5.20-7.8.40 e 10,20 horas, 14 anos.

ESSE MUNDO DE LOUCOS — O pior filme de Philippe de Brocca. Com Alan Bates, Micheline Presle, Pierre Brasseur, Françoise Christophe, Genevieve Bujold e outros. No Paris Palace, Bruni Saens Peña. Horário normal, 14 anos.

MONOCLE O AGENTE SECRETO — Filme de aventuras dirigido por George Lautner. Na pele de Monocle o ator Pierre Meurisse. Exclusivamente no Tijuca Palace. Horário normal. 10 anos.

A JOVEM E O GENERAL — Filme de Pasquale Festa Campanile com o excelente Rod Steiger e a sensual Virna Lisi. No Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pathé, Pax, Mauá e Paratodos. Horário normal, 14 anos.

No Lagoa Drive In (8.30 e 10.30 horas).

ALAMO — Super espetáculo no western. Produção e direção de John Wayne. Com John Wayne, Richard Windmark, Lawrence Harvey e Frankie Avalon. No Scala, Bruni Ipanema, Flórida, Festival e São José. 2.4.30-7.9.30 horas, 10 anos.

OUTROS CINEMAS

CENTRO

Festival — Alamo, 10 anos.
HORA — Sessões Passatempo. Livre.
Império — Sabotagem nos Tropicos. 14 anos.
Marrocos — Godzilla Contra A Ilha Sagrada. 14 anos.
Presidente — Joe O Pistoleiro Implacável. 18 anos.
São José — Alamo, 10 anos.

ZONA SUL

Bruni — Botafogo Godzilla Contra a Ilha Sagrada, 14 anos.
Botafogo — Os Canhões de Navarone, 14 anos.
Flórida — Alamo, 10 anos.
Guanabara — O Pistoleiro das Esporas Negras e Boeing Boeing. 14 anos.
Pirajá — O Homem que não vendeu sua Alma, 10 anos.
Politeama — Dois Homens Iguais. 14 anos.
Pax — A Jovem e o General. 14 anos.
Royal — Joe O Pistoleiro Implacável, 18 anos.

ZONA NORTE

Alfa — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura. Livre.
Britânica — Esse Mundo de Loucos. 14 anos.
Bruni Saens Peña — Esse Mundo de Loucos. 14 anos.
Cachamby — Os Dez Mandamentos. Livre.
Colyseu — O Valete de Ouros. 14 anos.
Central — A Virgem Prometida. 14 anos.
Eden — Tom Dollar. 14 anos.
Fluminense — O Filho de César e Cleópatra. 18 anos.
Glória — Nascer ou Não Nascer. 18 anos.
Irajá — Gatilhos em Fôgo e Guerra dos Mundos. 14 anos.
Leopoldina — Apanatschi. 14 anos.
Madureira — A Um Passo da Eternidade. 14 anos.
Môça Bonita — A Virgem Prometida. 14 anos.
Tibiriça — Os Dois Filhos de Ringo. Livre.
Vaz Lôbo — A Virgem Prometida e O Domador de Cidades. 14 anos.

BOTAFOGO NÃO QUERIA JOGAR COM FLA MAS SIM COM O VASCO QUE NÃO QUIS

Os clubes aprovaram ontem, por maioria de votos, a reijeição da tabela apresentada pelo presidente, para o final do campeonato, aprovando sòmente a primeira rodada, que não estava no esbôço apresentado e sim como solução para o impasse criado e previsto, pela realização do encontro Flamengo x Botafogo, no domingo (quarta rodada).

Assim, pelo esquema apresentado, dois grandes jogos serão realizados domingo, reunindo numa só tarde: América x Vasco e Bangu x Flamengo, e na noite de sábado: Flu x Botafogo. Quanto aos demais jogos do returno, serão aprovados em Assembléia Geral convocada para segunda-feira, a fim de aprovarem se possível os restantes jogos.

Os clubes propuseram majoração de preços para os jogos de domingo. América, Flamengo e Bangu estavam de acôrdo com NCr$ 4 ao invés de NCr$ 3. O Vasco era contra. Ao ser votada a proposta, Flamengo, Bangu, América e Madureira (67 votos) eram a favor. Vasco, São Cristóvão, Portuguêsa e Campo Grande (44 votos) eram contra. Deixando de votar: Botafogo, Fluminense, Olaria e Bonsucesso Após a proclamação de resultado da votação, com maioria pela majoração, o assunto foi novamente debatido e depois de longas discurssões de se pode ou não a Assembléia reformular sua decisão, numa mesma sessão, ficou decidido que sim, e Botafogo e Olaria, que se omitiram na primeira votação, foram contra o aumento ficando então mantidos os atuais preços.

Quanto ao horário para doming,o em se tratando de dois grandes jogos, será mantido o mesmo, isto é, 15 horas para o primeiro e 17 horas para o segundo jôgo. No sábado à noite, jogarão. Bonsucesso x Madureira, na preliminar e Botafogo x Fluminense, no encontro principal. Se até domingo os três primeiros, Vasco, Botafogo e Flamengo os três primeiros, Vasco, Botafogo e Flacilmente se fará a tabela do restante do campeonato, pois Flamengo e Botafogo não querem defrontar sem que antes, um dêles, pelo menos jogue com o Vasco. Ontem, tanto o Botafogo como o Flamengo concordavam em jogar com o Vasco, mas não queriam jogar entre si. Essa situação se manterá se nenhum dêles perder ponto até a rodada de domingo.

Majestade reina absoluta em S. Paulo

Santos se vencer 2 já será o bicampeão

SÃO PAULO (Sucursal — Sport Press) O Palmeiras, com um time misto empatou com o Corintians por dois a dois, enquanto o Santos passou tranqüilamente pelo Botafogo em Ribeirão Prêto por três a um. Com isso, o Santos ficou mais próximo do titulo, bastando vencer, apenas, dois, dos cinco jogos que faltam. O São Paulo, que vinha de um empate com o Botafogo, perdeu para o Gunrani de três a um, distanciando, ainda mais, do segundo colocado. Pelé divide com Flávio as honras de artilheiro e no domingo vai enfrentar o mesmo time do Palmeiras, que engrossou com o Corintians.

A colocação dos clubes paulistas, por pontos ganhos é a seguinte: 1º Santos, com 39; 2º Corintians, com 34; 3º São Paulo, com 26; 4º Portuguêsa de Desportos, com 23; 5º São Bento, com 22; 6º Ferroviária, com 19; XV de Novembro, com 18; 8º, empatados: América, Comercial e Guarani, com 15º; 9º a Portuguêsa Santista, com 14; 10º o Juventus, com 13; 11º o Botafogo, com 12 e um último o Palmeiras, com 9.

Mas, se tomarmos os pontos perdidos as posições variam um pouco, não tocando nos dois primeiros colocados, e os clubes se situam da seguinte maneira: 1º Santos, com 3; 2º Corintians, com 10; 3º Palmeiras, com 13; 4º Portuguêsa de Desportos, com 17; 5º São Paulo, com 18; 6º o São Bento e o XV de Novembro, com 20; 7º a Feroviária, com 21; 8º América e Guarani, com 23; 9º Botafogo e Portuguêsa Santista, com 26 e o 10º e último Comercial e Juventus, com 27 por[illegible].

Pelé (Santos) e Flávio (Corintians) dividem a liderança dos artilheiros, com 15 gols, cada um. Toninho (Santos) e Téia (Ferroviária) vêm logo atrás, com 13 gols.

Os próximos jogos são os seguintes: quarta-feira: Botafogo x Guarani; XV de Novembro x São Bento; Portuguêsa de Desportos x Juventus; Santos x Portuguêsa Santista; sábado — Juventus; x XV de Novembro e domingo: Portuguêsa Santista x Portuguêsa de Desportos; Ferroviária x São Paulo; Botafogo x Corintians; Guarani x América e Santos x Palmeiras.

Altair vai retomar o pôsto que é seu

Silveira pode ficar de fora com Altair na bôca

SILVEIRA é problema para o Fluminense, está com a perna imobilizada e dificilmente jogará contra o Madureira. Evaristo Macedo resolveu colocar Altair de sobreaviso. Clairton (muito lento) e Bauer (expulso de campo) são duas modificações que o técnico fará na equipe. Assim, Sèrginho e Assis deverão voltar para o time principal. A apresentação será hoje. Haverá revisão médica e exercício. Evaristo resolveu modificar, esta semana, os exercício físicos para o elenco moderando o impeto da semana passada. Os dirigentes resolveram arbitrar o bicho pelo empate com o Vasco em duzentos cruzeiros novos.

BONSUCESSO

Os dirigentes do Bonsucesso resolveram dar aos jogadores, para o caso de vitória sôbre o Botafogo, uma gratificação de trezentos cruzeiros novos. Valdir, sentindo a coxa, e Gibira são os problemas do técnico Velha para escalar o time. Ontem houve revisão médica, após a apresentação. Hoje está programado coletivo.

BOTAFOGO

Djalma Nogueira disse que o Botafogo prefere vender Manga para o exterior, entretanto, não está vetada a hipótese de o goleiro ser vindido para qualquer clube do País. Falou mais: que a venda é o prêmio do clube para o jogador, que dessa forma poderá ganhar dinheiro e resolver a sua situação financeira. Muito embora a licença de Manga esteja para terminar, ela deverá ser renovada. Roberto não foi ao clube, mas telefonou comunicando que nasceu o seu filho. O dr. René Mendonça examinou Jairzinho e acha, que o jogador não é problema para o jôgo contra o Bonsucesso.

Quem levou um susto tremendo foi Afonsinho. O jogador recebeu a notícia da morte de pessoa de sua família. Em um mal entendido pensou ter sido o seu pai mas depois, tudo ficou esclarecido, soube que tinha sido o seu avô.

AMERICA

Ontem houve apresentação, seguido de individual e bate-bola. Para hoje Flávio Costa marcou coletivo. Edu, submetido a exame médico teve a sua presença pràticamente assegurada.

Mengo terá Silva, logo vai ter é gol

César é dúvida no Fla para jôgo contra diabo

CÉSAR bateu bola, ontem, na Gávea, mas voltou a sentir leves dôres no tornozelo esquerdo. Para Válter Miráglia o jogador é dúvida na formação do ataque no jôgo de amanhã contra o América, mas o dr. Célio Cottechia acredita na o América, mas o dr. Célio Cottechia acredita na recuperação de César. O jogador, no jôgo de sábado contra o Madureira, estourando uma bola, sentiu o tornozelo doer. Ontem, dizendo estar melhor foi participar do bate-bola, contrariando a recomendação médica. A teimosia de César deu na dor e na dúvida.

Mas tudo está providenciado. O massagista Zé do Galo irá à concentração para fazer o tratamento em César e em Silva. Logo após o jôgo contra o Madureira Silva, alegando nada mais sentir e Onça viajaram, respectivamente, para São Paulo e Bahia, para passar o "dia das mães" junto de seus familiares, estando o retôrno dos mesmos marcado para hoje.

A reapresentação do elenco estava marcada para ontem, fato que se deu, seguido de exame médico e individual, constando de exercício e do clássico bate-bola. Mas o professor José Roberto, recém-contratado pelo clube, contou, apenas, com seis jogadores para os exercícios: Ubirajara, Marco Aurélio, Paulo Henrique, Reyes e César. Os outros foram dispensados ou participaram do coletivo entre o misto contra o time juvenil, que está se preparando para o Campeonato da divisão.

Aliás, o time misto entrou bem para o quadro de juvenis, que jogou muito bem. O marcador foi 4x2, com futebol bem corrido e o máximo empenho da gurizada. O apronto dos titulares será hoje à tarde.

De comum acôrdo com os dirigentes da "caixinha" o técnico Valter Miráglia resolveu aumentar a multa de um cruzeiro nôvo para cinco, por quilo a mais no jogador Zèzinho que não é bobo tratou de "queimar" o seu quilo-e-meio no treino, pulando, desta forma, a multa.

Almirante muito contente: Brito volta

Paulinho faz a volta de Brito e tira Sérgio

BRITO volta ao time no jôgo de quinta-feira contra o Bangu. O técnico Paulinho já obteve a liberação do jogador pelo Departamento Médico e vai fazer o retôrno daquêle jogador em lugar de Ségio. Ananias permanecerá no time, pois agradou ao técnico e Fontana, ainda, não está em condições, pois permanece contudido.

Assim, a linha de zagueiros para o jôgo contra o Bangu ficará com: Ferreira-Brito-Ananias e Lourival, permanecendo o resto do time, que empatou com o Fluminense.

O bicho pelo empate de domingo ficou nos quinhentos cruzeiros novos, prevalecendo a opinião do sr. Alberto Rodrigues, tanto assim que o presidente Reinaldo Reis, já assinou a fôlha para que fôsse efetuado o pagamento do prêmio aos jogadores.

Nei, que ainda está com o tornozelo inchado voltou a fazer tratamento, porém o Departamento Médico garante que não existe problema e Paulinho deu um suspiro de alívio. O técnico marcou para hoje a reapresentação do elenco.

Quando os jogadores chegaram em São Januário serão submetidos a rigorosa revisão médica, a ser feita pelos drs.: Hilton Gosling e José Marcozzi. Depois farão individual com o preparador Paulo Baltar.

Porém, antes do exercício, o técnico Paulinho fará a habitual preleção, quando comentará os êrros e dirá aos jogadores da necessidade de serem redobrados os esforços, pois o Campeonato Carioca chegou na "reta final" e todo empenho será pouco. É pensamento do técnico não dar coletivo esta semana para poupar o elenco.

Amanhã Paulinho dará treino tático, seguindo-se a concentração nas Paineiras. Na quinta-feira haverá o jôgo contra o Bangu e os jogadores sairão do Maracanã direto para a concentração, sòmente sendo liberados na sexta-feira. Quer Paulinho que o time obtenha maior repouso e se recupere inteiramente após os jogos.

1,800 kg. de pescado, por dia, para sustentar a família. E só

A INVASÃO ESTRANGEIRA NA AMAZÔNIA (VII)

O QUE É BOM PARA OS ESTADOS UNIDOS NÃO É BOM PARA O BRASIL

EDMAR MOREL

- ***Projeto Hudson Institute***
- ***A viagem do "Alpha Helix"***
- ***Indústria da pesca***
- ***Raios X da "Operação Rondon"***
- ***Saúde Pública não existe***

O Instituto Hudson, que quer transformar a Amazônia num imenso lago, com saídas para algumas repúblicas sul-americanas, limítrofes do Brasil, as quais, de há muito, estão totalmente dominadas pelo capital norte-americano, principalmente a Bolívia.

A interligação física dos países amazônicos e dêstes com as nações da Bacia do Prata, com nações da parte sul do continente americano, é sugerida por um estudo editado pelo **Hudson Institute**, uma instituição de pesquisas sediada em Nova York que, entre outras coisas, se preocupa com a "segurança" dos Estados Unidos da América do Norte. Quando trata dos países da Bacia Amazônica, fala em seis países, mas quando se refere aos países interessados na referida bacia, menciona sete.

Na gestão de Juraci Magalhães, no Ministério das Relações Exteriores (que acha que "o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil"), o referido estudo foi objeto de troca de informes reservados entre o Itamarati, a Embaixada brasileira em Washington e o Hudson Institute. Tais notas levaram a que o então governador do Amazonas, Artur César Ferreira Reis, manifestasse sua estranheza ao chanceler, por entender que essas "coisas ridìculamente confidenciais, findam por serem ridìculamente conhecidas." O governador Ferreira Reis fôra informado das intenções do Hudson Institute por correspondência recebida diretamente de Washington, de um funcionário da Embaixada.

Os autores do trabalho, Herman Kahn e Robert Panero, que aparecem na edição de 1965-66, da revista **Progresso** (edição especial de **Visión**) com um artigo extraído das partes não-confidenciais do documento, levantam algumas teses que, há vinte anos, serviram de sustentação à discutida idéia do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, para justificar o conjunto de medidas que sugerem como capazes de promover a integração econômica da América Latina, por vias internas e mediante o emprêgo de soluções compatíveis com o grau de tecnologia dos povos latino-americanos.

Sugerem, em resumo, o seguinte: a) a adoção do que chamam de "tecnologia lateral", que seria uma tecnologia adequada à região; b) pesquisas que fujam à rotina, orientadas pelas nações desenvolvidas e tragam soluções à medida de países em desenvolvimento; c) a adoção de uma divisão das áreas dos países latino-americanos em "A", "B" e "C", sendo a maior parte da área "C" a região da Bacia Amazônica, d) a implantação de projetos que venham aumentando a navegabilidade dos rios da Amazônia e o aproveitamento das suas terras; e) e a melhoria do sistema de comunicações da Amazônia e da América do Sul, através de um centro comutador de alta freqüência, que poderá ser fornecida pela Fôrça Aérea dos Estados Unidos, que já tem navios equipados para êsse fim.

Como conclusão, Kahn e Panero tratam de estudos concretos feitos na Colômbia, nos rios Caqueta e Guiabero, e falam da proposta do Hudson Institute para a criação de um "grupo analítico" de cientistas, engenheiros e acadêmicos, multinacional e multidisciplinar, a que já chamam, **à priori**, de "Fábrica Voadora de Idéias" e que utilizaria o conjunto de suas sugestões apresentadas no estudo para aproveitamento das possibilidades tecnológicas atuais no desenvolvimento da Bacia Amazônica. A idéia da "Hiléia Amazônica" foi vetada pelo Estado-Maior das Fôrças Armadas do Brasil.

Na segunda edição do seu livro **A Amazônia e a Cobiça Internacional**, Artur Ferreira Reis afirma que, simultâneamente ao estudo do Hudson Institute, outras instituições estrangeiras se preocupavam com o desenvolvimento internacional da Amazônia, acima dos **conceitos tradicionais de Nação, Pátria e Estado**: a Academia de Ciências de Washington, o Laboratório de Produtos Florestais de Madison (Wisconsin-EUA), o **Serviço Florestal dos EUA** e o Centro do Trópico Úmido, que passaria por cima do **INPA — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia — e do IPEAN — Instituto de Pesquisas e Experimentações Agropecuárias do Norte.**

À mesma época, em maio de 1965, a Liga da Defesa Nacional enviava ao chefe do Estado-Maior das **Fôrças** Armadas um documento protestando contra as pretensões de internacionalização da Amazônia.

O presidente do Instituto Hudson, Herman Kahn, em entrevista a Sérgio Alberto, publicada em **Fatos & Fotos** (n.º 364), declarou:

— "O nosso plano foi amplamente explicado ao govêrno do presidente Castelo Branco (o introdutor foi Roberto Campos). Nossos recursos financeiros, 70%, são produzidos pela execução de encomendas do govêrno norte-americano através do Pentágono. Como cientistas sentimo-nos no direito de estudar o que quer que seja. Não damos satisfações a govêrno algum."

Desde sua fundação, em 1961, o Instituto tem dado prioridade a problemas militares e de política externa, com a supervisão do Pentágono.

Grande número de norte-americanos combate a política e os planos expansionistas do Pentágono, por intermédio do Instituto Hudson, contra o qual, no caso da Amazônia, levantam os seguintes argumentos:

1 — A mudança do equilíbrio calor-umidade na linha do equador poderá provocar mudanças de tempo nas estações do ano em várias partes do mundo.

2 — O Amazonas deixaria de lançar ao Atlântico elementos de nutrição, cuja ausência poderia afetar a indústria da pesca até mesmo à altura do litoral dos Estados Unidos.

3 — São incalculáveis os resultados da deterioração da selva amazônica sob as águas do lago.

O que a revista brasileira não revelou foi a audaciosa aventura de um navio especialmente equipado, o **Alpha Helix**, em meados de 1967, que sem autorização do nosso govêrno, navegou pelo rio Amazonas, trazendo a bordo uma equipe de professôres, cientistas e militares norte-americanos, ligados ao Instituto Hudson, cujo presidente defende a tese que a Amazônia é ponto central estratégico para uma alternativa em face de uma guerra nuclear. Um dos grandes defensores do projeto Hudson é Felisberto Cardoso.

Faça-se justiça a Herman Kahn. Não faz nada escondido. A reportagem da viagem do **Alpha Helix** saiu publicada na revista **Business-Week**, cujo exemplar foi exibido, no plenário do Senado Federal pelo parlamentar carioca Marcelo Alencar.

Entrevistado, um dos cientistas do navio-laboratório, Fritz Went, recusou-se a predizer os resultados da pesquisa sôbre petróleo, mas afirmou:

"Tudo que posso dizer é que quem tenha muito dinheiro deve comprar terras na embocadura do Amazonas."

***

A propalada indústria da pesca, focalizada em livros, artigos e conferências, consiste na colheita de caranguejo e camarão, nos mangues e baixios litorâneos; tartaruga, nas praias de verão; pirarucu, nos lagos do Solimões, e jacaré, para fins industriais.

Sterberg afirma que a potencialidade de pesca na Amazônia é de cêrca de 500 mil toneladas por ano, entretanto, o último censo revelou que na Amazônia existem 89.933 pescadores, operando 55.800 embarcações, isto é, canoas, com o rendimento médio anual de 674 quilos **per capita**, que corresponde a 1 quilo e 800 gramas por dia. Esta quantidade, evidentemente, mal dá para a alimentação da família. Daí a espantosa miséria em que vivem os brasileiros da Amazônia.

Com a queda do preço da borracha, milhares de seringueiros procuraram a beira do rio, onde, de qualquer maneira, têm o peixe para a mulher e os filhos. Centenas de milhares de amazonenses não comem carne verde. Quando vem o "gaiola" (navio) é que o "aviador" — comerciante que leva as mercadorias para vender — traz charque, rapadura, sal, farinha, beiju, querosene e anzol. O amazônico, que vive às margens dos rios não vive. É simplesmente um animal, vegeta. O seu divertimento é ter filhos. As crianças nascem para morrer por falta de assistência e, sobretudo, alimentação. Morrem de fome. O índice da mortalidade infantil na Amazônia é de estarrecer, partindo do princípio de que os óbitos infantis não são registrados nos seringais.

Recente reportagem, focalizando o trabalho de estudantes integrados na "Operação-Rondon", que percorreu os altos rios, revelou:

"Antes de encerrar a primeira e a mais longa viagem da "Operação-Rondon", o médico Ronaldo Gazzolla resumiu a impressão de nove acadêmicos de Medicina sôbre a experiência do rio Solimões: ao fim da etapa, alguns dos rapazes vieram refletir sôbre a presença de elementos estrangeiros na área visitada: de Manaus a Fonte Boa não se encontrou um médico ou sequer um padre brasileiro, e sabe-se que o quadro é assim até o município de Benjamim Constant, a 3 mil quilômetros do oceano. Em Fonte Boa, por exemplo, o gabinete dentário, a enfermaria e o remédio de emergência são encontrados, ùnicamente, na casa do pastor protestante Edward Blakslee, que a despeito de ser norte-americano, fala fluentemente o português. Em Codajás, o médico é australiano e o serviço feito pela organização norte-americana Voluntários da Paz.

Foram vistos vários leprosos vivendo em comum com as populações. Só no Estado do Amazonas existem mais de 4 mil leprosos fixados pela Saúde Pública. É possível que número igual viva clandestinamente. Dos 4 mil identificados, apenas 1.300 estão internados. O Pará tem o mesmo panorama. Mais grave é no Acre, com uma escassa população de 200 mil almas e com 2 mil hanseanos, quando a Bahia, com a população 30 vêzes maior do que a do Acre, só tem 800 vítimas do mal de Hansen. O Amazonas tem 72 médicos para uma área superior a 1.550 mil km2, o Acre tem 21, Roraima 7, Amapá 22. **Salva-se o Pará com 459.**

Em Codajás, os acadêmicos viram chefes de família ganhando 15 mil cruzeiros antigos por mês, ou sejam 15 cruzeiros novos. Os estudantes fizeram um inquérito alimentar entre os habitantes do Solimões e concluíram que a base da comida é representada pelo peixe e farinha de mandioca. Não comem carne ou legumes. O gado é uma figura domesticada nas margens do rio. Convive com a população, no meio da rua, e só dá o leite para o seu dono.

Em Alvaranhans, uma mulher informou que só comeu carne uma vez no ano passado, no dia de Natal.

É total a falta de educação sanitária, a despeito da presença de diversos organismos que funcionam com o dinheiro dos governos brasileiro e americano. Ninguém acredita em micróbios. A água do Solimões é, apenas, coada e nunca ninguém a ferveu. As fossas, desprotegidas e construídas ao lado dos poços, contaminam a água que o povo bebe. Quase tôda a Amazônia é assim.

Daí, a Saúde Pública, em 1.444 exames de fezes, realizados em Rondônia, encontrar 452 casos positivos de ancilostomose, enquanto no Pará, de 32 mil exames, 7 mil foram positivos. O quadro mais trágico é o do Maranhão. De 27.501 exames, 23.551 tinham a enfermidade.

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX N.º 5.569 — Rio de Janeiro (GB)
Têrça-feira, 14 de Maio de 1968

Os médicos estão de plantão em S. Paulo e esperam voluntário para o transplante

MUDAR CORAÇÃO DÁ CADEIA

O cardiologista Jesus Zerbini poderá ser processado se trocar coração humano, segundo o que prevê a Lei 4.280, de 1963, através de ação movida pelo Ministério Público de São Paulo. Apesar da proibição, o médico Jesus Zerbini, chefiando uma equipe de 30 pessoas, entre cirurgiões, anestesistas e enfermeiras, passou tôda a madrugada de plantão, pronto para realizar um transplante de coração, caso surgisse algum doador. Ao visitar, ontem, o Hospital das Clínicas de São Paulo, o ministro da Saúde, Leonel Miranda, declarou que acredita na capacidade do cardiologista Jesus Zerbini em realizar com sucesso um enxêrto, mas não quis se manifestar sôbre a proibição. Observou apenas que o presidente Costa e Silva já tem em mãos um projeto de lei modificando a atual legislação a respeito. Pelo projeto, poderá haver transplante de coração humano, desde que comprovada a morte do doador e definida a responsabilidade do cirurgião. —— (LEIA NOTICIÁRIO NA TERCEIRA PÁGINA)

ARENA se rebela e não vota por segurança

Iniciou-se na ARENA uma rebelião para torpedear o projeto do govêrno que enquadra 68 municípios brasileiros em áreas de "interêsse da segurança nacional". Comentando a matéria na Câmara, ontem, o deputado Garcia Neto (ARENA-MT) disse que votará pela sua rejeição, pois do contrário estaria concordando com o falso princípio de que o regime democrático é inconciliável com a segurança nacional. Depois de criticar o parecer do deputado João Roma, a quem atribuiu ignorância sôbre a Geografia Humana das fronteiras brasileiras, o parlamentar mato-grossense afirmou que não compreende como a eleição de um prefeito possa enfraquecer a segurança do País. (Página 3). Por causa também do projeto 1368, o govêrno se encontra em sérias dificuldades para formalizar a venda da FNM ao grupo Alfa-Romeo: se o Município de Duque de Caxias fôr enquadrado, a transação ficará proibida pela Constituição. ("Caros Colegas" — (Página 2.)

Greve de universitários provoca tensão: Paraná

Os universitários do Paraná entraram em greve a partir da zero hora de hoje, em solidariedade aos estudantes da Escola de Engenharia espancados domingo pela polícia. Pela manhã, os universitários se concentrarão em frente à Universidade Federal de onde marcharão para o Centro Politécnico, local do qual foram expulsos pelos policiais. Como extensão à greve, os universitários decidiram retirar suas inscrições do Plano Tempo de Integração, promovido pelo govêrno do Paraná. O secretário de Segurança deu ordem à polícia para "manter a ordem a qualquer custo", inclusive com uso de armas de fogo. Os líderes estudantis estão reunidos em assembléia geral-permanente. Há grande tensão e nervosismo em Curitiba. O govêrno estadual tentou uma solução conciliatória — pagar dois meses da anuidade escolar —mas foi repelido. Os universitários insistem na gratuidade total do ensino superior. ——— (Página 3)

O 51.º aniversário da aparição de N. S. de Fátima na Cova da Iria, foi festejado no Rio com uma procissão de mais de 20 mil fiéis pelas ruas do centro até o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na Rua Riachuelo. ——— (Página 2)

De Gaulle tem protesto de mais de duzentos mil

Cêrca de 200 mil trabalhadores e estudantes desfilaram ontem pelas ruas de Paris, numa manifestação de protesto à atuação do govêrno De Gaulle nos setores educacional e econômico. Durante a marcha, alto-falantes portáteis transmitiam o hino da Internacional comunista, enquanto milhares de bandeiras do Vietcong eram erguidas do meio da multidão. Dezenas de cartazes estampavam dizeres de crítica à política do govêrno francês para com os operários e estudantes. No Hotel Majestic, na capital francesa, os delegados dos Estados Unidos e do Vietnã do Norte não conseguiram qualquer progresso nas primeiras conversações de paz para o Sudeste da Ásia. Em Ciudad de Panamá, partidários dos candidatos à Presidência, Arnulfo Arias e David Samudio, travaram violenta batalha nas ruas do Centro, resultando 2 mortos e vários feridos. A provável vitória de Arias, o govêrno respondeu que o candidato da Oposição não tomará posse. (P. 6)

CONCORDATA DA DOMINIUM: UM SIMPLES CASO DE POLÍCIA

UMA PERGUNTA que todo mundo faz, e que até agora ainda não encontrou resposta satisfatória: POR QUE A DOMINIUM PEDIU CONCORDATA? Vamos explicar as razões dêsse caso estarrecedor, que num país civilizado já teria levado muita gente à cadeia. Ontem demos um show de informações jurídicas, mostrando que a associação DOMINIUM—CBI produziu um estelionato mais do que perfeito, e que 45 mil pessoas foram lesadas em 72 bilhões de cruzeiros. Hoje, mais algumas informações, que desafiam contestação, e que o Govêrno não pode ignorar.

ATÉ SETEMBRO de 1967, a situação da DOMINIUM era magnífica. O negócio da DOMINIUM, café solúvel, era e é prosperíssimo, e a emprêsa ganhou o diabo. Para constatação da prosperidade da DOMINIUM basta conferir êstes dados: A) — 3 sacas de 60 quilos de café verde em grão produzem 1 saca de 60 quilos de solúvel. B) — 3 sacas de café verde em grão custam 60 mil cruzeiros antigos. C) — Portanto, a matéria-prima para a produção de 1 saca de solúvel custa 60 mil cruzeiros antigos. D) — Admitindo-se que para a produção de 1 saca de solúvel, além da matéria-prima, fôssem gastos outros 60 cruzeiros (o que é um verdadeiro absurdo), teríamos que 1 saca de solúvel custaria para a DOMINIUM 120 cruzeiros antigos. E) — Cada saca de solúvel é exportada à razão de 80 centavos de dolar a libra-pêso. Como cada saca de solúvel tem 132 libras-pêso, é facílimo verificar que cada saca de solúvel rende à fábrica exportadora (a DOMINIUM) 105 dólares e 60 centavos. F) — Transformando êsses dólares em cruzeiros pela cotação oficial (e sabemos que essa transformação não é feita pelo câmbio oficial, o que aumenta os lucros da emprêsa), veremos que cada saca de café solúvel rende à DOMINIUM 336 mil cruzeiros antigos. Como ela gasta 120 mil cruzeiros, restarão de lucro 216 mil cruzeiros por saca, o que, conforme eu disia dias atrás, põe o café solúvel na situação de melhor negócio do mundo, melhor ainda do que uma refinaria de petróleo. (E foi só por ser um negócio fantástico que houve tôda a briga feroz por causa do mercado mundial do solúvel. Mas isso é outra história.)

SÓ EM 1967, a DOMINIUM exportou perto de 20 milhões de dólares de solúvel, e não será nenhum exagêro supor, depois das demonstrações que fizemos, que dêsses 20 milhões de dólares, tirando amortizações, depreciações, juros etc., o lucro deve ter sido ainda acima de 10 milhões de dolares. Onde está êsse dinheiro todo?

NA ATA que transcrevemos ontem, a própria direção da DOMINIUM chama a atenção para "A OBSOLESCENCIA DAS MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DAS DIVERSAS INDÚSTRIAS". Mas como as máquinas e equipamentos da DOMINIUM são moderníssimos (a DOMINIUM está funcionando há 2 ou 3 anos), é evidente que essa referência desairosa às condições materiais da própria emprêsa deve se relacionar com as fábricas do Moinho Inglês, compradas precisamente por essa época. E não será surpreendente supor que essas emprêsas tenham sido compradas com o objetivo de justificar uma futura concordata.

E POR QUE a DOMINIUM teria pago 10 milhões de dólares por emprêsas avaliadas apenas em 3 milhões de dólares? Essa é uma das chaves para compreensão dêsse negócio escandaloso, estarrecedor e inacreditável.

MAS AINDA há um outro aspecto mais grave: VARIOS DIRETORES DA DOMINIUM FAZIAM RETIRADAS GIGANTESCAS, E ALGUNS DELES JA RECEBERAM DA EMPRÊSA, A TITULOS DIVERSOS, MAIS DE 10 BILHÕES DE CRUZEIROS, CADA UM. Um dos diretores retirou 12 bilhões, outro 13 bilhões, e assim por diante. E evidente que assim, por mais próspera que fôsse, nenhuma emprêsa agüentaria.

E A PARTICIPAÇÃO da DELTEC na DOMINIUM? Qual seria? E de quanto seria, efetivamente, já que se fala que a DELTEC tem 49 por cento da DOMINIUM? E essa participação existiria desde a fundação da DOMINIUM? Aqui vou dar uma nova informação de primeira mão, verdadeiro caso de polícia: A DOMINIUM DEVE À DELTEC DOIS MILHÕES E MEIO DE DOLARES. Qual a razão dessa dívida?

MAS, provàvelmente, já sabendo que a DOMINIUM pediria concordata, a DELTEC garantiu-se com uma hipoteca da fábrica da DOMINIUM, e mais: 75 POR CENTO DAS AÇÕES DA DOMINIUM ESTÃO NO COFRE DA DELTEC, NO RIO DE JANEIRO. Com a hipoteca, a DELTEC será credora privilegiada, na frente de todos os bancos, e dos 45 mil "acionistas", iludidos pela DOMINIUM-DELTEC-CBI, do princípio ao fim.

SERIA por êsse motivo que o Banco do Estado de São Paulo não se adiantou numa providência acauteladora dos seus vultosos créditos na DOMINIUM? Ou os motivos serão outros?

PARA TERMINAR por hoje, mais uma informação em primeiríssima mão: o sr. Carlos Alberto Pinto, diretor de Comercialização do IBC, viajou no sábado à noite, às pressas, com destino aos Estados Unidos. Motivo da viagem: oferecer a venda da DOMINIUM ao grupo da General Foods. Hoje pela manhã segue um outro emissário, com um objetivo quase idêntico. Além de caso de polícia no plano interno, a concordata da DOMINIUM atinge os nossos interêsses no exterior e abala mais uma vez o nosso conceito. Será que o Govêrno continuará de braços cruzados, protegendo, pela omissão culposa, êsses poderosos ESTELIONATARIOS, NEGOCISTAS e AVENTUREIROS?

HÉLIO FERNANDES

SOBRAL DIZ QUE MILITAR É SUBVERSIVO E NÃO CIVIL QUE QUER A LIBERDADE

O jurista Sobral Pinto pronunciou ontem, na sede do Movimento Democrático Brasileiro, palestra sob o tema "O Homem Livre", iniciando um ciclo de conferências que o MDB fará na Guanabara em defesa da democracia no País.

O advogado Sobral Pinto, ao iniciar a conferência, exaltou os direitos humanos sem os quais "não poder haver progresso paz social e política numa nação". Disse ainda que ao aceitar o convite do MDB ali compareceria para "dizer as condições necessárias que se deverá aplicar no País para que o poder civil possa esmagar o tacão militar que se apossou do poder".

CONFERENCIA

A mesa de trabalhos foi presidida pelo deputado Valdir Simões, secretariado pelo deputado Benjamim Farah, além da presença do representante do governador, deputado Amaral Peixoto, presidente da Assembléia, José Bonifácio, Álvaro Americano, secretário de Administração do Estado, comparecendo pela primeira vez ao MDB pois e candidato ao govêrno em 1970, e os deputados Jamil Hadad, Yara Vargas, Mário Saladini, José Calagrossi e outros.

Antes de iniciada a conferência saudaram o conferencista, em nome do MDB, os deputados Benjamin Farah e Mário Saladini, ambos destacando as virtudes do professor Sobral Pinto, que o cognominaram de "paladino das liberdades democráticas". O deputado Benjamim Farah ressaltou o papel do MDB na luta pela qual os estudantes têm dado a vida, a Igreja tem ido às ruas e o Movimento Democrático Brasileiro não poderá dela se afastar na tentativa de conduzir o País ao seu verdadeiro destino.

DEMOCRACIA

Ao iniciar a conferência, o advogado Sobral Pinto disse: "que era imprescindível que o povo brasileiro, dentro da ordem, do direito e da justiça readquira o poder de eleger seu presidente da República. Aqui estou para dizer o que é necessário que se faça para que a democracia volte a reinar no País e a liberdade seja implantada para que os brasileiros possam trabalhar sem mêdo de ser prêso"

Disse o jurista: "Sou, fui e sempre serei um homem de lei e o que faço não é conspiração, pois não conspiro nem nunca conspirarei. Minha luta baseia-se tão sòmente na lei e na justiça pela qual lutarei enquanto Deus me der saúde, pela restauração no Brasil de um govêrno de Lei e não um govêrno de fôrça".

"Sempre foi uma característica de minha vida a liberdade total, contínua e para isso renunciei a posições políticas, sociais, empregos, a fim de que minha palavra fôsse livre."

Continuando a conferência, o advogado Sobral Pinto disse "que trouxera para presentear o MDB o programa real de defesa dos direitos humanos" Suas afirmativas baseia-se na Lei nº 4.319 de 16 de março de 64, última lei sancionada pelo ex-presidente João Goulart, que cria através do Ministério da Justiça o Conselho de Defesa dos Direitos Humanos e pela qual o MDB achará um meio de exigir do govêrno um regime de lei, liberdade e justiça. Falou ainda da luta que tem travado pela aplicação da lei e que todos seus esforços têm sido barrados pelos militares que afirmam "estarmos num regime democrático".

Disse o professor Sobral Pinto que se o MDB não lutar pela execução desta lei não poderá dizer que está com o povo nem que luta pela restauração das liberdades democráticas.

Finalizando disse que "todos que lutam por uma mudança de regime estão lutando dentro da própria lei, que existe e não é cumprida, conspirando contra ela o próprio regime que aceita. Quem está empenhado nesta luta não é subversivo" subversivo são êles, os militares que não respeitam a Constituição, nós estamos com a legalidade e lutamos para que a Nação deixe de ser atropelada pela prepotência militar".

Tenente da Aeronáutica diz que viu PM atirar contra os estudantes

O tenente da Aeronáutica, Adylson de Albuquerque Enes, confirmou, perante a Comisão Parlamentar de Inquérito que apura a responsabilidade na morte do estudante Édson Luís de Lima Souto, ontem, na Assembléia Legislativa, que viu, nos incidentes do Calabouço, dia 28 de março, soldados da Polícia Miliatr disparando suas armas contra os estudantes.

O oficial da Aeronáutica, que presta seus serviços militares na Inspetoria Geral da Aeronáutica, 9.º andar do Ministério da Aeronáutica, salientou ainda que viu, também um soldado da PM sair correndo do béco, situado na Avenida Marechal Câmara, que dá para o Restaurante do Calabouço, de costas e atirando para o solo

ANORMALIDADE

Diante dos deputados que compõem a CPI, o tenente Albuquerque Enes declarou que no dia 28 de março era o oficial-de-dia, que comandava a Guarda do Ministério da Aeronáutica e que foi informado, por volta das dezoito horas, ou dezoito e trinta, que algo de anormal acontecia na Avenida Marechal Câmara, nas proximidades do Ministério.

Acrescentou o militar que travou contato com um cidadão de terno escuro que se identificou como sendo o general Osvaldo Niemeyer, então superintendente da Polícia Executiva, que lhe sugeriu que fosse pedido refôrço da Polícia da Aeronáutica, como medida de segurança para o Ministério. Disse ainda que viu um carro choque da PM e um jipe e que não conseguiu contato com o seu comandante porque êste passou rapidamente por êle sem parar, indo em direção ao mencionado béco.

Mais adiante o tenente Albuquerque Enes frisou que logo após os disparos feitos pelos soldados da Polícia Militar, viu alguns dêles procurando abrigo atrás da galeria, na avenida Marechal Câmara e outros nas pilastras dos edifícios das redondezas, "como se estivessem se protegendo de algo que vinha de dentro do béco, talvez paus, pedaços de pedras ou mesmo tiros".

O oficial da Aeronáutica prosseguiu seu depoimento dizendo que do local em que se encontrava, era difícil precisar a direção dos tiros, mas que lhe parece que o soldado que saia de costas, do béco, atirou para o chão e que, simultâneamente, outros disparos foram ouvidos. Não viu nenhuma luta corporal, entre os manifestantes e os soldados e, de acôrdo com o que narrou, após os disparos os policiais recuaram, "quando os vi serem agredidos com paus e pedras pelos manifestantes que, no entanto, não portavam armas de fôgo"

Segundo ainda o militar, os soldados que dispararam suas armas estavam de camisas escuras, de mangas curtas, e se protegiam atrás das pilastras ou de encontro a parede. Salientou, também que, antes dos disparos, não viu nenhum policial ser agredido pelos manifestantes e que não se lembra de ter visto o comandante do choque próximo dos soldados que atiravam

Perguntado pelo relator da CPI, deputado Alberto Rajão, se tinha condições de identificar os soldados ou pelo menos o que saiu do béco, atirando, disse o militar que não o podia fazer devido à confusão reinante naquele momento. Acrescentou que não viu nenhum dano aparente na viatura do choque da PM, apesar de não ter se preocupado em notar detalhes do choque.

Sempre salientando que não viu elementos alheios à polícia portarem ou detonarem armas de fôgo, o tenente Albuquerque Enes prosseguiu declarando que da parte dos manifestantes não houve qualquer hostilidade à Guarda do Ministério da Aeronáutica e que, quando os soldados da Polícia Militar se refugiaram no saguão daquele edifício, as pedradas cessaram.

Entre outros pontos abordados pelo militar estão: não viu nenhum soldado da Polícia Militar ferido; que realmente viu policiais atirando mas não podia precisar ou mesmo assegurar que a morte do estudante Édson Luís de Lima Souto tenha sido causada pelos disparos que viu; que nenhum soldado da guarda da Aeronáutica participou da ação conjunta com os da PM; que não presenciou nenhum contato do general Niemeyer com o comandante do Choque da PM.

Perguntado pelo deputado Mac Dowell Leite de Castro, salientou que não viu nenhum manifestante portando cartazes, bandeiras ou qualquer material que possa ser considerado subversivo.

Ao responder pergunta da deputada Lygia Lessa Bastos disse o tenente Albuquerque Enes que ao declarar que viu policiais atiravam de camisa escura e mangas curtas, prende-se ao fato de ter, visualmente, acompanhado a retirada dos mesmos até o saguão do Ministério da Aeronáutica, "razão pela qual pude identificar ser aquela a farda dos policiais que atiravam".

General diz que só continua denúncia contra IBC se Govêrno se manifestar

O general Paulo Enéas F. da Silva disse ontem à TRIBUNA que só prosseguirá denunciando a situação em que se encontra o IBC, se o Govêrno se manifestar a respeito do seu depoimento sôbre o "Café do Brasil", no qual aponta várias irregularidades naquele órgão.

Frisou que o "Govêrno aprovou tudo o que apurei mas entre a aprovação e a execução há um hiato muito grande, por isso não vou ficar gastando papel e pregando no deserto".

Informou que não tem ilusão quanto ao interêsse que o pessoal do IBC possa ter, pois se o seu depoimento fôr levado a sério pelas autoridades, vai acabar com muita bandalheira que lá existe.

DEPOIMENTO

O general Paulo Enéas F da Silva, designado para fazer um levantamento qualitativo e quantitativo dos estoques governamentais de café do Brasil, comprovou em seis meses várias irregularidades, como é do conhecimento público.

O resultado do trabalho foi levado ao presidente da República, através de um relatório documentado, que tudo aprovou, sem mandar executar no entanto as medidas por êle apresentadas, no sentido de sanear a autarquia.

Uma das irregularidades apontadas pela comissão foi o armazenamento de café. Os estoques mantidos por longo tempo nos armazéns — diz o general Paulo em seu depoimento — por alguns anos até, representam pesados ônus para os cofres públicos. Isto porque, cada saca de café paga por mês a média de 10 centavos (cem cruzeiros antigos).

Levando em conta o vulto dos estoques, fácil é deduzir a quanto montam os prejuízos. Na área de Paranaguá há cêrca de quatro milhões de sacas e, dos 45 armazéns ali existentes, apenas cinco são de propriedade do IBC.

Na Área de Paranaguá a comissão conseguiu cópia autêntica da Ordem P, que autorizava o agente local a vender café de seus estoques com a apresentação de cheque, sem visto bancário, isto é, o mesmo que cheque sem fundo. Êste constitui um capítulo escabroso que é a venda de café que também foi mostrada em relatório ao presidente da República.

Percorrendo o Brasil de ponta a ponta, verificaram nos Estados do Amazonas e Pará, que os nossos patrícios compram café torrado à base de 1,20 ou mais cruzeiros novos, das mãos dos "aviadores" (proprietários das barcaças que percorrem o rios, por quilo de verdade. Nessas regiões o pó ao invés de submetido à infusão, como o normal, é misturado com farinha, tornando com isso gênero de primeira necessidade.

Mauro Viegas sai da COHAB para não ser demitido

O engenheiro Mauro Viegas renunciou, ontem, à presidência da Companhia Habitacional da Guanabara em conseqüência do decreto presidencial reformulando a política habitacional da Guanabara. Justificou seu ato como uma "exigência para a reformulação administrativa" pois assim deixava o govêrno livre para a escolha de nôvo presidente.

O sr. Mauro Viegas enviou carta ao governador Negrão de Lima resignando ao cargo, e transmitindo a presidência da COHAB ao sr. Raul Marques de Azevedo, assessor técnico do órgão.

PRESSÃO

O pedido de demissão foi a forma honrosa do sr. Mauro Viegas deixar a presidência da COHAB, tendo em vista que há dias o governador Negrão de Lima fôra advertido por um grupo de militares ligados ao Ministério do Interior, determinando a demissão do mesmo, dando, inclusive um prazo de 72 horas para que se consumasse o seu afastamento.

O sr. Mauro Viegas disse à TRIBUNA que durante sua gestão à frente da COHAB firmou convênio com o Banco Nacional de Habitação, em 1967, e entregou .... 5.349 unidades habitacionais.

Afirmou que "vários projetos se encontram em mãos do BNH para estudos devendo ser entregues em novembro próximo cêrca de 2.706 casas 4.495 apartamentos, 32 unidades de triagem num valor global de mais de 45 milhões de cruzeiros novos.

Ressaltou os trabalhos em execução na Favela do Barro Vermelho que está sendo beneficiado com água, luz e esgotos. Salientou a impossibilidade dos planos da COHAB de atender a todos os que a procuram, pois sòmente os que podem pagar, cêrca de 10 mil dos inscritos, apresentam condições econômicas para aquisição da casa própria.

Procissão de N. S.ª de Fátima

Milhares de fiéis acompanharam ontem, a procissão das velas em homenagem à Virgem de Fátima. A procissão saiu da Igreja de N. S. de Fátima, à Rua do Riachuelo, percorrendo as ruas Henrique Valadares, Carlos Sampaio, Tadeu Kosciusko, entrando pela Av. Nossa Senhora de Fátima até o nicho que leva o nome da Santa, onde foi rezado um têrço.

Depois a procissão percorreu as ruas Riachuelo, André Cavalcanti, Waldino Amaral, Av. Mem de Sá, rua do Senado, voltando finalmente à Igreja, à rua Riachuelo. A procissão compareceram várias associações portuguêsas sediadas no Rio (Casa dos Poveiros, Casa do Minho, Transmontano, etc.)

As 15 horas houve missa com a bênção dos doentes, e durante todo o dia houve celebração e missas de hora em hora na matriz de Fátima.

Este ano foi o 51.º ano de aparição de Nossa Senhora, em Fátima, aos pastôres portuguêses, na Cova da Iria, em Portugal.

TRIBUNA DA IMPRENSA
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO 98—
TELEFONE 32-8188
Diretor-Responsavel durante o impedimento de HELIO FERNANDES:
GUIMARÃES PADILHA

Os caros colegas

O GLOBO

Depois de ganhar, disparado, a disputa pela escolha do jornal mais vendido do País, "o Globo" assume a dianteira em matéria de gafes. Vejam esta manchete: **"São Paulo só Espera Coração Nôvo para 1.º Transplante"**. Eu não compreendi. E você? No mínimo, o que dá a entender é que os Marinho descobriram uma "fábrica" de coração. E ainda sonhando com os fantasmas vermelhos: **"Plano Subversivo no Sul"**. Ora, ora, Robertinho, francamente...

Mas "O Globo" tem de fazer jus ao título de mais vendido. O editorial de ontem, "Lucidez e Firmeza", prova, plenamente, que o Roberto Marinho não se descuida da sua tarefa, inglória sem dúvida, de tentar explicar e justificar a entrega do País. "(...) **Agora mesmo, ao autorizar a desestatização da Fábrica Nacional de Motores, dá mais uma demonstração concreta de que a filosofia...**"

O "filósofo" a que se refere "O Globo" é o marechal Costa e Silva. O seu "feito" foi abrir mais uma larga porta para a entrada do capital estrangeiro no País, com propósitos de dominação. Mas a euforia de "O Globo" pode acabar bem mais depressa do que supõe os Marinho, pois a venda da FNM implica em desobediência à Constituição Federal.

No artigo 91 da Constituição, parágrafo único, está explícito que nas zonas consideradas imprescindíveis à segurança nacional, as indústrias deverão ter predominância brasileira, tanto em capital como em mão-de-obra. Como o município em que se localiza a FNM — Duque de Caxias — faz parte do listão dos 68 municípios propostos pelo govêrno para serem "áreas de segurança nacional", a transação com o grupo italiano da Alfa-Romeo é claramente ilegal, porque inconstitucional.

No seu histerismo entreguista, o sr. Roberto Marinho não menciona o problema. Ignorância ou prudência em não suscitar a ilegalidade? O govêrno tem afirmado, teimosamente, que não muda a Constituição. Também tem resistido aos protestos dos habitantes dos municípios a serem cassados. Em ambos os casos fechou questão: a Constituição é intocável e o projeto dos municípios tem de ser aprovado na sua forma original, isto é, como o Govêrno quer.

E a saída? A falta de legalidade firmada, e respeitada, a saída não pareça lá tão difícil. Quando não há legitimidade, o pisoteamento da lei e uma questão trivial: a dúvida reside apenas em como ferir a lei e não contrariar os poderosos. Fácil, deveras fácil. No caso em questão, consumar a entrega da FNM é muito mais importante do que respeitar a Constituição e os sentimentos e os direitos dos habitantes de uma região.

Isso, no raciocínio dos homens do poder que, juntamente com "O Globo", dizem empavonados. **"L'État sommes nous"**.

Mas, esquecendo um pouco o desvario marinhiano, atentemos para o aberratius jurídico do Govêrno. Enquadrou Duque de Caxias como zona de interêsse da segurança nacional, cassou ao seu povo o direito, sagrado mesmo, de eleger aquêle que êle quer a governá-lo etc.

O mesmo ritual absolutista foi aplicado a Cubatão, onde se localizam dezenas de emprêsas estrangeiras. O que o govêrno pretende fazer especificamente a Cubatão? Pela lei, se o município fôr considerado como área prioritária para a segurança do País, só resta uma alternativa, retirar da região tôdas as emprêsas estrangeiras.

O que fazer? A saída, para os absolutistas, — repetimos — parece fácil quando se trata de atender a "O Globo" e periferia. Mas assim não pareceu quando, impiedosamente, sem ouvir o povo, quer de Duque de Caxias quer de Cubatão, tirou-se-lhe o direito de orientar seus destinos segundo sua própria vontade, expressa pelo exercício do voto.

Mas a ignorância do Govêrno sôbre aquilo ao qual tem o dever de conhecer, de cor e salteado e de aplicar rigidamente conforme o texto, não pára aí, nos exemplos específicos de Duque de Caxias (caso da FNM) e de Cubatão.

E o ABC paulista? Sim, o ABC! Deixará, sùbitamente, de ser tão importante para a segurança nacional? O govêrno enquadrará os municípios do ABC mesmo violando a Constituição? Ou o Govêrno já admite reformar a Constituição?

Para essa confusão tôda, autocriada, autodirigida, autoespalhada, só mesmo recorrendo aos serviços astrológicos do professor Enili, aqui da casa.

Como estou com a mão na massa, vejamos o desenrolar dessa tragicomédia acêrca da venda da FNM e do projeto que enquadra 68 municípios brasileiros em zonas de necessidade de segurança nacional. É ainda o jornal mais vendido do País que contribui para o desenvolvimento da ação tragicômica.

Na página política, temos: **"O Congresso Não Poderá Fixar Areas de Segurança"**. Dessa feita o ator é o vice-líder do Govêrno, senador Eurico Resende, que contesta tenha o Congresso atribuições legais e necessárias para dizer quais municípios são ou não do interêsse da segurança do País.

Se não fôsse tão conhecida a seriedade — e a constância — dos homens no poder em falarem besteiras e espalharem estultices, eu diria que o senador está brincando.

Ao senador Eurico Resende uma perguntinha apenas: se o Congresso não tem competência para fixar os critérios seletivos quanto aos municípios, por que, então, o seu Govêrno enviou a êsse mesmo Congresso, que agora o sr. diz "incompetente", o projeto de lei naquele sentido?

Antes de recorrer de nôvo ao professor Enili vamos conferir ao Govêrno o "Troféu Arriba".

José Dias

DEPUTADO INICIA NA ARENA REBELIÃO CONTRA CASSAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

BRASILIA (Sucursal) — O projeto de lei n.º 13-68, que declara 68 Municípios de interêsse da segurança nacional, foi novamente comentado na Câmara pelo sr. Garcia Neto (ARENA-MT), que se declarou contrário à sua aprovação, uma vez que, vingada essa tese, chegaríamos à falsa conclusão de que o regime democrático é incompatível com a segurança nacional.

Comentando o parecer apresentado à Comissão Mista pelo dep. João Roma, o orador salientou que, se o relator, por um lado, demonstra profundo conhecimento histórico-geográfico de nossas fronteiras e de segurança nacional, por outro mostra-se totalmente alheio à geografia humana daquelas regiões fronteiriças, onde reina o sentimento de brasilidade, o arraigado amor à Pátria.

Finalizando, o parlamentar mato-grossense declarou que seu voto será contra o projeto, já que não compreende que a simples eleição de um prefeito possa implicar no enfraquecimento da segurança nacional.

MDB CONDENA

O projeto que declara 68 Municípios como de interêsse da segurança nacional foi abordado, ontem, pelo sr. Celestino Filho (MDB-GO), que o considerou como uma medida arbitrária e autoritária.

O orador chama a atenção do Govêrno federal para o fato de que não se mantém a segurança nacional através do enquadramento e da retirada de autonomia de quase todos os Municípios do Estado do Acre. Mantém-se a segurança de um país — salienta o sr. Celestino Filho — através de reformas de base, por meio de maior amparo ao setor industrial, por meio do desenvolvimento da educação.

Depois de alinhar críticas contidas no livro do senador Robert Kennedy "O Desafio da América Latina" o parlamentar goiano conclui afirmando que o Govêrno do mal. Costa e Silva deveria voltar as vistas para os verdadeiros setores da segurança brasileira: a educação, as reformas de base e a economia, e preocupar-se menos com a segurança de que depende a modificação política do País.

Comissão veta emenda que aposenta servidor de 25 a 30

Brasília (Sucursal) — A rejeição de emenda constitucional que permitiria aos funcionários a aposentadoria escalonada entre 25 e 30 anos de serviço, com percibimento proporcional, apresentada pelo senador Lino de Matos, foi, ontem, rejeitado pela Comissão Mista encarregada de examinar a matéria.

Em entrevista concedida à imprensa, o senador paulista atribui a rejeição de sua emenda constitucional à "rigidez, absolutamente intransigente, do Govêrno da República que não quer permitir que se toque na Constituição de 1967. Adiantou que, embora a sua iniciativa tenha contado com a simpatia de diversos senadores da ARENA, era evidente que a emenda seria rejeitada, uma vez que a obediência de um critério, de uma orientação governamental deveria ser seguida".

Brasil quer desculpa da Rússia para liberar o "Kegostrov"

Através de uma nota de protesto, o govêrno brasileiro exigiu da embaixada soviética no Rio de Janeiro uma nota por escrito pedindo excusas pela violação de águas territoriais brasileira pelo navio "Kegostrov", como condição para a liberação do barco que, desde o último dia 4, encontra-se aprisionado no Pôrto de Santos.

A nota de protesto do govêrno brasileiro foi entregue sábado ao encarregado de Negócios da embaixada soviética que na tarde de ontem dirigiu-se ao Itamarati a fim de manter os entendimentos necessários para a liberação do barco. O diplomata soviético foi recebido pelo ministro Geraldo Heráclito de Lima, que vem respondendo interinamente pela Secretaria Geral Adjunta para Assuntos da Europa Oriental e Ásia. Durante o encontro, o ministro Geraldo Heráclito teria deixado claro que tão logo o govêrno soviético satisfaça as exigências brasileiras o navio será liberado.

Estudantes em greve no Paraná voltam a enfrentar a polícia

CURITIBA (Sucursal) — Os estudantes paranaenses resolveram se concentrar, hoje, a partir das 7 horas da manhã, diante do Centro Politécnico para impedir a entrada de alunos para prestar exames vestibulares noturnos de Engenharia, pagos (um milhão e 300 mil cruzeiros velhos de anuidade), desafiando a ameaça das autoridades policiais.

Pelotões da Polícia Militar armados de cassetetes e mosquetões estão postados diante da Universidade Federal do Paraná para evitar manifestações. Receberam ordem expressa de atirar, caso os universitários levem avante seus planos de impedir a realização dos exames vestibulares.

Os estudantes paranaenses decretaram greve geral em tôdas as Faculdades a partir de zero hora de hoje. A cúpula universitária esta madrugada estava reunida em determinado ponto de Curitiba, em assembléia permanente, discutindo detalhes da ação que empreenderão hoje.

Todos os universitários paranaenses estão solidários com os seus colegas da Faculdade de Engenharia. A greve decretada para hoje terá duração de 24 horas que poderão estender-se por tempo indeterminado, caso as medidas repressivas determinadas pelo govêrno atinjam diretamente qualquer universitário.

REPRESALIA

Face aos incidentes de domingo, todos os estudantes retiraram suas inscrições ao Plano Tempo de Integração, promovido pelo govêrno do Paraná nos moldes do Projeto Rondon.

O clima é de tensão em Curitiba. Espera-se uma concentração de cêrca de 4 mil estudantes para hoje diante do Centro Politécnico. O governador Paulo Pimentel propôs pagar duas mensalidades do plano de anuidade.

Na Assembléia Legislativa do Estado, os deputados José Alencar Furtado e Sinval Martins de Araújo se pronunciaram da tribuna a favor dos estudantes e advertindo o govêrno para a gravidade do problema. O deputado federal Fernando Gama, juntamente com êstes, visitou, ontem, pela manhã, o Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná, onde dialogou com os universitários, oferecendo-lhes apoio.

Transplante de coração no Brasil pode levar médico à cadeia

O cardiologista Jesus Zerbini poderá ser processado se efetuar o transplante de coração, já que a Lei n.º 4280, de novembro de 1963, prevê sòmente os casos de utilização de córneas de ossos, com técnica mais simples e maior duração de tempo para os trabalhos de cirurgia. No caso de se efetuar a operação, o Ministério Público de São Paulo, com base naquela lei, poderá promover a ação judicial.

Segundo o projeto de lei, submetido ontem ao presidente Costa e Silva, está previsto que a extirpação de tecidos, órgãos e partes de cadáver para finalidades terapêuticas far-se-á sob exclusiva responsabilidade do médico, sendo que a autorização será precedida de prova incontestável do estado de morte e atenderá ao tempo útil necessário e indicado à transplantação. Além disso, a lei prevê punições diversas, sem prejuízos das sanções do Código Penal e da legislação específica, devendo o Ministério da Saúde designar o órgão competente para o cumprimento da lei.

SAÚDE APROVA

O ministro Leonel Miranda, da Saúde, declarou ontem que o cardiologista Jesus Zerbini, do Hospital das Clínicas de São Paulo, possui todos os títulos para realizar uma operação de transplante de coração "porque se trata de uma das maiores autoridades mundiais na matéria". O ministro estêve, pessoalmente, visitando sábado as dependências do Hospital, e as qualificou como do melhor padrão técnico.

Em face da proibição legal para operação de transplante de coração, assessôres do ministro da Saúde informaram que o titular da Pasta está adotando as providências no sentido de transformar em mensagem presidencial ao Congresso o anteprojeto de lei que permitirá aquêle tipo de intervenção cirúrgica, o que deverá ocorrer ainda esta semana.

Equipe do médico Zerbini pronta para o transplante

SAO PAULO (Sucursal) — O primeiro transplante de coração a ser realizado na América do Sul, anunciado há dois dias, pelo Hospital das Clínicas desta capital, mobilizou tôda a imprensa paulista que permaneceu de plantão durante o domingo e ontem, na expectativa de que algum ferido grave sem possibilidade de recuperação ali desse entrada, a fim de ser utilizado como doador do órgão vital.

O ambiente era muito tenso no Hospital das Clínicas, quando, cêrca das 12 horas, foi quebrado o silêncio ali reinante, com a entrada do servente Mac n., que fôra atropelado por um ônibus uma hora antes e sofrera fratura do crânio e outros ferimentos graves. Aí a equipe do médico Euriclides de Jesus Zerbini, que já estava preparada para a operação do transplante, reuniu-se e foi solicitada da família da vítima a devida autorização para a doação dos órgãos, mas êle não resistiu aos ferimentos.

A equipe do dr. Jesus Zerbini dedica atenção tôda especial ao matogrossense João Ferreira da Cunha, de 23 anos de idade, que está em rigorosa observação na Clínica Cardiológica do hospital e deverá ser paciente a ser submeter a primeira operação de transplante do coração na América do Sul. Para que tal aconteça, a equipe especializada, depois de prolongadas reuniões, resolveu aguardar a morte de um eventual acidentado, sem esperanças de salvamento. Quando isso se der cêrca de 80 médicos especialistas e enfermeiras estarão a postos.

DESTA VEZ AINDA NÃO

Tudo já preparado para a realização do primeiro transplante no Brasil, e os médicos só esperavam o servente exalar o último suspiro, quando veio a notícia: o ferido morrera mas tinha o coração doente. E, para que a operação seja realizada com êxito, é indispensável um coração são, de um indivíduo são.

NÃO HAVERA EXCLUSIVIDADE

O dr. Geraldo Silva Ferreira, diretor do HC, declarou à imprensa que para a realização operação não existe nenhum fato nôvo, pois ainda não se encontrou um doador, coisa que poderá ocorrer a qualquer momento, afirmando também que: "Precisamos apenas é de um indivíduo com saúde". E sôbre o paciente que espera o coração nôvo, disse que êle espera apenas dois ou três meses, pois não está muito bem de saúde".

A propósito de uma revista, que teria oferecido 200 mil dólares para exclusividade de cobertura da operação, e em vista da confusão reinante a respeito, disse, o sr. Abreu Sodré que enviou ofício ao Hospital das Clínicas, afirmando que "não haverá furo, nem exclusividade: será distribuído material à imprensa falada, escrita e televisão, gratuitamente".

As chefias das equipes médicas estão assim constituídas: Euclides de Jesus Zerbini, cirurgista cardíaco; Luiz Decourt, Clínica médica cardiológica e imunologia; Osvaldo Meloni, Banco de Sangue; Gil Soares Bairão, anestesia; Campos Freire, urologia e, também fará o transplante dos rins.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Daniel Krieger

O chamado "mutirão" nas eleições para senador já está liquidado. Posso informar também que o presidente Costa e Silva não tem o menor interêsse na questão, e determinou que o assunto seja resolvido na área das lideranças da ARENA. E o presidente só enviou mensagem ao Congresso, por considerar que era isso o que os políticos consideravam solução para o problema.

Antes de viajar para São Paulo, o senador Daniel Krieger tratou do assunto com outros líderes do partido majoritário, e ficou pràticamente resolvido que não haverá sublegendas para a eleição de senador. Ainda sobrevive a dúvida apenas em relação à eleição para governadores de Estado. Mas pode-se ter como certo que haverá sublegendas para governadores e para prefeitos.

—o—

O senador Benedito Valadares pode ficar tranqüilo, pois não há a menor possibilidade de D. Sara Kubitschek ser candidata ao Senado por Minas. Se D. Sara fôr candidata a alguma coisa, será ao govêrno do seu Estado e o próprio Juscelino Kubitschek vê com muito interêsse e simpatia essa possibilidade. Aliás, se D. Sara resolver ser candidata, nem haverá problemas, pois será uma barbada de "légua e meia".

—o—

O sr. Celso Silva foi afastado da chefia do Registro de Capitais e Contratos do Banco Central. Pergunta-se: terá sido por causa da concordata da Dominium e da proteção ao grupo Moreira Salles? Outra pergunta: teria êle despachado favoràvelmente as pretensões do sr. Walter Moreira Salles de remeter indevidamente, o dinheiro obtido com a venda do Moinho Inglês à Dominium?

—o—

Outra coisa: o sr. Celso Silva foi transferido para a Dívida Pública. Mas me dizia ontem um alto empresário que êle foi convidado para elevado cargo num banco do sr. Walter Moreira Salles e do sr. Dauph'not.

—o—

O Conselho Nacional de Segurança está estudando ativamente uma fórmula para nacionalizar tôdas as emprêsas de mineração, da HANNA à ICOMI, incluindo tôdas as outras. A atual participação do capital estrangeiro nas emprêsas de mineração seria transformada em ações preferenciais sem direito a voto.

—o—

Para dar uma idéia de como os estudos estão adiantados e para avaliar a sua profundidade, basta revelar êste dado: como a Lei de Sociedades Anônimas manda transformar em ações ordinárias com direito a voto as ações preferenciais que não tenham recebido dividendos durante três anos, êsse dispositivo ser'a suspenso no caso das emprêsas de mineração.

—o—

Essa nacionalização seria feita por decreto, aproveitando a faculdade constitucional do presidente legislar sôbre assuntos que interessem à segurança nacional. E não conheço nada que interesse mais à segurança nacional do que o problema de minas. Em tempo: o ministro Costa Cavalcante é contra a nacionalização dessas minas, o que não chega a ser surpreendente.

—o—

Uma poderosa companhia estrangeira de aviação está em sérias complicações com o impôsto de renda, tendo que pagar 3 bilhões de cruzeiros, em virtude de remessas feitas para o exterior, de forma fraudulenta. Mas o mais grave é que, examinando a escrita da emprêsa, os fiscais do impôsto de renda descobriram que a companhia de aviação tinha um crédito de 5 bilhões na embaixada do seu país no Brasil, o que aumenta as suspeitas de que a fraude ainda seja maior do que o imaginado no início. Os fiscais do impôsto de renda temem que o escândalo seja transferido para a área diplomática, onde na certa seria abafado com prejuízo evidente para o país.

—o—

24 horas depois da inauguração do Viaduto Augusto Frederico Schmidt, escrevi aqui que era a obra mais mal acabada que a cidade já conhecera, que os meios-fios pareciam do Século XVIII de tão velhos, que o asfalto era desigual, que o capeamento estava mal assentado, em suma: que era uma obra feita de forma desastrada e lamentável.

—o—

Pois bem. Começou há dias a REFORMA TOTAL do viaduto, mostrando que eu estava coberto de razão. Estão trocando os meio-fios, removendo o asfalto, retificando o calçamento. Afinal, quanto vai ser gasto nessa reforma? E por que não fizeram logo o que tinha que ser feito, obrigando um simples colunista a vir de público revelar todo êsse descaso com o dinheiro do contribuinte?

—o—

O sr. Carlos Lacerda, em Paris, teve uma demorada conferência com o embaixador Haveril Harrimann, representante dos Estados Unidos nas negociações de paz no Vietnã. A conversa não se restringiu à guerra do Vietnã, tendo sido abordados também assuntos ligados à América Latina.

—o—

A cúpula política federal passou a admitir e aceitar o fato revelado aqui há dias: que o sr. Ademar de Barros será o candidato a vice-governador de São Paulo, numa chapa situacionista. Êle é considerado desde já, nessa área, "um grande sobrenome eleitoral"... Isto foi dito a êste repórter textualmente por uma grande figura do govêrno.

—o—

O que se comenta nos meios empresariais: os "tycoons" europeus da Alfa Romeo acham que o seu "aceno" ao mercado brasileiro para produzir aqui um carro popular é o bastante para atrair a simpatia da opinião pública para a operação de compra da Fábrica Nacional de Motores. Mas acontece que a Alfa Romeo está muito mais interessada em produzir em massa o caminhão FNM do que em produzir carros de passeio, popular ou não.

Sara Kub'tschek
Costa Cavalcante
Magalhães Pinto

ur-gente

Em sua entrevista na última semana no Departamento de Estado com o secretário Dean Rusk, o chanceler Magalhães Pinto expôs vários pontos de nossa política externa. O chanceler manifestou a preocupação do govêrno brasileiro com as reduções da "ajuda" externa que os Estados Unidos vêm realizando no plano internacional, e os temôres de círculos militares quanto à redução da chamada "ajuda" militar ao nosso País.

O secretário Rusk teria esclarecido ao ministro Magalhães Pinto a grande dificuldade que está passando à frente daquele Departamento, principalmente diante da incompreensão de alguns países latino-americanos, e que o Brasil não estava incluído neste bloco, pois a seu ver era o único que ainda possui uma diplomacia atuante, e que em muitos casos vem dando verdadeiras lições.

Citou como exemplo o caso do Oriente Médio. Outro lamento de Rusk (e que deve ter cortado o coração do nosso chanceler) foi contra a Comissão de Relações Exteriores do Senado, que vem atuando últimamente como nunca. Rusk chegou a dizer que de agora em diante seria adotada uma nova linha de entendimento de govêrno para govêrno e não uma política para tôda a região.

Dean Rusk informou confidencialmente ao sr. Magalhães Pinto que a ajuda militar seria mantida dentro da lei 90-88 que aumentou os créditos para o Fundo de Operações Especiais do BID, e que durante o ano fiscal de 1968-70 o seu país disporá de cêrca de 300 milhões de dólares para financiamento de armamentos leves e pesados para alguns países dêste hemisfério. Quanto à "ajuda" econômica, seria mantida dentro dos princípios do pronunciamento do sr. William Gaud, administrador da AID, perante a Comissão de Relações Exteriores do Senado, e será de 215 milhões de dólares para o ano fiscal 1968-69.

Otacilio Gualberto Sampaio assumiu uma das diretorias da emprêsa de Crédito, Financiamento e Investimentos, do Grupo Coroa, de Roberto Laureano. ◆◆◆ Já ninguém mais entende nada na vida pública brasileira. Por exemplo: anteontem jantavam no Nino o secretário particular do presidente da República, Carlos Costa, o quase candidato ao govêrno da Guanabara em 1965, vetado pela revolução, Hélio de Almeida, e o deputado Paulo Ribeiro, janguista incondicional, e que não esconde a sua condição de ex-petebista. E agora, João?... ◆◆◆ Ontem, quem almoçava no Nino era o saudoso ex-presidente da Associação Comercial, Rui Gomes de Almeida, com o repórter Haroldo Holanda. ◆◆◆ No Copacabana o senador Gilberto Marinho almoçava com um amigo, e o sr. Guilherme Romano com o também médico Eugênio da Silva Carmo. ◆◆◆ Estreou em Brasília com enorme sucesso "O Burguês Fidalgo", com Paulo Autran, que começará a sua carreira no Rio no dia 6 de junho. No momento o espetáculo está sendo exibido em Belo Horizonte, e além de Autran constam do elenco mais os seguintes elementos. Margarida Rey, Isolda Cresta, Isabel Ribeiro, Jorge Chaia, Oscar Felipe, Gracindo Jr., e a direção e de Ademar Guerra. ◆◆◆ Do mesmo modo que "Édipo, Rei", o nôvo espetáculo de Paulo Autran estreou em Curitiba, viajou por cidades do Sul e do Centro, antes de estrear na Guanabara e em São Paulo. Essa é uma tentativa louvável de descentralizar o teatro brasileiro dos seus dois centros tradicionais que são Rio e São Paulo e levá-lo ao resto do País, também ávido de grandes e bem montados espetáculos. ◆◆◆ Uma retificação que se impõe: afirmei aqui há dias que o sr. Eremildo Vianna recebia por três fontes, na área da Educação. Na Rádio Ministério da Educação, como funcionário aposentado da Guanabara, e da Faculdade de Filosofia. Esqueci que êle também recebe da verba da "Campanha Educativa". Perdão pelo esquecimento... ◆◆◆ Enquanto um homem como Eremildo pode receber por quatro guichês, o grande poeta Carlos Drummond de Andrade não pode acumular o cargo de redator da própria Rádio onde Eremildo acumula, com o de aposentado pelo Instituto Histórico e Geográfico. Como diz um humilde amigo meu, "gente de bem não dá sorte"...

CLARIM

(De "Cantos para Soldados" e "sones" para turistas)

NICOLÁS GUILLÉN

O clarim, pela alvorada,
vai com alfinetes roxos
fincando todos os olhos.
O clarim, pela alvorada.

Levanta em pêso o quartel
com os soldados cansados
E vão saindo os soldados.
Levanta em pêso o quartel.

Ai clarim, já tocarás
pela alvorada, algum dia,
teu toque de rebeldia.
Ai clarim já tocarás.

Virás até à cama dura
onde apodrece o mendigo.
— Amigo! — dirás — Amigo!
Virás até à cama dura.

Rugirás com voz já livre
por cima da cama rica:
— De pé, que nada lhes fica!
Rugirás com voz já livre.

Voz do povo, libertada,
jorrando em chamas do bronze,
clarim do cego e do pobre,
Oh! clarim pela alvorada.

Venda da FNM: perda de um aliado

GENIVAL RABELO

Um industrial de tecidos me disse categórico:

— O govêrno não tinha outra saída senão vender a Fábrica Nacional de Motores. Tratava-se de indústria deficitária, permanentemente dependurada no Banco do Brasil, com problemas que se acumulavam sem solução.

Disse mais que o ministro Macedo Soares tinha razão ao afirmar que o govêrno não dispõe de meios para administrar uma indústria da complexidade da automobilística. Deu como exemplo a alegada falta de programação para a produção de ônibus, caminhões e automoveis da FNM e propalada inexistência de estudo de mercado indispensável à elaboração de referida programação. Referiu-se a importantes aspectos administrativos, como racionalização e especialização de funções, que afirmou também não existirem na FNM onde, segundo disse, a ociosidade conjuntural monta a nada menos de 50%. Abordou o problema do alto custo da produção e da baixa rentabilidade da fábrica. E finalmente, mostrando-se em dia com o pensamento do govêrno, bateu nas duas teclas mestras: 1) impossibilidade de assegurar uma continuidade administrativa, como acontece no setor da indústria privada; 2) necessidade de promover-se a desestatização da economia nacional a fim de liberar recursos para o desenvolvimento.

Interrompi-o, com esta pergunta:

— Qual a situação atual da industria de tecidos?

— Péssima — respondeu, prontamente.

— Também pendurada no Banco do Brasil?

— Sim.

— Tecnològicamente desenvolvida?

— Não.

— Com a produção baseada em estudos de mercado?

— Não.

— Na sua fábrica, por exemplo, há racionalização e especialização de funções?

— Por que o caso específico de minha fábrica?

— Porque ela também faz parte da economia nacional. Também está sujeita a ser absorvida pelo capital estrangeiro, que já domina mais de 90% da indústria farmacêutica, que mantém o contrôle da indústria de lataria através da qual manobra importantes setores da indústria alimentícia.

Êle concordou, a contragôsto, que sua indústria não poderia servir de modêlo no que toca aos modernos métodos de administração.

— Trata-se de um setor industrial pioneiro — disse —. Duplamente onerado pelo passivo trabalhista e sobrecarga fiscal.

Indaguei:

— Nossa tradicional indústria de tecidos tem condições de competir com o produto importado, se sôbre êste não pesassem as tarifas aduaneiras?

— De modo algum. Mas não há país do mundo hoje que não proteja sua produção, o trabalho, dos seus filhos. Aí está o problema-chave de nosso subdesenvolvimento: a inexistência secular de uma enérgica política aduaneira protecionista, como a dos Estados Unidos.

De repente o nosso amigo se entusiasmou com a necessidade de o govêrno adotar uma política protecionista de salvação da indústria nacional.

— Se o govêrno ficar de braços cruzados — afirmou — a indústria de tecidos também será dominada pelo capital estrangeiro.

A contradição é patente: os mais ardorosos defensores da livre emprêsa não se movem, entre nós, sem recorrer à proteção do govêrno. Nossa indústria não tem condições de competir no mercado internacional e sobrevive exclusivamente graças às protecionistas barreiras alfandegárias. Não acumula capitais, embora seus diretores, quase sem exceção, estejam montados em bonitos Mercedes modêlo do ano (Uma década atrás, era o Cadillac).

Batendo palmas à política de desestatização da economia, nossos industriais se esquecem de que as atuais emprêsas mistas cairão uma a uma nas mãos do capital estrangeiro a que êles se submeterão ou nas quais forçosamente também cairão. Esquecem-se de que o avanço obtido pelo país no setor das emprêsas mistas os beneficiava, como fôrça necessàriamente aliada no entrechoque de interêsses com o capital estrangeiro. E repetem, vaidosos, afirmações inconseqüentes sem descer ao fundo do problema.

No caso da FNM, a venda foi simplesmente desastrosa para os interêsses nacionais. Por tôdas as razões!

1 — a FNM está em área de segurança nacional, prevista na Constituição;

2 — é mais um grupo estrangeiro que vem explorar um setor de atividade já em desenvolvimento, não abrindo, portanto, novas frentes de atividade;

3 — processa-se quando o mercado nacional de veículos pesados está sendo definido com largas perspectivas pelas altas inversões que estão sendo feitas no setor dos transportes (asfaltamento das rodovias);

4 — choca-se com a iniciativa do govêrno em onerar o Tesouro ao adquirir o acêrvo da Bond and Share;

5 — reforça a tendência de o govêrno negociar, nos mesmos têrmos, a Companhia Nacional de Álcalis e a Companhia Siderúrgica Nacional (Volta Redonda), visando à privatização de todo o sistema produtivo brasileiro, que passará, inapelàvelmente, ao contrôle do capital estrangeiro, de vez que o próprio govêrno reconhece a inexistência de volumosos capitais privados nacionais;

6 — reforça a equivoca tese da inoperância do govêrno no setor produtivo.

Mas o que é mais grave é que a FNM é vendida no momento em que dominava nada menos de 53% do mercado nacional de veículos pesados. No ano passado, produziu 1.017 caminhões pesados, enquanto a Scânia produziu 506 e a Mercedes 292. A produção da FNM, em 1967, subiu de 372 caminhões pesados, no primeiro semestre, para 645, no segundo; de 125 automóveis JK, no primeiro semestre, para 421, no segundo. Este ano, o índice de produção aumentava satisfatòriamente tendo em abril último se elevado a 155 chassis de caminhões D-11.000 e 151 automóveis FNM 2.000 (conhecidos como JK). A fábrica havia alcançado, segundo seus técnicos (30 engenheiros) a produção de 10 caminhões e 8 automóveis por dia.

Além disso, a FNM é dotada de maquinária moderna, como nem a Alfa Romeo possui, na Itália. Dispõe de um conjunto que, quando a plena capacidade, produz uma biela em cinco minutos (Operações dêsse tipo a Alfa-Romeo manda fazer na Alemanha). Possui alguns conjuntos ferramentais dos mais modernos do mundo e único no gênero na América Latina. Distante apenas 23 quilômetros do Rio, tem uma posição privilegiada, que lhe faculta fácil suprimento de matéria-prima e baixo custo na colocação da produção. Possui ainda 800 casas destinadas aos operários cujo aluguel máximo — proporcional ao salário — é de NCr$ 60,00. Dispõe do mais moderno ambulatório da Baixada Fluminense com três ambulâncias. Oferece ao operariado refeitório mediante desconto em fôlha — não compulsório — de NCr$ 17,50 mensais. Também proporciona condução gratuita para os operários e filhos em idade escolar, para o Rio, Baixada Fluminense e Petrópolis.

Não são conhecidos os detalhes da venda. Não se sabe qual a situação em que ficarão engenheiros e operários da FNM. Mas, por qualquer ângulo que se queira examinar o assunto, não há outra conclusão: a alienação da FNM se constituiu num mau negócio para o Brasil, que se vê despojado da única fábrica de veículos genuinamente nacional, sem qualquer vantagem de ordem econômica. Trata-se, assim, de transação QUE SE CARACTERIZA PELA FALTA DE PATRIOTISMO DOS QUE A PROMOVERAM.

Ao invés de se sentirem robustecidos, como parece que está acontecendo, os membros da burguesia nacional sofreram um golpe rude na perda de um aliado representado pelo capital estatal. Sem êsse aliado como poderá a pobre burguesia nacional enfrentar a onda avassaladora do capital estrangeiro, que lhe restringe os movimentos e ação em todos os campos de atividade econômica? E que argumentos terá para recorrer ao govêrno se são adeptos fervorosos da livre concorrência?

É triste, mas é verdade: a venda da FNM representou a passagem para o contrôle do capital estrangeiro de nada menos de 53% (estatística de março último) do mercado nacional de caminhões pesados.

O CAOS — VI

ASDRUBAL GWYER DE AZEVEDO

Excelência!

É na distribuição dos encargos pelas pessoas jurídicas de direito público interno que a confusão nacional atinge o seu ponto culminante. As três esferas de competência se entrecortam de tal maneira que, em numerosos casos, ninguém sabe mais quais as atribuições de uns ou de outros.

Essa insidiosa campanha municipalista tem causado os maiores danos à organização do Estado-Membro e mesmo à dos municípios.

Tôdas as nossas Constituições definem, com ligeiras alterações, a autonomia municipal. Ali se encontra o "quantum satis". Os comentaristas das Constituições não se estendem muito nos seus comentários, porque dão como sabidos vários pontos sôbre os quais levantamos injustificáveis dúvidas. O que atrapalha tudo é o tal do "segundo o meu ponto de vista".

A matéria está bem exposta na Constituição, que foi feita para ser entendida por todos os eleitores, embora não se façam eleitores, como seria o curial, para a entenderem.

Para as divergências que surjam, temos, bem instalado, o único elemento capaz de dar-lhe a legítima interpretação: o Poder Judiciário da República.

Aparecem, entretanto, uns cavalheiros mal informados, que, à feição de oráculos, sem maior exame da matéria, perturbam o ambiente com os seus indiscutíveis "pontos de vista".

À base dessas "concepções" extravagantes e futuristas, entram na arena os sempre imperturbáveis demagogos.

Resultado: por não terem entendido o que está expresso na Lei, êsses poetas trabalham para a sua reforma, a fim de adaptá-la às suas visões estreitas. É o que aí está.

O caso do domínio territorial é típico: a terra é da União, a terra é do Estado, a terra é do Município.

Constitucionalmente, a União exerce o seu domínio sôbre "a porção de terrras devolutas indispensável à defesa das fronteiras, às fortificações, construções militares, estradas de ferro e poucos outros casos especificados (art. 34). Na "Constituição" de 1967, que ainda não recebeu o sêlo da vontade popular, há ligeira mudança, com a inclusão de uma bobagem: "essencial ao seu desenvolvimento econômico". V. Exa. tem no seu Govêrno um excelente Mestre na matéria: o culto general Lira Tavares, autor do interessante livro "Domínio Territorial do Estado".

Cabe ao Estado Federado o domínio da terra em seu todo, com as pequenas exceções especificadas.

Ao Município cabe apenas o domínio da zona urbana que o Estado lhe cede para a instalação da Municipalidade.

É lamentável que, até agora, não saibam que o Município não passa de mera expressão demográfica: conjunto dos habitantes de determinada região do Estado, ligados pelos laços da vizinhança na defesa dos interêsses comuns locais.

Êsse municipalismo subversivo que aí está resulta de uma campanha feita na melhor das intenções por conhecidos patriotas, como Rafael Xavier, Teixeira de Freitas e outros.

Os integralistas, radicalmente contrários à Federação, aproveitam-se da situação para a sua campanha em favor do unitarismo. Ainda estão presentes na pele de embuçados. Em vez de pregarem a sua doutrina abertamente (direito que lhes assiste constitucionalmente), alguns se infiltram para fazer essas confusões.

De tudo isso resulta adotarmos terrível discriminação das rendas, com evidente prejuízo para o Estado Federado.

Como estão tateando nessa matéria constitucional, quebraram os laços da Federação, fazendo a invasão dos Estados por êsse horroroso IBRA, que serve para dar comissões a oficiais reformados (não sou candidato) e nada mais.

Agora, foi feita outra burrice: o impôsto territorial rural aos Municípios.

Por essas e outras é que existem inflação e CAOS.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

O SONHO DE CADA EX

GRAVEM BEM: Alguns dos antigos ministros do marechal Castelo Branco estão se articulando e preparando suas candidaturas eleitorais. Raimundo de Brito, que não gosta de Brasília para morar, resolveu que disputará uma cadeira de deputado estadual. O general Meira Matos, que vai com freqüência à sua casa, tentou demovê-lo dessa idéia, achando que o ex-ministro da Saúde deveria mesmo é se candidatar à Câmara dos Deputados.

◆◆◆◆◆◆◆◆

O sr. Roberto de Oliveira Campos já iniciou os entendimentos visando ao seu ingresso na ARENA, onde estreará na política, disputando uma vaga na Câmara dos Deputados, o mesmo se verificando com o sr. Luiz Gonzaga Nascimento e Silva, ex-ministro do Trabalho.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Aliás, êsses senhores já estão procurando um local (há em vista uma casa na Zona Sul) para a instalação do seu "QG" eleitoral. O antigo imóvel, que serviu em outras campanhas políticas do sr. Raimundo de Brito (na Almirante Tamandaré), já foi vendido pelo seu antigo proprietário.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Muito concorrido o jantar-dançante do Country Club no último domingo. Presentes: casal Jorge Bhering de Matos, acompanhado do seu filho, Darquinho (e sua bonita mulher), Neder João Neder (sòzinho), Miguel Lins, Francisco, Melo Franco Joaquim Rosas Santos, deputado Nina Ribeiro, com sua mãe e o casal Daniel Corrêa (e sua linda filha, um brotão), João Miranda Jordão e muitos outros.

A longa espera

Sebastião Fernandes, que foi o vencedor do concurso de literatura de 1962, instituído pelo Estado da Guanabara, no gênero contos, prêmio Machado de Assis, escreve-me contando um fato por demais estranho: o seu prêmio, até hoje, depois de passados mais de cinco anos, ainda não foi pago pelo Estado.

◆◆◆◆◆◆◆◆

E tem mais: não recebeu sequer o diploma a que fêz jus pela comissão julgadora, que era constituída de Austregésilo de Athayde, Aurélio Buarque de Holanda e Otto Lara Rezende. Com a palavra o secretário de Educação.

Volta às origens

A escritora Raquel de Queiroz acaba de seguir para Fortaleza, onde descansará uns dias. Antes de embarcar confirmou o nosso furo: depois de longos anos, ela deixou de colaborar com a revista "O Cruzeiro", ficando apenas no "O Jornal", que hoje inicia uma nova fase.

◆◆◆◆◆◆◆◆

A comunidade polonesa aqui no Rio comemorou o 177.º aniversário de sua Constituição liberal e democrática, tendo sido realizada missa em ação de graças e um ato público na sede da Sociedade Polonesa, em Laranjeiras.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Teve péssima repercussão, pela deselegância, a atitude de determinado diretor do Vasco da Gama, pedindo a alguns jornalistas que cobrassem uma dívida que o Flamengo tem com o clube cruzmaltino. Será que o presidente Reinaldo Reis, que é um homem fino, tem conhecimento disso?

◆◆◆◆◆◆◆◆

Não há a menor possibilidade de antecipação na visita da Rainha Elizabeth ao Brasil, conforme nos garantiu ontem o embaixador Carlos Jacinto de Barros, chefe do Cerimonial do Itamarati. Virá mesmo em novembro vindouro.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Quanto ao presidente do Líbano, cujo convite para visitar o Brasil foi feito quando Martim Francisco Lafayete de Andrade ainda era nosso embaixador no Líbano, sua estada no nosso País será de cinco ou seis dias. Confirmação possivelmente para esta semana.

◆◆◆◆◆◆◆◆

A embaixatriz Isabel Gurgel Valente convidou sua mãe, que também é embaixatriz, para jantar no último domingo no Le Bateau, para comemorar a data máxima de tôdas as mães. E permaneceram na casa de Castejás um pouco mais do que previam, devido à animação reinante no local.

Rápidas e boas

O restuarante La Pallete (onde era a loja de Montmatre Jorge, na Avenida Copacabana, Pôsto 6), vêm recebendo uma grande freqüência. E sempre de gabarito. ★ Neste fim de semana, entre outros, lá estiveram: Ricardo Von Sitwon (ela é Eliane Quartin, em solteira), Armando Lins com Eliana Sitwon, Rafael e Mitzi de Almeida Magalhães etc. ★ Na sauna do Leblon, o hoje banqueiro Joaquim Calcado. ★ No Alto da Boa Vista, na residência do jovem Cezar Henrique Arthur, a seção de cinema terminou às 4.30 h. E o filme foi muito bom. ★ No "Jirau" tivemos a predominância absoluta da jovem-guarda. Da boa. Maria Helena Calazans era, provàvelmente, a mais bonita entre muitas. Devidamente escoltada por Eurico Vilela Filho. Dadinho Marcondes Ferraz, Raimundo de Brito Filho, Fernando Hermany, também lá estiveram. Como quase mil pessoas nestes dois últimos dias. ★ O casal Gedeão Cunha (êle é dirigente da Confederação Nacional do Comércio) comemorou o aniversário de sua filha, Célia Maria (15 anos), festivamente, nos salões da própria Confederação. ★ O jovem (23 anos), Tors Janner circulando com um "Camaro-68" que é uma graça, mora. ★ O técnico de basquetebol do Flamengo e da seleção brasileira, Kanela, passando em grande velocidade, no Atêrro, no seu carrinho, um Fusquinha novinho, eram 13.15 h. ★ Seguindo para São Paulo (negócios: que vão bem) o industrial Fernando Gasperian. ★ Carlito Martins acaba de deixar a Varig, ingressando na Aerolineas Argentinas. ★ Sérgio Cavalcanti (dono do Jirau) também saiu da Varig. ★ Aumentando de interêsse (e de público) a peça "Stanislaw Ponte Preta e o sexo zangado", no Mini-Teatro (Rua Figueiredo Magalhães). ★ ATENÇÃO TORCIDA DO FLAMENGO. Vamos fazer do "Mengo" o maior também em $$$, depositando qualquer quantia no Banco da Lavoura de Minas Gerais. ★ Eva Wilma, no papel de uma cega, está dando um show de interpretação na peça "Black-out", no teatro da Maison.

AZEREDO SANTOS APONTA O SETOR PÚBLICO COMO RESPONSÁVEL PELA INFLAÇÃO

O professor Theóphilo de Azeredo Santos, presidente da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais do Conselho Monetário Nacional e vice-presidente da ADECIF, apontou, ontem, o setor público como o principal responsável pelo processo inflacionário, destacando as desvantagens da transferência de poupanças privadas para aquêle setor.

Essas declarações foram prestadas em sessão do Clube de Engenharia, presidida pelo sr. Hélio de Almeida, quando o sr. Theophilo de Azeredo Santos inaugurou o seminário sôbre "O que o Investidor deve saber", em promoção conjunta dessa entidade e a Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro.

GASTOS PÚBLICOS

Falando sôbre o tema "Sistema Financeiro Nacional: Estrutura e Funcionamento", o sr. Theóphilo de Azeredo Santos reclamou, por outro lado, maior eficiência do sistema de redução dos gastos públicos executivos e de eliminação dos *deficits* de entidades estudantis.

Ressaltou a importância da Lei de Reforma Bancária na disciplina da política das instituições financeiras, lembrando, a seguir, a conveniência da maior participação da rêde bancária privada, através de suas 1.000 agências, no desenvolvimento do mercado de capitais.

Preconizou o sr. Theóphilo de Azeredo Santos a substituição das cauções em dinheiro, prestadas pelos empreiteiros, por títulos a longo prazo, de renda variável (ações e debêntures), estimulando, assim, o mercado a longo prazo, que inexiste entre nós. Mostrou a repercussão negativa dos atrazos no pagamento de obras públicas no setor financeiro, gerando problemas de caráter econômico e social. Disse também acreditar que a emissão de Certificados de Realização de Serviços, endossáveis, poderia constituir documento idôneo a lastrear operações financeiras.

FONTES NOVAS

Por fim, o sr. Theóphilo de Azeredo Santos defendeu a tese de que a abertura de novas fontes de riqueza, absorvendo mão-de-obra disponível, gerando novos empregos, e a utilização da capacidade ociosa do setor industrial constituem medidas objetivas para o afastamento do foco inflacionário, sem que se perca de vista o equilíbrio orçamentário, onde reside, na sua opinião, a mola propulsora da inflação.

PROGRAMA

Além da palestra do professor Theóphilo de Azeredo Santos, que abordou de maneira global o sistema financeiro e o mercado de capitais, estão previstas no ciclo "O que o Investidor deve saber" as palestras dos srs. Carlos de Mendonça, diretor de sociedade corretora, sôbre "A Poupança e o Investimento", quarta-feira, e do sr. Maurício Cibulares, secretário-executivo da Bôlsa de Valôres, sôbre "Alternativas de Aplicação no Mercado de Capitais", sexta-feira próxima. As reuniões se realizam no 20.º andar do Edifício Edison Passos, com início às 18 horas.

Renda também quer diálogo entre fisco e contribuinte

Está em pauta para a reunião dos delegados regionais do Impôsto de Renda, marcada para os dias 21 a 23 dêste mês, na Guanabara, a "reativação do diálogo entre o fisco e os contribuintes", a implantação do cadastro fiscal das pessoas físicas e a reforma do Regulamento do Impôsto de Renda.

Ao anunciar a agênda da reunião, o diretor do DIR, sr. Cleto Henrique Mayer, advertiu que o prazo de entrega das declarações de pessoas jurídicas termina no dia 20. O não cumprimento dessa obrigação, acarretará além da multa a perda do parcelamento ao prosseguimento. Frisou o sr. Cleto Mayer que, se a entrega das declarações ultrapassar dez dias de encerramento do prazo regulamentar, o referido impôsto poderá ser lançado "ex-ofício", o que significa que perderão também o direito aos incentivos fiscais e ainda ficarão sujeitas a multas entre 50 e 300 por cento do total do impôsto devido.

A AGENDA

A agenda da reunião dos delegados regionais do Impôsto de Renda, que terá a presença dos representantes da Guanabara, São Paulo, Brasília, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, é a seguinte:

1.º Fiscalização seletiva e grupos regionais de fiscalização;
2.º Implantação do Cadastro da Pessoa Física — CPF;
3.º Nova Legislação do Impôsto de Renda;
4.º Reforma do Regulamento do Impôsto de Renda;
5.º Contrôle de Pagamento do Impôsto de Renda;
6.º Transferência dos pagamentos do Impôsto de Renda para o Departamento de Arrecadação;
7.º Certidão negativa do Impôsto de Renda e certidão negativa para passaportes;
8.º Espólios;
9.º Diálogo fisco-contribuinte: sua reativação e a Semana do Contribuinte.

Nos dias 28 a 30 será realizada uma reunião com os delegados do Impôsto de Renda das Regiões Norte, Nordeste e Leste, em Recife, com uma agenda igual à da reunião da Guanabara, e no dia 27 o sr. Cleto Henrique Mayer vai presidir a inauguração da nova Delegacia do Impôsto de Renda em Alagoas.

A campanha de fiscalização dos "Grupos Volantes" do Departamento de Rendas Internas do Ministério da Fazenda, até a presente data, levantou débitos no valor de NCr$ .. 2.500.000,00, computados apenas nos Estados de São Paulo, Paraná e Guanabara, sendo que, neste último, foram visitados cêrca de 1.500 estabelecimentos, instaurando-se 190 processos, dos quais resultaram a apuração de débitos referentes ao IPI., num montante aproximado de NCr$ .... 1.300.000,00.

A atuação dos "Grupos Volantes", em número de 150 em todo o País, foi iniciada no último dia 2, cumprindo uma programação prevista no Plano Geral de Fiscalização para 1968 (PLANGEF-68) e destina-se a fiscalizar a tributação do Impôsto Sôbre Produtos Industrializados. A operação foi estruturada em moldes idênticos à "Operação Justiça Fiscal, realizada com êxito durante os meses de novembro e dezembro de 1967.

Para o sucesso da fiscalização exercida pelos "Grupos Volantes", o Departamento de Rendas Internas muniu-os com uma listagem de todos os contribuintes em débitos com o Impôsto sôbre Produtos Industrializados. Além disso, serão visitados pelos "Grupos Volantes" todos os contribuintes não fiscalizados nos últimos meses.

Delfim promete ação contra MCE em favor da mamona

O Govêrno brasileiro não ficará indiferente à anunciada disposição dos importadores do Mercado Comum Europeu de suspender as compras de óleo de mamona de nosso País, declarou, ontem, o ministro Delfim Neto.

As razões alegadas pelos técnicos do MCE durante a reunião de Bruxelas são de que "os baixos custos da produção brasileira de óleo de mamona obtido à custa de salários compulsòriamente reduzidos e que os preços do produto brasileiro perturbam o mercado mundial".

A êsse respeito o ministro da Fazenda disse que "era realmente muito estranha a alegação de preço baixo para o óleo de mamona, justamente agora que o produto quase dobrou sua cotação em ralação aos preços do ano passado".

Após os entendimentos mantidos ontem entre os Ministérios da Fazenda e das Relações Exteriores, o Itamarati enviou instruções à delegação do Brasil junto à Comunidade Econômica Européia para reagir à pretensão dos importadores, até agora manifestada em nível técnico.

PREJUIZO

No ano passado, as exportações totalizaram 74,648 toneladas, gerando divisas da ordem de 23 milhões de dólares.

No primeiro trimestre, os preços haviam sofrido queda acentuada, atingindo o baixo nível de 254 dólares por tonelada. Já nos primeiros três meses de 68 as cotações reagiram e hoje se situam ao nível de 425 dólares por tonelada, resultando em que nesse último período pràticamente dobrou o valor da produção exportada, em relação ao trimestre respectivo de 67, representando um ingresso de mais de seis milhões de dólares. Os países do MCE notadamente a França, os Países Baixos e a Alemanha Ocidental compram cêrca de 40% das exportações brasileiras, daí o prejuízo que advirá se vingar a tese defendida pelos técnicos da Comunidade. Inclusive porque na reunião de Bruxelas se pretendeu oferecer ao Brasil, como compensação, a importação de mamona em bagas, o que além de deixar ociosa a indústria de óleos, oferece na realidade obstáculos quase intransponíveis ao transporte.

Beltrão fala de educação

O Ministro do Planejamento, sr. Hélio Beltrão, fará conferência, hoje, às 10 horas sôbre o tema "Educação e Tecnologia no Programa Estratégico do Desenvolvimento".

Encerrará o III Curso de Planejamento, Análise de Projetos e Reforma Administrativa, promovido pelo Centro de Treinamento e Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico — CENDEC.

PRODUTIVIDADE E DESEMPRÊGO

A taxa de produtividade determinada de 1966 para cá serviu, não para premiar o esfôrço do trabalhador, mas para corrigir parte do efeito da inflação, sôbre os ganhos do assalariado.

Seguindo os cálculos governamentais, houve de fato uma redução do poder aquisitivo dos salários, que nem com a adição da taxa de produtividade conseguiu ser reposta.

A determinação do incremento na produtividade, causou vários problemas para os membros do Conselho Nacional de Economia, e a sua fixação em dois por cento não atende à realidade.

Além disso, não foi feita uma apreciação sôbre o papel dos fatôres da produção, mão-de-obra, capital e sua participação no aumento da produtividade.

Também não se atendeu às disparidades regionais. O Nordeste vem apresentado nos últimos anos um notável índice de crescimento, devido as medidas adotadas pela SUDENE. O índice de desenvolvimento daquela Região, segundo estimativa do sr. João Gonçalves de Souza, ex-superintendente do órgão de apreciação ao Nordeste, era de sete por cento no ano passado, o que permite inferir que está havendo um lento progresso da produtividade na Região.

É sabido outrossim que os salários do trabalhador nordestino estão entre os mais baixos do país. Uma taxa de produtividade diversificada e baseada no crescimento real das várias regiões, possibilitaria a melhoria da situação do assalariado, naquela área do nosso território, aproximando-a do Centro-Sul.

Também são levados em conta, os vários setôres da economia. Em decorrência, quando acontecer uma redução acentuada no produto agrícola por dificuldades climáticas, o prejuízo verificado estender-se-á a tôda economia nacional. Os trabalhadores da indústria ou do comércio, que passaram a pagar mais pelos gêneros alimentícios, terão também um incremento melhor em seus salários, em virtude da taxa de produtividade nacional no setor agrário. O mesmo acontecerá aos trabalhadores agrícolas, quando houver recessão econômica nos outros setores. Em síntese: existe uma reciprocidade econômica nos dois âmbitos de economia, junto ao sôldo do trabalhador.

Segundo alguns economistas, para que esta anomalia seja corrigida, é mister que a produtividade deve ser determinada para as diversas regiões do País, considerando-se ainda os diversos setôres de atividade econômica divididos em ramos e sub-ramos. Assim teríamos uma taxa para indústria de tecidos de algodão na região Nordeste e outros para indústria automobilística na região Centro-Sul.

Fica claro que há dificuldades enormes entre definição da produtividade alcançada para as diversas atividades. Entretanto, enquanto isto não ficar esclarecido, a taxa de produtividade incorporada aos salários não espelhará a situação real.

Com vigência na convenção coletiva de trabalho, os trabalhadores deverão exigir que a produtividade seja calculada para o setor ou emprêsa contratante. Para isto faz-se necessário dotar o DIEESE das condições necessárias para o levantamento das funções de produções aplicáveis aos vários casos. Mais do que nunca torna-se evidente a necessidade de um órgão técnico a serviço das entidades sindicais.

Note-se porém, que a questão da produtividade apresenta duas entradas e duas saídas. No caso de não se verificar o incremento, os salários não serão aumentados. Em algumas situações extremas, a firma que despedir parte de seus empregados poderá manter o nível de produção anterior, crescendo em decorrência a produção por empregado.

Nesse caso, coexistirão aumento de produtividade e desemprêgo, restando aos dirigentes sindicais determinar qual seria sua opção.

A não revisão prática significará que ela foi uma forma de dourar a pílula com formulações difíceis e cálculos inacessíveis ao trabalhador comum, com propósito nunca declarado: a redução dos salários reais e a diminuição de sua participação no produto nacional.

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

IBS CONFIRMA CRISE NO AÇO

Quando dissemos, aqui que o Govêrno estava sem saída diante da crise de grandes porporções na enonomia do aço, os plumitivos oficiais fizeram chover "press-releases", para transformar a nossa denúncia em bandeira do alarmismo nacional.

Agora, é o próprio boletim do Instituto Brasileiro de Siderurgia que apontava a "desproteção" tarifária ao produto nacional (aços) como fator de ação direta na eclosão e no agravamento da Crise que vem enfrentando".

Informa ainda o boletim que as emprêsas siderúrgicas vêm oferecendo subsídios ao Govêrno para que procure contornar a crise, inclusive sugerindo a adoção de alíquotas para os produtos estrangeiros que tenham similares nacionais.

São dados ainda do IBS: "em 1965, importamos 261 mil toneladas de produtos siderúrgicos, no valor de US$ 58 milhões em 1966, 414 mil toneladas, no valor de US$ 77 milhões; em 1967, o total das importações elevou-se a 336 mil toneladas, no valor de US$ 80 milhões.

O pior é quando se sabe que dêsses 80 milhões de dólares 14 foram destinados à importação de obras com revestimentos de menos de 3 milímetros; 12 foram gastos com a compra, no exterior, de arame farpado (incrível), 11 destinaram-se à importação de chapas estanhadas; 9 a trilhos e acessórios e 4 milhões à importação de barras de aço ligado, não inoxidável.

Enquanto isso, emprêsas como a ACESITA — conforme tivemos oportunidade de informar — vêm exportando cada vez mais aços especiais, principalmente para a Argentina cujo mercado já está virtualmente dominado pela produção brasileira.

E confirmamos a nossa informação anterior: as indústrias siderúrgicas nacionais estão trabalhando com 50 por cento de sua capacidade ociosa. Não porque haja mercado mas porque não pode competir com o produto importado.

BRASIL É RÉU NA ALALC

A importação de cimento soviético, pelo Brasil, está conferindo ao nosso País a condição de réu perante a ALALC. Denúncia nesse sentido já foi formulada ao Comitê Executivo da organização, que pediu providências contra essa suposta violação do texto da Carta de Montevidéu.

Ontem, o sr. Joaquim Ferreira Mângia, presidente do Conselho de Polícia Aduaneira, deu entrevista para assumir a função de Pilatos no caso. Não é com o IPA. E com quem é? A verdade é que decisões dessa natureza deviam passar pelo Conselho.

Outra verdade é que o Govêrno brasileiro, mais uma vez, está andando fora da lei porque não lê a lei. A própria Resolução nº 30, do Conselho de Comércio Exterior, de 30 de abril último, que autorizou a importação, diz em seu artigo IV: "Na apreciação dos pedidos será dada preferência às importações originárias dos países das áreas de moeda convênio e para os países da Associação Latino-Americana de Livre Comércio". Pelo visto, a importação não obedeceu à Resolução.

O pior é que, feita a título de absorver os saldos que temos nos países socialistas, a importação de cimento soviético impede que possamos trazer, por exemplo, máquinas e equipamentos. Por outro lado, é um alto negócio para os próprios fabricantes nacionais, que são os intermediários na operação, conforme já informamos daqui.

O MESMO DEFICIT

O ministro Delfim Neto disse à noite passada a uma emissora de TV que é meta do Govêrno manter, em 68, o mesmo deficit de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros novos registrado o ano passado. É dessas coisas que a gente tem de pagar pra ver.

Já mostramos aqui que, só com o aumento do funcionalismo público — cêrca de 900 milhões dos novos — e com os restos a pagar, o deficit já ultrapassou a marca do ano passado. Mas o ministro se mostra animado, achando mesmo que tem dois "handicaps": a emissão de Obrigações Reajustáveis e o financiamento do deficit pelos dispositivos monetários.

Quanto aos títulos do Tesouro, cuja colocação anunciou ter conseguido nos Estados Unidos, o ministro explicou por que não havia partido ainda para essa operação: está estudando a melhor forma de lançar êsses papéis no mercado internacional.

MOVIMENTO

Está no Rio o gerente-geral do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o brasileiro João de Oliveira Santos. Veio tratar da vinda de pelo menos três missões técnicas do BID ao Brasil. ★ Produtores de milho e soja solicitaram ao Govêrno levantamento "amplo e urgente" da situação dêsse setor agrícola. Querem assistência financeira contra a estiagem no Sul. ★ Octacílio Gualberto Sampaio assumindo uma das diretorias do Grupo Coroa. O grupo encabeçado pelo sr. Roberto Laureano. ★ Chegaram ontem ao Rio os srs. Donaldson e Oaks, altos funcionários do Eximbank. Vêm inspecionar a execução de acôrdos com o Brasil. ★ O Govêrno até agora não deu um passo para proteger os investidores no caso da emissão de letras falsas da "Confiança". Enquanto os advogados brigam, os investidores esperam. E perdem dinheiro. ★ O sr. Edmar de Sousa, principal assessor do sr. Roberto Campos no Ministério do Planejamento e no Investibanco, assumiu a diretoria regional, em São Paulo, do Banco do Estado da Bahia. ★ O sr. Lineo Amílio Kluppel foi empossado, ontem, como gerente de Fiscalização e Registro de Capital Estrangeiro do Banco Central. ★ Bôlsa subindo 7.5 ontem, atingindo 224,3 pontos do IBV. 1.688.941 títulos negociados, no valor de NCr$ 1.970,39.

BÔLSA DE VALÔRES

Companhias	Cotações médias	Oscilações	Quant. Negoc.
Aços Villares, pref., c/ bon.	1.00	estável	1.900
Alpargatas	1.98	+0,03	23.339
América Fabril	0,50	+0,07	353.800
Antarctica Paulista	1.14	—0,04	82.700
Banco do Brasil	7,26	+0.06	22.232
Belgo Mineira	0,65	+0,03	129.800
Brahma — Preferencial	2,15	+0,15	92.800
Brahma — Ordinária	2.07	+0,15	27.100
Brasileira de Roupas	078	estável	455.300
C.B.U.M.	0,32	estável	23.200
Cimento Aratu	3,89	estável	1.900
Deodoro Industrial	0.52	+0,05	91.500
Docas de Santos	1,43	+0,01	35.107
Dona Isabel — Preferencial	0,99	+0,01	52.300
Ferro Brasileiro	1.66	+0,06	26.000
Hime	0.43	—0,01	27.000
Kibon	4.10	+0,03	4.400
Mesbla — Preferencial	1,57	estável	20.000
Mesbla — Ordinária	1,58	+0,01	25.600
Moinho Fluminense	—	—	—
Nova América, portador	1,40	—0.05	100
Petrobrás — Preferencial, ex-dir.	1.29	—	37.100
Petrobrás — Ordinária, ex-dir.	0,86	—	400
Siderúrgica Nacional, port.	0,73	+0,01	19.100
Souza Cruz	4.30	+0.12	13.093
Vale do Rio Doce, portador	4,15	+0,01	16.500
White Martins	4.00	+0,01	14.300
Willys — Preferencial	—	—	—
Willys — Ordinária	0,72	+0.01	17.100

Durante os primeiros contatos entre os delegados dos Estados Unidos e do Vietnã do Norte, que se realizam em Paris, não se abriram perspectivas quanto a um acôrdo que estabeleça a paz no sudeste asiático. O representante norte-americano Averell Harriman, condicionou a suspensão da guerra à retirada imediata do Vietnã do Sul de tôdas as facções subversivas, desde o Vietcong, que é o guerrilheiro sul-vietnamita, aos soldados do Exército regular do Vietnã do Norte. Enquanto isso, notícias de Saigon informam que a situação ainda é confusa depois do ataque da aviação estadunidense que já causou a destruição de 11 mil casas de residências e elevou o número de refugiados a cêrca de 105 mil.

EUA CONDICIONAM A PAZ À SAÍDA DOS GUERRILHEIROS DO SUL

Estados Unidos e o Vietnã do Norte iniciaram negociações oficiais de paz, que só revelaram um ponto de acôrdo: a necessidade de continuar discutindo. O chefe da Delegação norte-americana, embaixador itinerante Avere Harriman, propôs aos norte-vietnamitas a criação de uma verdadeira zona desmilitarizada no Vietnã e perguntou-lhes que pensava fazer seu país para "contribuir para a paz".

O representante de Hanói, ministro sem pasta Xuan Thuy, pediu aos EUA uma resposta clara e positiva sôbre a suspensão total e incondicional dos bombardeios no Vietnã do Norte. Um mês e meio depois que o presidente Johnson decidiu a suspensão parcial dos bombardeios, os chefes de ambas as delegações apertaram-se as mãos no primeiro contato oficial entre os dois países imediatamente após realizarem uma reunião de três horas e um quarto, a portas fechadas, no centro de conferências internacionais de Paris.

POSIÇÕES

Depois de expor suas respectivas posições em longas exposições de uma hora cada uma, os delegados decidiram voltar a reunir-se quarta-feira pela manhã. Fontes norte-vietnamitas informaram que Xuan Thuy iniciou os debates exprimindo seu agradecimento ao presidente Charles de Gaulle por sua hospitalidade. Depois fêz uma longa exposição histórica sôbre a guerra do Vietnã, na qual acusou o govêrno de Washington de ter sabotado a paz".

Recordou que Hanói espera "uma resposta clara e definitiva" dos Estados Unidos "sôbre a cessação definitiva e incondicional dos bombardeios e de qualquer outro ato bélico". Qualificou as autoridades de Saigon de "produto norte-americano" e reclamou o reconhecimento dos direitos nacionais fundamentais do povo vietnamita. As propostas de paz dos Estados Unidos — acrescentou — "têm por objetivo realizar a ocupação do Vietnã do Sul pelos EUA e perpetuar a divisão do Vietnã". "Os Estados Unidos, como assessôres, estão obrigados a pôr têrmo, unilateralmente, à guerra", afirmou finalmente Thuy.

RESPOSTA AMERICANA

Respondeu-lhe Harrimam formulando as seguintes propostas, segundo foram resumidas por fontes norte-americanas:

— Transformação da zona desmilitarizada (do paralelo 17) numa verdadeira zona "isolante" que separe os combatentes.

— Adoção, pelo Vietnã do Norte, de medidas de descalada consecutivas à suspensão dos bombardeios norte-americanos.

— Fortalecimento das medidas de contrôle e associação asiáticas à vigilância dos acôrdos que se possam concretizar.

— Reconhecimento do direito dos sul-vietnamitas à autodeterminação com base no voto individual.

(Alguns observadores interpretaram êste pedido como uma medida de precaução para excluir uma representação "global" do vietcong num nôvo govêrno saigonês.)

— Respeito dos acôrdos de neutralização do Laos.

A delegação norte-americana indicou que seu país estava disposto a renunciar a tôdas as suas instalações no Vietnã do Sul e a fazer o possível para que êste país fique a salvo de qualquer intromissão exterior. Xuan Thuy interveio então, brevemente, para manifestar seu desacôrdo com as propostas de Harriman.

A reunião foi qualificada de "correta" por representantes de ambas as delegações. Esclareceram que a ordem-do-dia ainda não foi preparada. "Desde 31 de março (quando Johnson decidiu a suspensão parcial dos bombardeios), estamos esperando uma indicação de que a República Democrática do Vietnã (do norte) responda a nossa iniciativa", declarou Harriman em sua intervenção, segundo fontes norte-americanas.

"Não podemos ocultar nossa preocupação — acrescentou — face à decisão de vosso govêrno de deslocar um substancial e crescente número de tropas e abastecimentos do norte para o sul" Harriman.

"Ademais, vossas fôrças continuam disparando contra as nossas desde a zona desmilitarizada e desde o outro lado dela", prosseguiu. Depois de afirmar que o objetivo de seu país no Vietnã é, "resumida e simplesmente", "preservar o direito do povo sul-vietnamita a determinar seu próprio futuro sem interferências ou coações externas" Harrimam exprimiu sua convicção de que os acôrdos de 1954 sôbre a Indochina são "o elemento essencial para obter uma base para a paz no Vietnã".

O delegado norte-americano afirmou depois que "as fôrças subversivas e militares norte-vietnamitas não têm direito "a estar no Vietnã do Sul. Reiterou a oferta feita pelos EUA na conferência de Manila, em outubro de 1966, para uma retirada das fôrças norte-americanas do Vietnã do Sul" ao mesmo tempo que a outra parte retire suas fôrças para o norte, detenha as infiltrações e diminua depois o nível da violência".

Em sua exposição histórica do conflito que ensanguenta o Vietnã há seis anos, Xuan Thuy rejeitou ponto por ponto a atitude oficial dos Estados Unidos e afirmou que "é importante esclarecer a questão de quem é o agressor e quem é a vítima da agressão, para que estas conversações possam alcançar seus objetivos na data mais próxima possível".

O chefe da delegação de Hanói, citado por fontes norte-vietnamitas, disse que os Estados Unidos sabotaram a paz no Vietnã e desencadearam o reinado do terror ao apoiar o regime do extinto presidente sul-vietnamita Ngo Dinh-Diem.

"Nessas circunstâncias, acrescentou, o povo do Vietnã do Sul não tinha outra solução que erguer-se para combater por sua existência". Xuan Thuy qualificou de "engano" os argumentos dos Estados Unidos para justificar sua presença no Vietnã. O povo sul-vietnamita nunca pediu ajuda às fôrças norte-americanas, afirmou.

OFENSIVA

— A ofensiva geral vietcong contra a capital foi esmagada pelas fôrças sul-vietnamitas e aliadas — anunciaram os generais norte-americanos da Terceira região militar e do distrito de Saigon. Segundo êstes, cêrca de cinco mil soldados comunistas foram mortos ou aprisionados na terceira região militar, que compreende as 11 províncias que cercam Saigon e a própria capital.

Os generais norte-americanos reconhecem que o Vietcong pode ainda realizar ataques isolados contra Saigon e inclusive atacá-los com disparos de foguetes. A respeito das 5.000 baixas inimigas assinaladas, informou que metade delas ocorreram na capital e o restante durante a operação aliada chamada vitória total que foi realizada com 100 mil soldados em esperas da ofensiva comunista nas províncias que cercam Saigon.

Os combates cessaram ontem à noite no bairro de Cholon, que sem dúvida, continua sendo bombardeada pela artilharia norte-americana, informaram que 10.700 casas foram destruídas pos êstes bombardeios e que o número de refugiados chegou, nesta ofensiva, a 104.000.

Nota-se apenas um foco de resistência Vietcong perto da ponte em "Y", local em que 60 homens se encontraram cercados. Por outro lado, no norte do país, o Vietcong manteve sua pressão contra bases e cidades. Foguetes pesados caíram ontem sôbre a cidade de Hue e na base de Danang, causando ligeiras baixas. Um acampamento de fôrças especiais situado perto de Tam Ky teve que ser evacuado ontem, diante da pressão inimiga. As fôrças especiais tiveram 19 mortos.

JORNALISTA MORTO

— Todos os indícios mostram que o jornalista argentino Ignácio Ezcurra de La Nacion de Buenos Aires foi assassinado na semana passada em Cholon durante a ofensiva Vietcong. Ezcurra é o quinto jornalista abatido durante êstes combates. Tinham sido assassinados 3 australiano e 1 inglês domingo, dia 5 de maio no mesmo subúrbio de Saigon.

Ezcurra de 28 anos, tinha chegado há pouco do Vietnã do Sul como convidado especial de um dos maiores matutinos Argentinos La Nacion mas desapareceu na quarta-feira. Dois fotógrafos japonêses tiraram fotos de dois cadáveres nas ruas de Cholon e êstes dois mortos não eram asiáticos. No dia seguinte os cadáveres haviam desaparecidos.

A fotografia mostra em primeiro plano o cadáver de um homem que parece o Argentino, sendo visível que foi abatido com uma bala na nuca seus braços tinham sido amarrados. O corpo estava vestido de uma camisa branca, calça escura e sapatos do tipo mocassin idênticos aos de Ezcurra. O jornalista havia saído de casa dizendo que ia andar pelas ruas e falar com o povo.

Cêrca de 200 mil trabalhadores desfilaram ontem em Paris ao lado dos estudantes universitários, em sinal de protesto pela atual política educacional e econômica do govêrno do presidente De Gaulle. Durante todo o trajeto dos manifestantes os alto-falantes transmitiam a "Internacional" comunista e erguiam bandeiras do Vietcong e cartazes com críticas ao govêrno. Por outro lado, em represália à marcha dos estudantes e trabalhadores parisienses, cêrca de cem membros das organizações direitistas francesas assaltaram o edifício da embaixada chinesa e gritavam enfurecidos: "Vietcongs assassinos". Para os observadores, o grande apoio que tiveram os manifestantes esquerdistas é a comprovação de que o povo francês não apóia a política interna de Charles De Gaulle.

Trabalhadores e estudantes franceses marcham em Paris contra De Gaulle

Dezenas de milhares de trabalhadores marcharam ontem nas ruas de Paris, num movimento de solidariedade com os estudantes universitários, mas a unidade não se realizou sem discussões internas. Os operários e empregados filiados à poderosa Central Comunista CGT (Confederação Geral do Trabalho) se uniram a movimentos extremistas contra os quais em geral fazem críticas severas.

O movimento estudantil que originou uma semana de motins violentos no bairro estudantil do Quartier Latin seguiu ordens de grupos como os estudantes revolucionários (pró-chinês), das juventudes comunistas revolucionárias (trotskistas) do movimento de 22 de março (mistura de castrismo, anarquismo e comunismo pró-chinês).

Êstes movimentos acusaram no passado a CGT, qualificando-a de stalinista, mas a poderosa Central e o Partido Comunista ortodoxo descreviam os movimentos estudantis como provocadores e pequenos-burgueses. A manifestação de ontem ocorreu num clima sem maiores tensões depois que o govêrno do primeiro ministro Georges Pompidou resolveu, no sábado, atender aos pedidos dos estudantes.

Êstes haviam formulado três condições para o retôrno à calma: libertação dos companheiros presos, reabertura dos centros docentes fechados perspectivas de reforma universitária discutida por todos. Pompidou dispôs-se a libertação dos detidos e os quatro últimos já condenados conseguiram libertação pela côrte de apelação.

A Sobone, fechada há dez dias, amanheceu sem guardas e abriu suas portas. Imediatamente grupos esquerdistas realizaram um miting e içaram as bandeiras vermelhas e do Vietcong. Exceto alguns discursos exagerados não houve maiores incidentes. Os estudantes estavam preparados para uma grande kermesse com conjunto de jazz e rok-and-roll para a festa que iam realizar à noite.

A grande marcha de operários e estudantes foi realizada à tarde, enquanto uma ordem de greve geral tinha sido lançada mas cumprida apenas parcialmente nas ruas principais da cidade. À tarde já funcionavam a metade dos transportes, os bancos e restaurantes estavam abertos.

O imenso desfile iniciou-se na Praça da República, sôbre a margem direita do Sena, e dirigiu-se com algum simbolismo para a margem esquerda e o Quartier Latin, local dos choques na semana passada. Tôdas as fôrças policiais tinham sido retiradas dos locais onde tinha havido anteriormente choques e onde ficaram feridas mais de mil pessoas.

Os estudantes e o Sindicato dos Professôres, que uniu-se ao movimento, começaram a marcha, privilégio que foi motivo de discussões nas quais insistiram que empregados, funcionários e operários deviam figurar em segundo lugar como aliados em sua luta. Também aderiram à greve e à manifestação as centrais sindicais cristãs e à fôrça operária, (socialistas).

A marcha iniciou-se com calma, sendo que os estudantes da UNEF (União Nacional dos Estudantes Franceses) estavam encarregados da ordem.

China acusa URSS de armar trama contra Mao

Uma "organização revolucionária" pró-China criada na União Soviética com a intenção de derrubar o atual govêrno soviético declarou a rádio de Pequim, captada em Hong Kong. É a primeira vez, desde o início das divergências entre a China e a União Soviética, que a imprensa chinesa menciona a existência de semelhante organização, que se denomina "Grupo Stalin".

Esse grupo tentaria provocar na URSS uma revolução cultural, ao estilo chinês, para desacreditar "os elementos degenerados que usurparam os poderes do proletariado soviético através de uma transição pacífica". Segundo a emissôra de Pequim, o "Grupo Stalin" publicou recentemente longo artigo, no qual condena os "crimes dos dirigentes soviéticos, que consistem em restaurar o capitalismo na URSS".

O artigo ataca também a "campanha de calúnia" iniciada contra a revolução cultural chinesa pela imprensa oficial soviética que "chegou ao ponto de utilizar informações das agências de imprensa capitalistas". A emissôra de Pequim acrescentou que o artigo elogia a revolução cultural chinesa como a "continuação da revolução de outubro" e uma etapa pela qual tem de passar todos os países socialistas.

José Mora: OEA é instrumento norte-americano

José Mora, ex-secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) denunciou esta organização como sendo um instrumento dos Estados Unidos, afirmou um comentário publicado no Pravda de Moscou. O jornal soviético comenta o documento publicado por Mora, alguns dias antes de sua demissão e afirma que o texto prova mais uma vez que a OEA não defende os interêsses dos países latino-americanos, mas, que é um instrumento dos Estados Unidos.

O artigo assinado por Oleg Ignatiev acrescenta que o fato de José Mora ter ficado calado durante os 12 anos em que ocupou o cargo e de ter se decidido a falar alguns dias antes de sua partida demonstra o caráter reacionário dessa organização. E termina afirmando: o grito de socorro, lançado por Mora, ao abandonar o cenário modificará a situação. Como no passado, esta organização desacreditada perante os povos da América Latina continuará dançando conforme o som da flauta de Washington.

Vaticano analisa aspectos morais de enxertos

A nova experiência de enxêrto do coração, levada a efeito domingo em Paris, atraiu novamente a atenção dos observadores do Vaticano sôbre os aspectos morais e religiosos dêsse método científico. Pela primeira vez, o beneficiário do transplante era um eclesiasta, o padre dominicano francês Damine Boulougne, de 45 anos de idade.

Até o momento, pela bôca de todos os seus pontífices, especialmente do Papa Paulo VI, a Igreja se mostrou favorável às conquistas da ciência, dentro dos limites impostos pela moral e a doutrina. Quando teve lugar no ano passado a primeira experiência, levada a efeito pelo professor Barnard, lembrou-se que os princípios que deveriam ser respeitados nessas operações eram os seguintes:

— Que houvesse perigo de morte seguro para a pessoa que devesse beneficiar-se do enxêrto.

— Que existissem sérias possibilidades de êxito.

— Que se obtivesse o consentimento explícito ou tácito do doador.

Sôbre êste último ponto, Paulo VI afirmou que o homem era únicamente usufrutuário do corpo que tinha recebido de Deus e que não poderia dispor do mesmo de acôrdo com suas próprias conveniências.

EXIGÊNCIAS

Em 1956 o mesmo Papa disse: "É preciso respeitar as exigências da moral natural que proíbem considerar e tratar o cadáver do homem apenas como uma coisa ou como o de um animal." Tal consideração implicava também em que não se poderia extrair um órgão de um corpo sem que a morte do interessado não fôsse estabelecida de forma segura.

A ciência deve ter por objetivo defender a vida e, quando age nesse sentido, merece o elogio de todos os homens, afirmou-se de fonte autorizada, depois da primeira experiência do professor Barnard. No que diz respeito a saber se o coração deve ser considerado a sede dos sentimentos humanos, o "L'Osservatore Romano" escreveu: "embora o corpo esteja dotado de outro coração, os impulsos que recebe continuam sendo os de um ser espiritual único, inviolável e profundo".

ESTADO DO RIO

O crescente prestígio eleitoral dos jovens prefeitos eleitos pelo MDB, está se constituindo numa ameaça às esperanças de velhos políticos que ainda insistem em se impôr, embora já não possam fazê-lo, conforme acontecia no passado. O deputado Amaral Peixoto, é um dos inconformados com a popularidade que os seus próprios correligionários vêm obtendo pelo interior fluminense. Isto, ainda que esteja ocorrendo algumas defecções entre os prefeitos oposicionistas que haviam firmado um pacto, no sentido de marcharem juntos com vistas à conquista do Palácio Nilo Peçanha. José Amorim (de São João de Meriti) abandonou a legenda oposicionista. Ingressou na ARENA por causa do "impeachment" que foi votado contra êle na Câmara Municipal com a aprovação de vereadores emedebistas e indiferença do diretório regional. O "Caso Zèquinha" foi alias, uma repetição do ocorrido em Nova Iguaçu, quando o MDB jogou Ari Schiavo "às feras" permitindo a posse de Joaquim Machado no Executivo Municipal. Joaquim Machado que era o vice de Schiavo, após a derrubada do colega de chapa no último pleito, está agora mais identificado com a ARENA.

Um deputado estadual — o sr. Eurico Neves — que desde a semana passada está preocupado com o desgaste do Movimento Democrático Brasileiro, sem levar muito em consideração o problema dos prefeitos olhando o problema mais do ponto de vista da Assembléia Legislativa, vislumbra uma possibilidade para diminuir os aspectos negativos da adesão de parte do MDB ao sr. Geremias de Matos Fontes. "É a dissolução oficial e imediata da "Frente Parlamentar", Confessa êle mesmo, um dos integrantes do referido movimento.

Eurico Neves admite que conseguirá a reunificação, empenhando-se junto aos seus colegas de bancadas na assinatura de um documento contrário ao protocolo formado para a criação da "Frente Parlamentar", movimento que perdeu a sua finalidade a partir do momento em que a ARENA conseguiu eleger o deputado Raul de Oliveira Rodrigues, presidente da Assembléia Legislativa com o apoio dos "radicais".

CURIOSIDADES

Os estudantes da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense, no passeio de fim-de-semana à "Aldeia" de Arcozêlo, a famosa obra de Paschoal Carlos Magno no Município de Vassouras ficaram sabendo do embaixador que o SNI estêve muito procupado como os degraus que servem de platéia para o teatro ao ar livre, julgando que a finalidade real dêles fôsse o treinamento de guerrilheiros.

Sérgio Pôrto (Stanilaw Ponte Prêta) que apareceu na "Aldeia" para um domingo tranqüilo, foi imediatamente procurado pelos futuros advogados. E dentre as muitas coisas que contou, a mais divertida, embora séria, foi esta:

— Depois do movimento de março de 1964 fui algumas vêzes procurado por militares que queriam saber "coisas". Um dêles sabendo que eu estivera em visita às duas Alemanhas (Ocidental e Oriental), perguntou-me o que achava dos dois países. Respondi-lhe. Mas êle, não se dando por satisfeito, indagou-me por qual das duas eu torcia.

— êle vão jogar? — quis saber irreverente Stanislaw Ponte Prêta.

Desde êste dia, comentou Sérgio Pôrto, nunca mais o referido oficial o procurou.

A "Aldeia" de Paschoal Carlos Magno em Arcozelo, tem um amplo teatro fechado (além daquele do ar livre), cinema, biblioteca, discoteca museu etc. As ruas da "Aldeia" têm nome de gente famosa das artes nacionais. O embaixador lamenta que não receba qualquer tipo de ajuda do Govêrno Federal ou Estadual para continuar mantendo a obra. Para comentar a necessidade de ajuda das autoridades estaduais, procurou o líder do govêrno, deputado Kiffer Neto, mas o antigo líder estudantil, que já pediu muitos favôres ao embaixador, mandou dizer-lhe que não poderia atendê-lo.

PAINEL DE MINAS

TRATORES DE IP ENCALAM-SE

A coisa de que o sr. Israel Pinheiro da Silva mais gosta é de INAUGURAR. Coleciona comparecimentos a tal tipo de solenidades. Ainda recentemente, houve um movimento de protesto em Patos de Minas (onde o seu filho — o Israelzinho — teve grande votação e nunca mais voltou), pois fontes bem informadas avisaram que o "farão de Caeté" não compareceria à Festa do Milho se não houvesse nada para inaugurar.

No dia 31 de março, o sr. Israel Pinheiros da Silva (revolucionário de tempos depois) resolveu comemorar a data com um desfile de tratores, recem recebidos da Itália, destinados à agricultura através de financiamentos a curto e longo prazo. Foguetes, batedores, faixas e fotografias não faltaram, havendo até matéria paga em caríssimas revistas da Guanabara.

A primeira dúvida que apareceu com referência à compra de tratores foi sôbre a falta de concorrência para aquisição das máquinas. Agora o deputado Nelson Lombardi acaba de fazer um pedido de informações, através de requerimento à Mesa da Assembléia Legislativa. Quer que o secretário de Agricultura preste esclarecimentos, pois, segundo suas calaveras, os referidos tratores não têm tido boa acolhida face ao alto custo de venda e tonelagem leve para o trabalho de terraplenagem e destocamento.

O parlamentar de São João Del Rei não esconde o seu grande interêsse na coleta dos dados, estando mesmo dispôsto a incriminar o Estado, depois de estabelecida a verdade, responsabilizando o govêrno de Minas pela transação.

DÚVIDA DE NELSON

O deputado Nelson Lombardi quer saber especìficamente e com brevidade: 1) qual o preço de custo, para o govêrno Estadual — FOB — Belo Horizonte dos atuais tratores FIAT, que estão sendo importados, para revenda às prefeituras Municipais e Ruralistas mineiras; 2) qual o preço total que estão sendo revendidos os tratores FIAT, por parte do govêrno Estadual às prefeituras e ruralistas, assim como base dos financiamentos concedidos; 3) quais os implementos de terraplenagem e agrícolas que acompanham os referidos tratores; 4) quantos tratores, do total importado, foram recebidos pelo govêrno do Estado e dêsse total quantos já foram entregues aos interessados adquirentes. Relacioná-los.

DEMISSÕES NA PREFEITURA

O sr. Luiz Gonzaga de Souza Lima, "o alcaide" de Belo Horizonte, continua com desmandos na Prefeitura Municipal. Depois de mandar embora os 53 funcionários do Departamento de Bairros Populares, fêz o mesmo com o pessoal da limpeza e com 73 professôras. Seus decretos de demissão continuam sendo o "pavor dos barnabés. "Houve mesmo o caso de um funcionária reprovada em concurso que acabou se suicidando. Antes que isso acontecesse, mostrava-se nervosa e preocupada com mêdo de perder o seu "ganha pão".

Do Departamento de Limpeza saíram trinta. O pior é que gente apadrinhada sempre encontra um lugar na Municipalidade. Uma comissão de funcionários demitidos está disposto a ir Brasília falar com o presidente Costa e Silva enquanto que o vereador Tomáz Edison resolveu pedir uma CPI para apurar as demissões e nomeações, mantendo contatos, inclusive, com o ministro Jarbas Passarinho.

MINÍ-NOTAS

Os alunos da Faculdade de Medicina voltarão às aulas, mas com uma condição: o nome do prof. Oscar Versiani Veloso não entra no quadro e convite de formatura, por causa de sua atitude ao chamar a polícia para prender, mais de 150 estudantes. A formatura da Faculdade de Direito também está trazendo problemas. Os que prestaram vestibular não querem admitir a presença dos "transferidos nas solenidades. Parece que vai haver duas festas. Porque denunciaram que haveria torturas nos IPMs, o comandante da ID-4 mandou ofício à Assembléia Legislativa de Minas Gerais desmentindo o fato e solicitando cópias dos discursos dos deputados Jorge Ferraz, Dalton Canabrava, Emílio Hadad e José Raimundo. Tais cópias não serão enviadas, já que os referidos discursos já estão publicados no Diário da Assembléia. Há um nôvo escândalo na área do govêrno de Minas: o estouro dos pneus. Mais precisamente, uma estranha concorrência denunciada pelo deputado Milton Sales. O presidente do Banco Crédito Real de Minas Gerais sr. Chagas Bicalho — deve comparecer à Assembléia Legislativa para explicar direito o caso do empréstimo conseguido no exterior para o Govêrno de Minas.

LÍDERES DA FRENTE SE REÚNEM COM ESTUDANTES E PADRES

Os principais dirigentes da antiga "Frente Ampla" - deputado Renato Archer e Martins Rodrigues, dentre outros — pretendem reunir-se, ainda no curso deste semana, com líderes estudantis paulistas e com o bispo de Santo André, Dom Jorge Marcos, com vistas à fixação de uma nova linha de ação para as fôrças que assumiram o compromisso histórico de contribuir para a normalização da vida institucional do país.

Nesse encontro, poderá ser estabelecida uma nova deretriz de ação política susceptível de atrair os estudantes para uma frente de massas destinadas a abrir os horizontes à retomada da plenitude democrática e do desenvolvimento nacional.

Pretendem os principais dirigentes da antiga "Frente Ampla" exprimir seus pontos de vistas, através de uma nota pública que, em sua grandes linhas, exprimirá a combatividade daquéle movimento bem como ditará novas regras de combate político dentro da preocupação de ser fixado um raminho pacífico de superação dos impasses econômicos, sociais e institucionais, aos quais está submetido o nosso país.

Segundo as previsões dêsses setores, a retomada e ampliação dos trabalhos, antes desenvolvidos pela "Frente Ampla", enriquecerão politicamente, trabalho de contato direto com o povo nas praças públicas a ser, pròximamente, desenvolvido pela Comissão de Mobilização Popular do MDB.

DOCUMENTO

O deputado Renato Arche assegura que o documento — "notas sôbre a conjuntura político-brasileira — é de origem militar. Explica o parlamentar que, antes da publicacão em primeira mão do esbôço de análise pela TRIBUNA, foi procurado, em seu escritório, por um militar que, em nome do general Meira Matos, estava fazendo sondagens sôbre o esbôço de análise.

Faria Lima acusado de oportunismo por aderir à ARENA

BRASILIA (Sucursal) — O ingresso do sr. Faria Lima na ARENA foi, ontem, condenado pelo sr. Hermano Alves, que o considera como um "triste sinal dos tempos em que vivemos, dadas as características de oportunismo de que se reveste". Para o deputado guanabarino o prefeito paulista não quis correr os riscos da luta, na área oposicionista, por não acreditar que, sob a égide do MDB, pudesse vencer as eleições em São Paulo, ou, uma vez vitorioso, fôsse empossado.

A atitude do brigadeiro-prefeito demonstra — frisou — uma falta de convicção política, já que preferiu "pedir carona" à ARENA, acotovelando-se com outros candidatos que já chegaram primeiro.

Depois de afirmar que a sua situação é priveligiada dentro do partido situacionista, em caso de eleições indiretas para o govêrno do Estado, por ser êle militar e por conferir ao uniforme uma prioridade política, o sr. Hermano Alves conclui afirmando que o melancólico exemplo do prefeito paulista contribui para desmoralizar a vida pública brasileira, para consolidar a idéia de partido único, para reforçar a manobra em favor das sublegendas.

Pará tem 3 candidatos ao Govêrno

BELÉM (ASAPRESS) — Caso o sr. Jarbas Passarinho não seja candidato à sucessão do governador Alacid Nunes concorrerá às eleições para chefe do Executivo paraense com o deputado federal Haroldo Veloso, em 1970. O assunto foi debatido num encontro que tiveram o prefeito Stélio Maroja, também candidato se o ministro Passarinho não concorrer, e o deputado Haroldo Veloso. Diante da situação os dois possíveis candidatos marcaram nôvo encontro quando será discutido quem apoiará a quem.

Aumento do ICM é apontado como ilegal na Câmara

Brasília (Sucursal) — O aumento da alíquota do Imposto sôbre Circulação de Mercadorias, de 15 para 18%, conforme vem sendo decidido pelas reuniões regionais de Secretários da Fazenda, foi, ontem, analisado pelo deputado Doin Vieira (MDB-SC) como sendo de inegável e evidente inconstitucionalidade.

Comentando a Constituição Federal, o parlamentar emedebista demonstra que nenhum aumento de tributação tem validade jurídica sem lei específica que autorize, o que invalida os decretos dos executivos estaduais, que autorizam os aumentos dos ICMs.

Ainda que — continua o orador — fôsse admitida a vigência do Ato Complementar invocado, mesmo assim a elevação das alíquotas do ICM não encontraria amparo, porque o Ato, em seu artigo 6.º, diz que a majoração de 15 para 18% seria permitida, em 1967, desde que houvesse queda das receitas estaduais, não compensada pelo Fundo de Participação dos Estados. É sabido, entretanto, que as receitas estaduais, em sua quase totalidade, tiveram aumento no ano findo, algumas delas acusando acréscimo de mais de 50%, conforme dados divulgados pela Federação Nacional do Comércio.

Ponderando que a majoração tributária ocasionará inevitável impacto nos custos das mercadorias, o parlamentar conclui afirmando que êste nôvo ônus que passará sôbre o assalariado e a classe média faz parte dos esquemas rígidos da política econômica-financeira do govêrno..

O QUE VAI PELO ABC

SÃO PAULO (Sucursal) — O delegado-chefe da Zona Policial do ABC, sediada em São Bernardo do Campo, endereçou ao prefeito Higino de Lima, o seguinte ofício: "Tendo por motivo a notícia inserta na Fôlha de São Bernardo em 28 de abril último, sob o título "São Caetano, ao contrário de SBC, colabora com a Polícia" cumpre-me na oportunidade, agradecer a V Sa. a eficaz colaboração que esta chefia da Zona Policial do ABCD, que abrange os municípios de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, vêm recebendo dessa prefeitura.

"Considerando os supracitados Municípios sob a jurisdição desta chefia, essa Prefeitura vem contribuindo não só para a melhoria dos serviços policiais do Município de São Bernardo do Campo, mas também para a dinamização da Polícia em todos os Municípios que integram esta chefia."

COMISSÃO

O chefe do Executivo samberhardense resolveu manter em 1968 os mesmos membros que compuseram a Comissão Artístico-Cultural e a Comissão de Ornamentação do Município no ano passado. A primeira comissão tem a finalidade de promover e organizar apresentações de natureza artística e cultural no Município, e é presidida pelo dr. Paulo Teixeira de Camargo dela fazendo parte ainda como membros efetivos para êste ano o sr. Olímpio Inocêncio Amaral Neto, [illegible] Tavares Pellenhausen, professôra [illegible] Miyazawa, professôra Dilma de Melo Silva; srs. Antônio Assunção, Rolando Coppini, José Ferreira da Silva, Francisco Salles e Pierino Massenzi.

A comisão de ornamentação, criada por lei em 3 de abril de 1967, continuará sob a presidência do arquiteto Hector Juan Arroyo, tendo a integrá-la os seguintes membros: José Ferreira da Silva, Neide Marconari, Pierino Massenzi e Salvador Serran Gonzalez. A comissão tem a seu cargo a decoração e escolha dos enfeites a serem colocados nas ruas da cidade, por ocasião do Carnaval, Dias das Mães, Festas Juninas, Aniversários da Cidade, 7 de Setembro e Natal.

SALÃO DE ARTE

A Associação Samberhardense de Belas Artes vai comemorar no próximo dia 18 seu 10º aniversário de fundação. Do programa constam uma exposição de arte.

No mesmo dia será inaugurado no saguão do gabinete do prefeito o "Segundo Salão de Apresentação" destinado a expôr as obras dos novos artistas da ASBA. O Salão ficará aberto até domingo 26.

Tôdas as obras executadas pelos novos artistas são expostas ao público durante a passagem do aniversário da entidade. O 1º Salão de Apresentação contou com a participação de aproximadamente 25 obras de autoria de Eduardo Nogueira Ramos e Armando [illegible] Maretti. Do 2º Salão participarão três novos artistas: Luís Barata, Roberto [illegible] e Alice Rodrigues, totalizando 61 obras.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

DÍLSON RIBEIRO

A CODEBRAS E A CONSOLIDAÇÃO DE BRASÍLIA

Já tivemos oportunidade de ressaltar no plano de Consolidação de Brasília um dos pontos positivos do atual Govêrno. Quem reside no Planalto não pode deixar de reconhecer êsse fato, que salta aos olhos de todos, inclusive de quantos se mostram simpáticos ao marechal Costa e Silva. O ritmo de trabalho parece reeditar os tempos do Presidente Kubitschek, tal o número de obras em execução. Mas é possível que o seu rendimento esteja muito aquém do êxito obtido entre os anos de 1956 e 1960, deduzindo-se a diferença do tempo e a soma de recursos empregados. O fenômeno é fácil de ser explicado. No govêrno de JK havia uma unidade de comando e todos os serviços realizados em Brasília obedeciam ao contrôle da NOVACAP, que estava presente às mais distintas frentes de operação.

Assim, era possível à Companhia Urbanizadora dar um sentido racional às obras, planificá-las dentro de critérios rígidos, evitando que fôssem executadas sem a necessária coordenação. Até mesmo os Institutos de Previdência Social, que se arrolam entre os grandes construtores da época, tinham que aceitar a regência daquele maestro, acompanhando os sinais de sua batuta.

Durante o reinado castelista, a obsessão demolidora dos tecnocratas resolveu alterar a ordem das coisas transformando um órgão feito apenas para cuidar da transferência da sede do Govêrno em entidade de duração permanente e com amplas atribuições.

Referimo-nos à Coordenação do Desenvolvimento de Brasília (CODEBRAS), antigo GTB, que, agora parece caminhar para desvincular-se até mesmo do Palácio do Planalto.

A senhora CODEBRAS dispõe de recursos imensos (o chamado fundo rotativo decorrente da venda dos imóveis do DF) e tem uma autonomia de vôo superior a muitos Ministérios. Quanto aos recursos é justo que os tenha. Não é por aí que ela vai transformando a execução das obras de Brasília numa espécie de orquestra em que os músicos tocam descompassados e sem o mínimo respeito à melodia e ao ritmo.

O problema está na forma de trabalho escolhido pela CODEBRAS, sob a direção de um dos nossos eminentes generais. Construir edifícios com as burras cheias de dinheiro não é tarefa difícil.

Uma cidade é um conjunto de serviços de utilidade pública, onde os prédios não terão o menor sentido se não lhes dermos condições de habitabilidade, ou de funcionamento, conforme a missão que lhes fôr atribuída.

Quem vai residir em uma casa onde falta água, energia elétrica e rêde de esgotos? Ao que parece, vivemos mais no período das cavernas. Acontece que a CODEBRAS quando constrói os seus edifícios não toma conhecimento de tais necessidades, não indaga se a NOVACAP está em condições de realizar de imediato as obras de infra-estrutura para atender às exigências da nova área residencial. A ela, a CODEBRAS o que interessa é concluir o gigante de concreto, é movimentar a máquina de técnicos, burocratas, operários, que se alimentam de suas polpudas verbas.

Seria um absurdo criticar êsse esfôrço construtor. Mas também não é justo enaltecê-lo, sem um exame de sua consequência. Vivemos no mundo da técnica, do planejamento, da exatidão do cérebro eletrônico, da administração pública equacionada em seus mínimos detalhes. Daí por que não se entende a improvisação nos trabalhos de consolidação de Brasília, que é o centro de nossas decisões, o ponto de apoio na caminhada para o Oeste.

♦♦♦

O Ministro do Planejamento deve estudar uma fórmula capaz de colocar a CODEBRAS dentro de um esquema em que seja fôrça auxiliar da Prefeitura, sem jamais permitir que descambe para agir em faixa própria, autônoma, criando obstáculos à própria administração do Distrito Federal. Note o sr. Hélio Beltrão que essa política teria a virtude de atender ao plano de economia do Governo, pois a CODEBRAS dispõe de meios para cobrir as despêsas com as obras de infra-estrutura nas novas áreas em que está construindo os seus prédios.

O que importa é corrigir a anomalia enquanto e tempo. Não vamos tumultuar os trabalhos de consolidação de Brasília. Já nos basta uma Prefeitura, desde que ela realize um programa sério, tal como se propõe o sr. Wadjo Gomide e seu "Staff". A nova Capital da República não deseja copiar o exemplo de uma cidadezinha do interior da Bahia em que dois prefeitos disputavam o mesmo trono, enquanto o povo reclamava, impaciente, a solução de inúmeros problemas, inclusive o de saber onde deveria recolher os impostos

A Casa do Pequeno Polegar, obra social de assistência ao filho sadio de pais tuberculosos, elegeu, recentemente a sua nova diretoria, assim constituída: Presidente — Iracy Motta Pereira; Vice-Presidente — Irene Mirsky; Coordenadora — Ruth Passarinho; Primeira Secretária — Zilá Mangeon; — Segunda Secretária — Maria de Lourdes dos Santos; Primeira Tesoureira — Alda Cunha Gonçalves; Segunda Tesoureira — Marly da Silva; Setor de Corte e Costura — Norma Freitas; Setor Artístico — Marina Engebel; Setor Publicidade — Laura Direito — Assembléia Geral: — Presidente — Carmem Labres; Vice-Presidente — Alba Simas; Primeira Secretária — Arizete Arruda e Segunda Secretária — Lucila Mari.

Será empossado, hoje às 15 horas, no salão nobre do Ministério do Exército, como nôvo Inspetor Geral da Polícia Militar o general Meira Matos, que deverá, nos próximos dias, dar parecer sôbre transferência da PM-DF para o Ministério do Exército.

COLUNÃO

Ana Luisa Capanema

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Cinema

Lucia e Harry Stone receberam para mais uma sessão de cinema, seguida de coquetel, na embaixada americana. O filme ótimo e, antes, apresentação de um documentário sôbre o jazz em Nova Orleans.

Lúcia estava vestida de melindrosa e a todos que dela se aproximavam dizia: "Estou uma cópia fiel da Clara Brown".

Na platéia: Zezito e Fernanda Colagrossi (de vestido de malha prêto, listrado de limão), Joaquim e Lilian Xavier da Silveira (de malha verde e prêto), Carlos e Mira Perry (de terninho), Eduardinho e Chica Duvivier (de prêto, muito babado e estola de vison), Nenete de Castro (de chinelinho azul claro e o pé todo com esparadrapo), Willy Weincheck, Sonia Gadelha, Marcia Barroso do Amaral, Joãozinho Miranda, Didu e Tereza de Souza Campos (mostrando a todos a pulseira linda que ganhou do Diduzinho), Lilia Muniz de Aragão, Pecó e Tereza Muniz Freire, Regina Mello Leitão, Pepe e Mimi Caraballo, Adelaide de Castro (sem Ari e com um casaco vermelho do Courrège), Vavau e Julietinha Aranha (estreando uma peruca curta), Décio Moura e Lourdes Borda.

Aniversário

Marisa e Mário Fiorani deram festinha superanimada, com muito iê-iê-iê e para completar até uma briguinha, sem grandes conseqüências. Era aniversário do anfitrião. O único detalhe paupérrimo foi o uisque nacional servido a noite tôda, o que certamente ocasionou ressacas "mis" no dia seguinte. Mário, o "comandante", mostrava a todos a sua tatuagem de âncora.

Entre outros, lá estavam. De teatro: Luiz Carlos Maciel e tôda a equipe do "corpo Santo", Oduvaldo Viana Filho, Ferreira Gullar e Tereza Aragão. De cinema: Domingos de Oliveira (defendendo fèricamente Roberto Carlos), Mariza Urban, Glauber Rocha (o grande bailarino da noite), Paulo Cesar Sarraceni. De artes em geral: Paulo Gois e Gagá.

Os dois grandes ausentes, esperados até tarde da noite, foram: Hugo Bidet e Marcos Vasconcellos.

Tá ou não tá?

Não sei por que esta exploração em tôrno do casamento de Roberto Carlos com a sua Cleonice. O rapaz foi à Bolivia, casou-se, tinha a documentação tôda pronta. Se alguém errou foram as autoridades bolivianas. Devem ter ficado muito emocionadas e resolveram casar o "rei" de qualquer jeito...

Exagêro

Podem dizer o que quiserem, mas que o jovem Caetano Velloso anda exagerando não existe a menor dúvida. O baiano (será que êle já esqueceu que é baiano?) resolveu apelar para o que há de mais extravagante em matéria de promoção. Cuidado, menino, olha que até o Império Romano caiu...

De cinema

Para sentir um pouco a mentalidade dos nossos distribuidores, deve-se olhar Buenos Aires. Lá já estão passando todos os filmes premiados e badalados dos últimos tempos. Entre êles: "Bonnie and Clyde," "No Calor da Noite," "A Legenda Indomável" (último filme de Paul Newman) e para os saudosistas uma excepcional reprise: "Os Ladrões de Bicicletas," de Vitório de Sica. Aqui sòmente a eterna invasão de Ringos e Gringos.

RV em SP

A peça de Chico Buarque de Holanda, "Roda Viva", será encenada em São Paulo a partir de amanhã. Mas o detalhe principal é que o teatro já está com a lotação esgotada durante cinco dias. No elenco Heleno Prestes e Marieta Severo, a ex-namoradinha do Chico.

Como andarão?

Uma pergunta que se deve fazer sempre: Como andarão as apurações sôbre o assassinato do estudante Édson Luís de Lima Souto? Como tudo neste nosso incrível e enorme País as coisas vão sendo abafadas, abafadas, até que o tempo inexorável amigo dos injustos acaba por dar o tiro final no escondido inquérito.

Cidade de neuróticos

Se o Rio continuar com o tráfego engarrafado, os ônibus à tôda fechando os automóveis, os telefones demorando a dar sinal e quando o sinal chega a ligação não se completa e os trolleys atrapalhando todo mundo, nós seremos em pouco tempo uma Cidade Maravilhosa de Neuróticos.

Jantar

Celinha e Dario Azambuja receberam para jantar. Comida feita pelo Yves, que na mesma noite dava um verdadeiro bôlo num outro jantar.

Lá estavam: Glorinha e Ibraim Sued, Léa e Celmar Padilha, Ari e Adelaide de Castro, Tereza e Didu de Sousa Campos, Horácio e Gilda Miliet, Antônio e Miriam Galloti, Regina e Fernando Mello Viana, Fernanda e Zèzito Colagrossi.

O que se comenta

A mania das mulheres, agora aparecendo nos jantares inteiramente despenteadas. * As roupas superbordadas adotadas para os jantares, coquetéis e simples batepapos. * O nôvo penteado, rabo de cavalo, de Marilu Pitanguy. * A maneira super-sexy de Teresa de Sousa Campos dançar iê-iê-iê.

Leilão diferente

Uma universidade dos Estados Unidos resolveu fazer um leilão com suas estudantes, tôdas usando biquinis e cabeças cobertas. Quem arrematasse a môça, passava meio dia com ela. E, por incrível que pareça, os moços não deram a menor importância e a mais cara custou apenas dois dólares.

Carteira de motorista

O comandante Celso Franco pensando em acabar com o exame de motorista. Quer copiar os Estados Unidos, onde só depois de um ano de dirigir, oficialmente, você ganha a dita carteira. Mas a loucura está em permitir que as escolas de motoristas dêem o dito papelote.

COLUNINHA

Julietinha e Vavâu Aranha convidando para coquetéis no dia 25. Despedidas de Sérgio e Zazi Correia da Costa. ★★ Silvia Amélia Marcondes Ferraz comprando vestigo de "voil" prêto com cinto de fivela de tartaruga, na boutique "Laís" ★★ Maria José Magalhães Pinto fazendo guarda-roupa com Irene Singery. ★★ Todos comentam a magreza de Helena Brenha. Mas a môça ainda ficará na clínica mais uma semana. ★★ Johnny Halliday sendo expulso da República Centro Africana de Yaunde. Tudo ocasionado por uma grande briga. ★★ Antônio do Cabo pretendendo montar no Rio a comédia "Irma La Douce". ★★ Guy de Castejá, querendo reviver, em Paris, a "Nuit de Longchamps" nos moldes da anti-guerra. ★★ Marion e Roberto Nauemberg recebem para jantar no dia 22. ★★ "O Rei da Vela" estreando ontem, em Paris. ★★ Renato e Norma Simões recebem para jantar no dia 23. ★★ Hoje, jantar com Ari e Adelaide de Castro, para comemorar o aniversário de Homero Sousa e Silva. ★★ Gemine e Afrânio de Mello Franco convidando para jantar no dia 20. ★★Verinha Bocayuva Cunha anunciando que em princípios de junho estará de volta ao Brasil. ★★ Enquanto isso Dalal Bocayuva Cunha começa a coletar dados para o seu livro sôbre balé. ★★ Guilherme Guimaraes aparecendo em reportagem no último número de "Harpers Bazar". ★★ Scarlet Mais de Castro terminando a decoração do seu atelier de confecção.

O DIABO MORA NO SANGUE

ANA MARIA MONEGAL

Dinorah Brillante: outro nome no elenco de "O Diabo Mora no Sangue"

Juntamente com o Tocantins, o rio Araguai forma uma das maiores e mais importantes bacias do sistema hidrográfico brasileiro. Às suas margens, numa região pobre onde a terra pouco fértil não oferece recursos, o rio é o grande responsável pelo sustento diário, sob diversas formas, principalmente a pesca e a caça.

Correndo para o norte, o rio Araguaia corta quase dois mil quilômetros de Brasil interior. Lá, devido às condições de baixo nível de vida, poucas pessoas sobrevivem. A malária visita todos os anos na vazante a pequena população diminuindo-a a cada ciclo do impaludismo.

A fôrça telúrica dessa paisagem é refletida na poesia bruta da fauna e da flora que atingem padrões de beleza de um primitivismo que deslumbra e impõe o respeito mudo que a natureza exige nos seus domínios rudes. O ipê — roxo e amarelo — também chamado pau-d'arco, borda de viva primavera a planície longa e quente. Os pássaros, de colorido diferente, fazem a música de fundo para aquêle mundo estranho e diferente.

O rio e suas espécies variadas se entendem. Êle é o poderoso gerador da vida em evolução das plantas, dos animais e dos homens.

O cinema aproveitou a paisagem do rio Araguaia e seus arredores. A condição humana da população beirario foi explorada pelas câmeras cinematográficas. Os desafios que êstes encontram, suas vivências, seus problemas, suas necessidades e suas incoerências estão registradas num filme de um jovem que inicia sua carreira como diretor de cinema, depois de um período em que se dedicou ao teatro, vida difícil para um brasileiro, pois o teatro, no Brasil, assim como o cinema, encontram dificuldades enormes e falta de compreensão por parte dos órgãos oficiais. Mas êste jovem tem nas veias o talento de sua mãe e as suas diretrizes são sérias e honestas. Êste jovem é Cecil Thiré e sua mãe a atriz Tônia Carrero. Sue filme tem o sugestivo nome de: "O Diabo Mora no Sangue". É a história de Júlio (João Bennio), pescador do Araguaia, e de Maria (Ana Maria Magalhães), sua irmã.

Quando a solidão geral e a dizimação da família colocam sob o mesmo teto as vidas puras de Júlio e Maria, o destino tece uma história de amor. O sonho de Rosa (Dinoran Brillante), viúva entrada em anos, tentáculos buscando Júlio, não alcança a superfície emocional do homem simples e limpo de alma como o rio que o cerca. Os encontros de Rosa e Júlio são como os eventuais encontros de animais no cio: não trazem a marca subjetiva do amor.

Não apenas para destruir, mas para modificar a vida ingênua daquela gente, os turistas vêm com seus costumes nefastos e uma vontade insaciável de devastação. Nesta história êles entram com seus vícios e frustrações marcando à sua passagem a personalidade tranqüila de Júlio.

Quando outro pescador — Ferrugem (Hugo Brockes) — pede a Júlio a mão de Maria em casamento, a reação dêste é estranha, fria e calculista. Chegando à desdita maior que é fazer de Maria sua mulher comum, Júlio se emaranha nos fios de seu destino trágico. Nem mesmo o obstinação de Rosa, querendo o amor de Júlio, consegue desviar o curso da trama concebida. Rosa quer um companheiro, Júlio. Êste se desvencilha com violência, cego pelo seu incestuoso amor por Maria. Júlio jamais atingiria a extensão do seu gesto não fôsse o feto disforme, produto do amor consanguíneo.

De posse da verdade, que o apavora e o faz sofrer, Júlio procura Ferrugem e confia-lhe Maria com a ameaça sombria da morte.

O final surpreendente e violento, como a moldura da ação, transfere para o plano das conclusões transcendentais os conceitos chocantes, mas reais, dêste episódio comum num país grandioso até no seu subdesenvolvimento.

"O Diabo Mora no Sangue" deve ser um dos próximos lançamentos nacionais. Foi dirigido por Cecil Thirê. Roteiro de Ziembinski e Hugo Brockes, baseados numa história de João Bennio. Música de Guerra Peixe e fotografia de Ozen Sermet. No elenco: João Bennio, Ana Maria Magalhães, Dinorah Brillante, Maria Pompeu, Hugo Brockes e Washington Rodrigues.

João Bennio e Ana Maria Magalhães: o amor incestuoso

Arte

JACOB KLINTOWITZ

Waleska expõe na Goeldi

A seleção de trabalhos concorrentes Salão Nacional de Arte Moderna continua provocando repercussão, uma vez que houve um número bastante grande de cortes. Nestes cortes estão incluídos vários artistas que acreditavam ter presença garantida, devido a sua participação nos vários salões que se realizam no país. A justeza ou não de várias "indignações" só poderemos julgar quando o Salão fôr inaugurado. De qualquer maneira, a efervescência em tôrno do problema tem razões muito relativas de existência. Um salão, uma premiação, sempre são fatos exteriores à obra de arte. O que vemos é a existência de muitos artistas mais preocupados com êstes aspectos de sua vida profissional do que com a própria criação. O que é grave.

Enquanto isto, a totalidade da classe está se organizando em têrmos de associação, visando o interêsse mútuo e a defesa dos artistas. É um acontecimento da maior oportunidade, uma vez que tem ocorrido coisas incríveis, em têrmos de falta de respeito e irresponsabilidade. Haja vista as obras quebradas em salões, as obras desaparecidas, sem explicações e sem indenizações. Isto, é claro, em um país onde os artistas tivessem maior organização e proteção da Lei, seria considerado como infração contida no Código Penal, ou seja, apropriação indébita. Agora mesmo, no momento em que redijo esta coluna, recebo a informação de que o II Salão Capixaba, realizado em Vitória, em 1967, ainda não devolveu todos os trabalhos. Também o I Salão de Desenho de Ouro Prêto (1967) ainda não devolveu as obras recebidas. Cada vez uma associação forte se faz mais necessária. E um bom advogado também. Afinal há retenção de propriedade alheia...

◆◆◆

Dia 13 de maio (ontem) inaugurou sua primeira exposição individual a desenhista Waleska Ramos, na Galeria Goeldi.

A jovem artista já participou de vários salões, como a Bienal da Bahia, Bienal de São Paulo, Salão de Brasília, Salão de Ouro Prêto etc. É uma boa primeira exposição, pois se trata de uma artista de bastante talento e já com um trabalho de valor.

◆◆◆

A Galeria IBEU inaugurou a mostra de Armando Sendin e Vitor Décio Gerhard. De Armando Sendin diz Samson Flexor:

◆◆◆

"Considero os óleos e guaches de Armando Sendin como sendo lugares ideais de encontro e fusão dos elementos primordiais: a terra e o fogo".

E de Vitor Décio, diz Maria de Lourdes Novais:

"Constrói e organiza as grandes fôrças vitais em linguagem plástica onde se destaca sua inteligência e sensibilidade. Executa sua tarefa com rara perfeição..."

◆◆◆

A Livraria Santa Rosa (Visconde de Pirajá) está expondo e vendendo affiches de excelente qualidade. Há Marlene Dietrich, Mae West, Joan Baez, Elizabeth Taylor, Mamas and Papas e muitos outros personagens do nosso tempo. Estão custando dez cruzeiros novos.

É intenção da livraria desenvolver o comércio de affiches no Rio. Para tanto já encomendaram Art Nouveau, Chagall e Toulouse Lautrec. As informações que temos é que êstes affiches de pinturas são extremamente bem cuidados no que se refere à reprodução de côres.

◆◆◆

O Olímpico Clube (Rua Pompeu Loureiro, 116) está realizando uma mostra de Arno Horzer em benefício do Clube dos Paraplégicos. ◆◆◆ Mário Cravo, o mais famoso escultor baiano, está expondo na A Galeria, em São Paulo. ◆◆◆ A Galeria Cantu está expondo os baixos relevos de Elizabeth Thompson Joffe e esculturas de Dobruvolsky.

● Muita gente preocupada com o fato de Tom Jobim não querer entrar em nenhum festival de música, dos muitos que andam por aí. Conversamos com o maestro e, com aquêle jeito de menino grande, tímido e introvertido, êle afirmou que não se trata de mêdo de perder e, sim porque nunca teve a preocupação de concorrer. Quando faz suas músicas, geralmente são imediatamente gravadas e não é justo e honesto colocar num festival de gabarito internacional uma canção aquém da grandeza do certame. Mas, assim mesmo, não se julga fora do concurso, pois o tempo ainda poderá convencê-lo a concorrer. O tempo e o nascimento de uma bonita canção. O resto é tudo fofoca...

Noite

FERNANDO LOPES

Chico Buarque de Holanda muito preocupado com as "brigas" que anda tendo com sua Marieta Severo. Só que nunca brigam, mas os jornais sempre publicam. Frase de Chico: "Por que não me avisam na véspera para eu poder brigar e assim dar validade ao noticiário?...." Aqui fica, portanto, a sugestão....

A filha do nosso saudoso Hamilton Fernandes, ingressou na televisão como secretária e está se saindo muito bem. Além de ser uma gracinha.

Marcelo Brasileiro de Almeida, de quem Tom Jobim é sobrinho, aproveitando suas férias para intensificar seus conhecimentos culinários....

Eduardo Manhães entrando apressado em uma agência de banco no centro da cidade. Ia depositar, segundo o testemunho de Raul Mascarenhas, o vertical...

A sra. Margarida Manhães, cercada dos filhos Elísio e Edu, reuniu um grupo em tôrno de um substancioso cozido em seu bonito apartamento. Como auxiliar de cozinheiro tivemos Gonçalino Feijó, o homem dos treze netos e mil amigos....

O jovem mais discutido na noite carioca, no momento: Nèlsinho Motta. A verdade é que o menino prodígio anda fazendo tudo certinho e isso dá uma raiva nos grandes que só vendo....

Finalmente casou o cantor Roberto Carlos. Foi lá na Bolívia e vai dar capas de revistas, sem dúvida alguma.

Léa de Sousa e Silva, filha da grande Eneida, desfilando em Copacabana com sua linda Andréa, morena que vou te contar. Eneida deverá ser bisavó dentro em breve.

Augusto Marzagão estêve em São Paulo tratando do Festival da Canção. ★ Gilson Amado jantando no Balaio, cercado de amigos por todos os lados. ★ Ayrton Rocha almoçando no Antonio's e falando de publicidade. ★ Oriovaldo Vargas, ex-coleguinha da crônica esportiva, chegando de mais uma circulada pela Europa. É um dos donos das boas idéias do ramo de publicidade. Sabe o que faz.

Pelo telefone Chico Buarque acertou o terceiro páreo e ganhou o uísque da semana tôda.

Mirthes Paranhos muito preocupada com os primeiros dias de funcionamento do seu Petit Club. É que deseja um serviço perfeito e isso nem sempre é possível nos primeiros dias. Mas a casa tem tudo para fazer sucesso na noite. Pelos quitutes e pelo sorriso franco de Mirthes.

Booker Pittman terminando seu livro. Dono de grandes histórias o Buca de Pernambuco deve ser "best-seller" em breve. Por falar em Buca uma perguntinha ao deputado Silbert Sobrinho: como anda o título do grande músico?

Música preferida de Carlinhos de Oliveira: "Laranja, doutor, ainda lhe dou uma de quebra pró senhor...".

O médico Nélson Senise conversando animadamente no Balaio, com o compositor Luís Antônio. Foi uma noite comprida com canções.

Erlon Chaves ainda não chegou a um acôrdo para atuar no Canecão, o que seria uma boa pedida para ambos. Por falar na ex-famosa cervejaria pedemos dizer que não chegaram a bom têrmo as negociações para montagem de espetáculos musicados. A base de couvert ninguém está querendo tentar o negócio.

Continua muito bom o serviço da Cantina Capri. ★ Também excelente a comida do Le Bec Fin, apesar dos preços salgados. ★ Haroldo Costa escrevendo coisas certas da nossa música popular. É um dos profissionais mais queridos. ★ Haroldo Barbosa chegando do Sul e falando em vários graus abaixo de zero. E trouxe histórias engraçadíssimas.

Luís Macedo e Miguel Gustavo falavam baixinho no Bon Marché. Deve sair alguma campanha publicitária inteligente por aí. Os dois quando pensam separadamente já é fogo, imaginem pensando a duas cabeças.

Anúncio de Alegria: "Vende-se uma mala por motivo de viagem".

Dizem que vão proibir a participação de travestis em nossos espetáculos noturnos. Aconselhamos uma lida no comentário de Ely Halfoum que situou muito bem o problema. No fundo não acreditamos que o secretário de Segurança leve avante seu propósito, pois seria o primeiro grande absurdo.

Até o momento ainda não surgiu nem um problema entre Flávio Costa e o atacante Almir. Dizem os entendidos que ninguém perde por esperar...

Correspondência para esta coluna: Avenida Copacabana, 360 ap. C-20.

Maria Valejo pensando no sucesso e nas propostas de casamento

● A coisa está pegando fogo. O compositor Osvaldo Nunes resolveu "botar a bôca no trombone" e dizer francamente como são "passados para trás" os homens que fazem música para a alegria do povo. Enquanto muitos recebem minguada participação, uns poucos "privilegiadíssimos" ganham verdadeiras fortunas. O problema foi para Brasília. Deve haver solução.

Clubes

Walter Rizzo

◆ Lamentamos que sòmente agora o compositor Osvaldo Nunes tivesse trazido a público as injustiças que são praticadas contra os compositores. Êle, que segundo suas próprias declarações vem sendo ludibriado desde a época do seu Oba, que até hoje é sucesso, não tomou nenhuma providência no sentido de salvaguardar os interêsses dos homens que fazem música para alegria de um povo.

◆ Osvaldo Nunes, que êste ano foi o vencedor do Carnaval com o bonito samba Voltei, disse que recebe em média NCr$ 20,40 mensais correlatos à sua participação na cobrança dos direitos autorais. É de estarrecer, sabemos que as entidades encarregadas da cobrança dos direitos autorais arrecadam por mês soma fabulosa. Até agora não descobrimos o processo adotado na hora da divisão. Acredito mesmo que nem os compositores saibam calcular a cota que lhes é devida por direito. O sistema deve ser aquêle — "um pra você e dez pra mim".

◆ Foi ainda Osvaldo Nunes quem declarou que Oba lhe rendeu apenas NCr$ 300,00 de direitos autorais. É de pasmar, pois sabemos que aquêle samba ainda é cantado em todos os Carnavais. Na época de Oba sucesso o compositor ensaiou fazer um escândalo e denunciar as irregularidades. Discordamos do Osvaldo Nunes, que declarou que o seu silêncio foi comprado por NCr$ 100,00. Quem encontrou esta solução conciliatória foi Herivelto Martins, que é um dos donos da SBACEM. Osvaldo Nunes errou porque não podia abrir mão dos seus direitos, principalmente por tão pouco.

◆ Em tudo isto o que é preciso é que os senhores lá de Brasília, onde o escândalo foi denunciado, não esqueçam que a fusão das diversas entidades arrecadadoras de direitos autorais fêz surgir o "Bureau de Defesa dos Direitos Autorais", quando deveria ser "Bureau de Defesa dos Direitos dos Compositores", o que seria lógico. Como está pode até parecer que um pequeno grupo, o que é real, esteja defendendo os direitos autorais em seu próprio benefício. A defesa daquele direito deve ser em benefício do compositor, o grande prejudicado.

◆ No nosso entender deverá ser constituída uma comissão para estudar o sistema adotado para a divisão de cotas. Os compositores precisam e devem ser amparados. Do jeito que está é que não pode continuar. Enquanto uns poucos vivem nababescamente (senhores feudais pretensos donos do Bureau), outros, os compositores, com pouquíssimas exceções, vivem miseràvelmente. É chegada a hora de se fazer justiça — a César o que é de César.

◆ Um grupo de gente boa aqui do Rio viajou para Pôrto Alegre para participar da Convenção do Lions Club naquela cidade. Do grupo destacamos os leões e domadoras Eneas (Nadir) Delorme e Heráclito (Creusa) Schiavo. ◆ A reunião do Conselho Deliberativo do Olaria Atlético Clube, realizada sexta-feira última sob a presidência do professor José Bezerra de Norões Filho, terminou às 4 horas da madrugada. Após a leitura de longo e detalhado relatório do Conselho Fiscal apontando sérias irregularidades da presidência passada, os conselheiros votaram a eliminação do ex-presidente José de Albuquerque, que teve os seus direitos cassados. 68 foram os votantes e o resultado foi o seguinte: eliminação, 56 votos; anistia, 12 votos. Também foi julgado o Grande Benemérito Horacio Augusto de Sousa, ex-presidente do Conselho Fiscal, que foi punido com um mês de suspensão. Milton Queirós, que era o secretário do Conselho Deliberativo, por ter adulterado atas, foi eliminado do quadro social do Olaria.

◆ Será na noite de sábado próximo o Baile das Rosas no Olaria Atlético Clube. Quem vai tocar é o excelente conjunto Bob Marney. Traje de passeio.

◆ O vice-presidente Social do Meio Tênis Clube pensando sèriamente em contratar Wilson Simonal para um show na simpática agremiação da Praça do Carmo. É uma boa pedida.

◆ Cresce o movimento para a volta de Antônio do Passo à presidência da Federação Carioca de Futebol. Conversamos demoradamente com Passo sôbre o assunto e êle, como sempre, diz não com jeito de quem diz sim. Êle vai voltar, temos certeza.

◆ Valdemar Diniz continua sendo o representante oficial do presidente Reinaldo Reis em todos os acontecimentos onde é exigida a presença do primeiro mandatário vascaíno.

◆ Amanhã vamos contar uma história bonitinha sôbre o Miss Guanabara. Os leitores vão gostar de ficar sabendo que............?

◆ Outro dia Ema Pinaud estava linda de morrer. Deve repetir muitas vêzes aquêle penteado.

◆ Lamentei não estar na redação da TRIBUNA para receber Carlos Alberto de Matos, diretor de relações publicas do Jacarepaguá Tênis Clube. Volte e acredite que estou confiante no trabalho que a equipe formada por Heraldo Moreira Meirim, Sílvio César Soares Brasil e o nosso visitante vá funcionar mesmo.

◆ Cercado do carinho de seus filhos, César, Luciano, Valdir, Lúcio, Cecília e Marília, o simpático casal Diléia-César de Oliveira festejou 21 anos de feliz união conjugal. Parabéns.

◆ Muito simpática a homenagem. Na tarde de sexta-feira última o comandante Cesar Augusto Petra de Barros, diretor da Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro, reuniu em seu gabinete os oficiais que servem naquele modelar estabelecimento de ensino. O motivo foi homenagear as mães funcionárias, espôsas dos funcionários e as mães dos alunos. Palavras bonitas e sensibilizadoras foram proferidas pelo comandante Petra de Barros e tôdas as senhoras receberam flôres. Homenagem especial foi prestada às senhoras Maria Dulce Duque da Silva e Iracema Xavier da Silva, por terem maior número de filhos. Fomos até lá para felicitar as homenageadas e dar os nossos parabéns ao idealizador da agradável reunião.

◆ Andam dizendo por aí que êste ano o Concurso Miss Guanabara está fracote. Das candidatas apresentadas oficialmente, apenas Rosângela Boller desponta com possibilidade de fazer um figurão na passarela. As outras são bem fracotas.

Discos

L. P. BRACONNOT

LESTER YOUNG — PRES AND HIS CABINET — LP DA COPACABANA

A Copacabana lança, de matriz Verve, um Lp de bastante valor antológico, pois apresenta algumas das melhores interpretações do clarinetista e sax-tenor Lester Young.

Lester Young, falecido em 15-3-1959, e não em 1958, como indica a contracapa, é considerado, juntamente com Coleman Hawkins, como uma das figuras mais importantes do jazz. Divergiu radicalmente de Coleman Hawkins e liderou a corrente chamada de cool-jazz.

Nesse Lp, temos Lester Young acompanhado por grandes músicos do jazz, como, citando apenas alguns, Oscar Peterson, Ray Brown, Roy Eldridge, Barney Kessel e Hank Jones. As gravações das peças dêsse disco foram feitas entre 1952 e 1958, e apesar da época, são de muito boa qualidade, permitindo apreciar as belas sonoridades do sax de Lester Young.

É o seguinte o programa dêsse disco: Just you, just me (uma das melhores faixas, em que atuam Peterson, Barney Kessel — excelente — e Ray Brown); Lester leaps in (com o conjunto de Count Basie); They can't take that away from me (LY toca clarinete); Red boy blues mean to me e Gigantic blues.

Recomendamos aos apreciadores do jazz. — Cotação: ****

***

FRED BONGUSTO — Compacto RCA Victor — Cantor italiano interpreta: Spaghetti, insalatina e una tazzina di café a Detroit (do filme "O Tigre e a Gatinha") e Ore d'amore (Over and over). — Cotação: ***1/2.

CLASSICS IV — Compacto RCA Victor — Conjunto apresenta: Spooky e Poor people. — Cotação: ***

***

ACONTECE NO DISCO — Eliana Pittman rescindiu seu contrato com a Copacabana e está estudando propostas de outras gravadoras. *** Sidney Müller, Gutemberg Guarabira, Joyce e o Momento Quatro estão atuando na Casa Grande, com três shows diferentes por noite. *** Matt Monro vem ao Rio, fazendo uma apresentação única no Canecão, no próximo dia 15.

BOTAFOGO NÃO QUERIA JOGAR COM FLA MAS SIM COM O VASCO QUE NÃO QUIS

OS clubes aprovaram ontem, por maioria de votos, a rejeição da tabela apresentada pelo presidente, para o final do campeonato, aprovando sòmente a primeira rodada, que não estava no esbôço apresentado e sim como solução para o impasse criado e previsto, pela realização do encontro Flamengo x Botafogo, no domingo (quarta rodada).

Assim, pelo esquema apresentado, dois grandes jogos serão realizados domingo, reunindo numa só tarde: América x Vasco e Bangu x Flamengo. e na noite de sábado: Flu x Botafogo. Quanto aos demais jogos do returno, serão aprovados em Assembléia Geral convocada para segunda-feira, a fim de aprovarem se possível os restantes jogos.

Os clubes propuseram majoração de preços para os jogos de domingo. América, Flamengo e Bangu estavam de acôrdo com NCr$ 4 ao invés de NCr$ 3. O Vasco era contra. Ao ser votada a proposta, Flamengo, Bangu, América e Madureira (67 votos) eram a favor. Vasco, São Cristóvão, Portuguêsa e Campo Grande (44 votos) eram contra. Deixando de votar: Botafogo, Fluminense, Olaria e Bonsucesso Após a proclamação do resultado da votação, com maioria pela majoração, o assunto foi novamente debatido e depois de longas discurssões de se pode ou não a Assembléia reformular sua decisão, numa mesma sessão, ficou decidido que sim, e Botafogo e Olaria, que se omitiram na primeira votação, foram contra o aumento ficando então mantidos os atuais preços.

Quanto ao horário para doming,o em se tratando de dois grandes jogos, será mantido o mesmo, isto é, 15 horas para o primeiro e 17 horas para o segundo jôgo. No sábado à noite, jogarão. Bonsucesso x Madureira, na preliminar e Botafogo x Fluminense, no encontro principal. Se até domingo os três primeiros, Vasco, Botafogo e Flamengo os três primeiros, Vasco, Botafogo e Flacilmente se fará a tabela do restante do campeonato, pois Flamengo e Botafogo não querem defrontar sem que antes, um dêles, pelo menos jogue com o Vasco. Ontem, tanto o Botafogo como o Flamengo concordavam em jogar com o Vasco, mas não queriam jogar entre si. Essa situação se manterá se nenhum dêles perder ponto até a rodada de domingo.

Majestade reina absoluta em S. Paulo

Santos se vencer 2 já será o bicampeão

SÃO PAULO (Sucursal — Sport Press) O Palmeiras, com um time misto empatou com o Corintians por dois a dois, enquanto o Santos passou tranqüilamente pelo Botafogo em Ribeirão Prêto por três a um. Com isso, o Santos ficou mais próximo do titulo, bastando vencer, apenas, dois, dos cinco jogos que faltam. O São Paulo, que vinha de um empate com o Botafogo, perdeu para o Guarani de três a um, distanciando, ainda mais, do segundo colocado. Pelé divide com Flávio as honras de artilheiro e no domingo vai enfrentar o mesmo time do Palmeiras, que engrossou com o Corintians.

A colocação dos clubes paulistas, por pontos ganhos é a seguinte: 1º Santos, com 39; 2º Corintians, com 34; 3º São Paulo, com 26; 4º Portuguêsa de Desportos, com 23; 5º São Bento, com 22; 6º Ferroviária, com 19; XV de Novembro, com 18; 8º, empatados: América, Comercial e Guarani, com 15º; 9º a Portuguêsa Santista, com 14; 10º o Juventus, com 13; 11º o Botafogo, com 12 e um último o Palmeiras, com 9.

Mas, se tomarmos os pontos perdidos as posições variam um pouco, não tocando nos dois primeiros colocados, e os clubes se situam da seguinte maneira: 1º Santos, com 3; 2º Corintians, com 10; 3º Palmeiras, com 13; 4º Portuguêsa de Desportos, com 17; 5º São Paulo, com 18; 6º o São Bento e o XV de Novembro, com 20; 7º a Ferroviária, com 21; 8º América e Guarani, com 23; 9º Botafogo e Portuguêsa Santista, com 26 e em 10º e último Comercial e Juventus, com 27 pontos.

Pelé (Santos) e Flávio (Corintians) dividem a liderança dos artilheiros, com 15 gols, cada um. Toninho (Santos) e Téia (Ferroviária) vêm logo atrás, com 13 gols.

Os próximos jogos são os seguintes: quarta-feira: Botafogo x Guarani; XV de Novembro x São Bento; Portuguêsa de Desportos x Juventus; Santos x Portuguêsa Santista; sábado — Juventus; x XV de Novembro e domingo: Portuguêsa Santista x Portuguêsa de Desportos; Ferroviária x São Paulo; Botafogo x Corintians; Guarani x América e Santos x Palmeiras.

Altair vai retomar o pôsto que é seu

Silveira pode ficar de fora com Altair na bôca

SILVEIRA é problema para o Fluminense, está com a perna imobilizada e dificilmente jogará contra o Madureira. Evaristo Macedo resolveu colocar Altair de sobreaviso. Clairton (muito lento) e Bauer (expulso de campo) são duas modificações que o técnico fará na equipe. Assim, Serginho e Assis deverão voltar para o time principal. A apresentação será hoje. Haverá revisão médica e exercício. Evaristo resolveu modificar, esta semana, os exercício fisicos para o elenco moderando o impeto da sesemana passada. Os dirigentes resolveram arbitrar o bicho pelo empate com o Vasco em duzentos cruzeiros novos.

BONSUCESSO

Os dirigentes do Bonsucesso resolveram dar aos jogadores, para o caso de vitória sôbre o Botafogo, uma gratificação de trezentos cruzeiros novos. Valdir, sentindo a coxa, e Gibira são os problemas do técnico Velha para escalar o time. Ontem houve revisão médica, após a apresentação. Hoje está programado coletivo.

BOTAFOGO

Djalma Nogueira disse que o Botafogo prefere vender Manga para o exterior, entretanto, não está vetada a hipótese de o goleiro ser vindido para qualquer clube do País. Falou mais: que a venda é o prêmio do clube para o jogador, que dessa forma poderá ganhar dinheiro e resolver a sua situação financeira. Muito embora a licença de Manga esteja para terminar, ela deverá ser renovada. Roberto não foi ao clube, mas telefonou comunicando que nasceu o seu filho. O dr. René Mendonça examinou Jairzinho e acha, que o jogador não é problema para o jôgo contra o Bonsucesso.

Quem levou um susto tremendo foi Afonsinho. O jogador recebeu a notícia da morte de pessoa de sua família. Em um mal entendido pensou ter sido o seu pai mas depois, tudo ficou esclarecido, soube que tinha sido o seu avô.

AMÉRICA

Ontem houve apresentação, seguido de individual e bate-bola. Para hoje Flávio Costa marcou coletivo. Edu, submetido a exame médico teve a sua presença pràticamente assegurada.

Mengo terá Silva, logo vai ter é gol

César é dúvida no Fla para jôgo contra diabo

CÉSAR bateu bola, ontem, na Gávea, mas voltou a sentir leves dôres no tornozelo esquerdo. Para Válter Miráglia o jogador é dúvida na formação do ataque no jôgo de amanhã contra o América, mas o dr. Célio Cottechia acredita na o América, mas o dr. Célio Cottechia acredita na recuperação de César. O jogador, no jôgo de sábado contra o Madureira, estourando uma bola, sentiu o tornozelo doer. Ontem, dizendo estar melhor foi participar do bate-bola, contrariando a recomendação médica. A teimosia de César deu na dor e na dúvida.

Mas tudo está providenciado. O massagista Zé do Galo irá à concentração para fazer o tratamento em César e em Silva. Logo após o jôgo contra o Madureira Silva, alegando nada mais sentir e Onça viajaram, respectivamente, para São Paulo e Bahia, para passar o "dia das mães" junto de seus familiares, estando o retôrno dos mesmos marcado para hoje.

A reapresentação do elenco estava marcada para ontem, fato que se deu, seguido de exame médico e individual, constando de exercício e do clássico bate-bola. Mas o professor José Roberto, recém-contratado pelo clube, contou, apenas, com seis jogadores para os exercícios: Ubirajara, Marco Aurélio, Paulo Henrique, Reyes e César. Os outros foram dispensados ou participaram do coletivo entre o misto contra o time juvenil, que está se preparando para o Campeonato da divisão.

Aliás, o time misto entrou bem para o quadro de juvenis, que jogou muito bem. O marcador foi 4x2, com futebol bem corrido e o máximo empenho da gurizada. O apronto dos titulares será hoje à tarde.

De comum acôrdo com os dirigentes da "caixinha" o técnico Valter Miráglia resolveu aumentar a multa de um cruzeiro nôvo para cinco, por quilo a mais no jogador Zèzinho que não é bobo tratou de "queimar" o seu quilo-e-meio no treino, pulando, desta forma, a multa.

Almirante muito contente: Brito volta

Paulinho faz a volta de Brito e tira Sérgio

BRITO volta ao time no jôgo de quinta-feira contra o Bangu. O técnico Paulinho já obteve a liberação do jogador pelo Departamento Médico e vai fazer o retôrno daquêle jogador em lugar de Ségio. Ananias permanecerá no time, pois agradou ao técnico e Fontana, ainda não está em condições. pois permanece contudido.

Assim, a linha de zagueiros para o jôgo contra o Bangu ficará com: Ferreira-Brito-Ananias e Lourival, permanecendo o resto do time, que empatou com o Fluminense.

O bicho pelo empate de domingo ficou nos quinhentos cruzeiros novos, prevalecendo a opinião do sr. Alberto Rodrigues, tanto assim que o presidente Reinaldo Reis. já assinou a fôlha para que fôsse efetuado o pagamento do prêmio aos jogadores.

Nei, que ainda está com o tornozelo inchado voltou a fazer tratamento, porém o Departamento Médico garante que não existe problema e Paulinho deu um suspiro de alivio. O técnico marcou para hoje a reapresentação do elenco.

Quando os jogadores chegaram em São Januário serão submetidos a rigorosa revisão médica, a ser feita pelos drs.: Hilton Gosling e José Marcozzi. Depois farão individual com o preparador Paulo Baltar.

Porém, antes do exercício, otécnico Paulinho fará a habitual preleção, quando comentará os êrros e dirá aos jogadores da necessidade de serem redobrados os esforços, pois o Campeonato Carioca chegou na "reta final" e todo empenho será pouco. E pensamento do técnico não dar coletivo esta semana para poupar o elenco.

Amanhã Paulinho dará treino tático, seguindo-se a concentração nas Paineiras. Na quinta-feira haverá o jôgo contra o Bangu e os jogadores sairão do Maracanã direto para a concentração, sòmente sendo liberados na sexta-feira. Quer Paulinho que o time obtenha maior repouso e se recupere inteiramente após os jogos.

A não ser funcionários credenciados, ninguém entra no estúdio da General Motors, em São Caetano do Sul, onde se desenvolve o projeto 676, altamente secreto, e que é a menina dos olhos de Luther Stier, chefe do Departamento de Estilo. Todo mundo está esperando que êsse carro faça um strip-tease e apareça protuberantemente como o OPALA, primeiro carro nacional de passeio da GMB. Com base numa plataforma de carro médio, já consagrada no Opel Record alemão, no Holden australiano e no Vauxhall Victor inglês, os estilistas, projetistas e desenhistas da GMB desenvolveram um trabalho completo de elaboração das linhas exteriores do OPALA e dos elementos do habitáculo, tais como o painel de instrumentos e tôda a decoração interior do compartimento de passageiros.

Os famosos pilotos Bruce McLaren (esquerda) e Denis Hulme estarão pilotando os novos carros a turbina, os quais estão sendo construídos para as 500 Milhas de Indianápolis, a ser realizada em 30 de maio próximo. Em 1967, Hulme foi o campeão mundial dos volantes e nomeado "rookie" do ano. McLaren conquistou a Taça Desafio Canadá-Estados Unidos, fazendo o maior número de pontos naquela série.

AU TO MO BI LIS MO

A. LANG

Este é o segundo Astro de uma série de veículos esportivos experimentais desenvolvidos pela Divisão Chevrolet da General Motors. Êle também já teve sua fase de ultra-secreta, porém agora aí está, momentos antes de ser exposto no Salão de Nova York. A novidade do ASTRO II é o motor de oito cilindros em V, instalado entre-eixos e refrigerado a água. Diferindo de muitos carros europeus, que também apresentam motor entre-eixos, o ASTRO II tem o radiador na traseira, encurtando as tubulações do sistema de resfriamento e evitando que a linha de água quente atravesse a carroçaria.

SÃO PAULO (Sucursal) — O Govêrno poderia ter evitado, mas não quis, e a Fábrica Nacional de Motores foi vendida à Alfa-Romeo por mais de trinta e cinco milhões de dólares. A emprêsa nacional fundada pelo ex-presidente Getúlio Vargas em 1942 e que alcançou seu período áureo no Govêrno Juscelino Kubitschek, de acôrdo com o ministro Macedo Soares, foi vendida porque tanto o nosso Govêrno como as emprêsas privadas brasileiras não têm condições para dirigir uma indústria de autoveículos. Êta ministro esclarecido! E os demais brasileiros que estão à testa das outras indústrias de automóveis, não têm competência? Ora, ministro!

Agora denúncia

Enquanto o sr. Macedo Soares esclarece a venda da FNM, outro político faz denúncias. O deputado Cunha Bueno, em plenário na Câmara Federal, solicitou informações do Poder Executivo sôbre a compra de 4.500 tratores da Romênia para o Estado de Mato Grosso. O parlamentar quer saber quem vai se responsabilizar pelos prejuízos que essa transação causará à indústria nacional.

Interauto

Concessionária da Simca Inc. de Paris e da Maggiore Europeia Rent-a-car System, a Sociedade Interauto Ltda. acaba de inaugurar seus serviços na Guanabara, abrindo escritórios na av. Rio Branco, 109, 9.º andar, grupo 904, telefone 52-9950. Se você quiser alugar um carro à la europeu — isto é, você escolhe o carro que quiser e pode entregá-lo fora do País, sem pagar taxa de retôrno —, então vá à Interauto.

Spence morto: Indianápolis

Quando treinava para as 500 Milhas de Indianápolis, o jovem pilôto britânico Mike Spence perdeu a direção de sua máquina e foi de encontro a um paredão. Sèriamente ferido, Mike veio a falecer duas horas depois. É triste não passar semana sem têrmos de registrar êsses fatos.

Ford e Willys vendem bem

A Ford e a Willys anunciam recorde de vendas nos primeiros quatro meses dêste ano. De janeiro a abril foram vendidos 12.110 veículos, contra 10.354 em igual período do ano passado.

E a Chrysler também

As vendas dos novos Esplanada e Regente aumentaram em nada menos de 128,7 por cento em abril em relação ao mês anterior. Êsses dois veículos da Chrysler já estão atingindo alto valor de revenda, graças à sua ótima "performance". A Chrysler, ainda em abril, aumentou também as vendas de peças genuínas em 28,6 por cento.

Segurança da Scania

Aumentando ainda mais o conceito de que gozam os seus produtos, a Scania-Vabis do Brasil está aplicando um servo-freio de estacionamento em seus ônibus que só permitirá a saída do veículo quando houver suficiente pressão de ar para destravar o sistema de freios (rodas traseiras). Se o ônibus estiver em movimento e, acidentalmente, romperem-se as tubulações do sistema de freios, o mesmo será automàticamente aplicado em virtude da queda de pressão de ar nos tanques.

Corcel de corrida

Outro dia, Luís Grecco, chefe do Departamento de Competições da Ford Willys, contava ao "Albatroz" que está apenas esperando a aprovação da diretoria para começar a fabricar o Fórmula Três Corcel, monoposto que terá como base os elementos do nôvo carro de passeio a ser lançado pela Ford-Willys. Não demora muito todo mundo estará correndo em nossas pistas com êsses "charutinhos" F-3 de até 1.100 cc.

Volks misteriosa

A Volkswagen do Brasil anda meio misteriosa. Nem mais os jornalistas conseguem visitar a sua fábrica em S. Bernardo do Campo. Mas nós explicamos: estão construindo lá o primeiro Volks do mundo com 4 portas.

Cariocas venceram baianos

Mais de cinqüenta mil pessoas tomaram muita chuva para ver o fim da primeira corrida de Fórmula-Vê realizada na Bahia e a vitória de Heitor Peixoto de Castro, com um "BR-V". Até a quinta colocação só deu carioca: Norman Casari, Milton Amaral, Jofre Gomes e Albino Brentar. Observação: Luís Cardassi seria o original vencedor mas foi verificado que seu motor estava fora, bastante fora mesmo, do regulamento.

Brito-EUA-Opala

O gerente de Relações Públicas da General Motors do Brasil seguiu para os Estados Unidos sábado último, onde, depois de passar quarenta dias em Detroit e Milford, colherá farto material para o lançamento do Opala entre nós, em julho. Em São Paulo, quem vai realizar os últimos testes do primeiro carro nacional GM no campo de provas, será o conhecido volante Ciro Cayres.

Paulinho deixa a Ford

Amanhã, Paulinho de Tarso deixa as suas funções de gerente do Departamento de Comunicações da Ford-Willys. Enviou-nos elegante carta de despedida agradecendo a atenção com que sempre lhe distinguimos. Paulinho, muito sucesso em suas novas atividades

Outra carta

Outra carta recebemos do sr. Nélson Fernandes, responsável pela Indústria de Automóveis Presidente, dizendo não entender "certos artigos que visam a denegrir-nos, a despeito dos resultados que estamos obtendo". Não vamos comentar...!

Volks na Alemanha

Segundo recente pesquisa feita na Alemanha, apesar de existirem noventa indústrias automobilísticas naquele país, um têrço dos doze milhões de veículos licenciados, isto é, 4.004.553 são Volkswagen.

Corcel já está saindo!

Quatro carros saíram da linha de montagem. Três foram pintados de verde e um na côr gêlo. Corcel da Ford-Willys que entrarão no mercado. Aliás, para desmentir boatos de que êsses novos carros sòmente seriam distribuídos pelos consórcios, a fábrica informa, as vendas serão feitas normalmente pelos concessionários.

E o Gordini?

Ao que parece, o Gordini, a exemplo do que foi feito com o DKW, terá sua produção paralisada. Porém os consórcios e eventuais pedidos serão atendidos normalmente; a reposição também.

Roberto Carlos vende

Se você estiver interessado em adquirir um dos famosos "carrões" do cantor Robertos Carlos, vá à rua Albuquerque Lins, 534, 3.º andar, em São Paulo. Depois que trouxe seu Jaguar que estava prêso na Alfândega de Santos (ganhou da CBS na Inglaterra), o rei da juventude musical ficou com oito "carangos". Sua mulher, Nice, aconselhou a venda de alguns. E êle vai vender, uai!

Twin-I-Beam

Sexta-feira última, no Clube de Campo São Paulo, a Ford apresentou o nôvo sistema de suspensão Twin-I-Beam. Todo o conceito das "pick-ups" — pequenos caminhões para cargas leves — está mudado. Agora a "pick-up" Ford tem também o confôrto dos automóveis e carrega mais carga.

Você e a bateria

A maior parte dos motoristas, quando encontra problema para dar partida no carro, apressa-se em lançar a culpa na bateria e, conforme ela esteja — arriada ou pifada de vez —, providencia uma carga ou manda substituí-la por uma nova, sem se incomodar com as causas originadoras do defeito, que continuarão trabalhando para trazer novas dores de cabeça.

Afinamento

Um recente estudo realizado pelos engenheiros da Champion em dezenas de automóveis leva à conclusão de que 39 por cento das baterias recarregadas voltam a apresentar problemas de partida logo após a operação e 16 por cento das baterias novas acusam idênticos problemas alguns dias depois de instaladas, enquanto nos carros submetidos prèviamente a afinamento, esta percentagem cai para apenas dez por cento.

Voltamos a advertir

Se você está pensando em comprar um carro usado, faça-o imediatamente, se puderes, apesar do aumentozinho que êle sofreu recentemente. Todos os que trabalham com veículos de segunda mão estão procurando fazer maior estoque, e isso êles não escondem. Tá na cara: a partir de 1.º de junho, os carros usados vão subir de preço — e parece que vão às alturas.

Propaganda

Acreditamos que êste ano será o mais importante da indústria automobilística nacional, com os extraordinários lançamentos do Corcel, Opala e do VW 1.600 cc. A propósito, as responsáveis pela propaganda dêsses novos veículos nacionais serão a Mauro Salles Salles Interamericana, serão a Mauro Salles Interamericana, Mc Cann Erickson e Alcântara Machado, respectivamente.

Preço justo do automóvel

De Brasília, o "Albatroz" traz no bico duas notícias. A primeira diz respeito ao deputado Emílio Gomes, relator da CPI que examina os problemas de custo dos autoveículos nacionais. Eis sua declaração: "O Govêrno não tem interêsse na venda do nosso veículo pelo preço justo, porque é duplamente sócio das emprêsas fabricantes: nos lucros e nos impostos diretos."

Incompetência

E eis agora sua conclusão: "O alto custo dos veículos deve-se à falta de objetividade e incompetência do complexo administrativo — Banco Central, Impôsto de Renda, Alfândega e outros setores. Há ainda o despreparo da nossa elite industrial e a inexistência de uma política setorial que discipline a indústria automobilística."

Horta não acredita

Outra da Capital Federal vai trazer muita polêmica: o deputado Oscar Pedroso Horta, ex-ministro da Justiça, advertiu o Govêrno federal da incoerência de vender a Fábrica Nacional de Motores a um grupo estrangeiro. E explica: "A FNM está localizada em Município considerado pelo próprio Govêrno federal área de segurança nacional, de acôrdo com projeto enviado ao Congresso nesse sentido." Bom, meu caro Horta, parece que o Govêrno já vendeu!

Os 22 séculos do automóvel (XII)

O côche apareceu em 1457, na Hungria. O nome é originário da cidade de Kotze, local de sua fabricação. Em 1810, foram construídos carros de dois ou três pavimentos, chamados ônibus, puxados por duas parelhas de cavalos.

1,800 kg. de pescado, por dia, para sustentar a família. E só

A INVASÃO ESTRANGEIRA NA AMAZÔNIA (VII)

O QUE É BOM PARA OS ESTADOS UNIDOS NÃO É BOM PARA O BRASIL

EDMAR MOREL

- ***Projeto Hudson Institute***
- ***A viagem do "Alpha Helix"***
- ***Indústria da pesca***
- ***Raios X da "Operação Rondon"***
- ***Saúde Pública não existe***

O Instituto Hudson, que quer transformar a Amazônia num imenso lago, com saídas para algumas repúblicas sul-americanas, limítrofes do Brasil, as quais, de há muito, estão totalmente dominadas pelo capital norte-americano, principalmente a Bolívia.

A interligação física dos países amazônicos e dêstes com as nações da Bacia do Prata, com nações da parte sul do continente americano, é sugerida por um estudo editado pelo **Hudson Institute**, uma instituição de pesquisas sediada em Nova York que, entre outras coisas, se preocupa com a "segurança" dos Estados Unidos da América do Norte. Quando trata dos países da Bacia Amazônica, fala em seis países, mas quando se refere aos países interessados na referida bacia, menciona sete.

Na gestão de Juraci Magalhães, no Ministério das Relações Exteriores (que acha que "o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil"), o referido estudo foi objeto de troca de informes reservados entre o Itamarati, a Embaixada brasileira em Washington e o Hudson Institute. Tais notas levaram a que o então governador do Amazonas, Artur César Ferreira Reis, manifestasse sua estranheza ao chanceler, por entender que essas "coisas ridiculamente confidenciais, findam por serem ridiculamente conhecidas." O governador Ferreira Reis fôra informado das intenções do Hudson Institute por correspondência recebida diretamente de Washington, de um funcionário da Embaixada.

Os autores do trabalho, Herman Kahn e Robert Panero, que aparecem na edição de 1965-66, da revista **Progresso** (edição especial de **Visión**) com um artigo extraído das partes não-confidenciais do documento, levantam algumas teses que, há vinte anos, serviram de sustentação à discutida idéia do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, para justificar o conjunto de medidas que sugerem como capazes de promover a integração econômica da América Latina, por vias internas e mediante o emprêgo de soluções compatíveis com o grau de tecnologia dos povos latino-americanos.

Sugerem, em resumo, o seguinte: a) a adoção do que chamam de "tecnologia lateral", que seria uma tecnologia adequada à região; b) pesquisas que fujam à rotina, orientadas pelas nações desenvolvidas e tragam soluções à medida de países em desenvolvimento, c) a adoção de uma divisão das áreas dos países latino-americanos em "A", "B" e "C", sendo a maior parte da área "C" a região da Bacia Amazônica, d) a implantação de projetos que venham aumentando a navegabilidade dos rios da Amazônia e o aproveitamento das suas terras; e) e a melhoria do sistema de comunicações da Amazônia e da América do Sul, através de um centro comutador de alta freqüência, que poderá ser fornecida pela Fôrça Aérea dos Estados Unidos, que já tem navios equipados para êsse fim.

Como conclusão, Kahn e Panero tratam de estudos concretos feitos na Colômbia, nos rios Caqueta e Guiabero, e falam da proposta do Hudson Institute para a criação de um "grupo analítico" de cientistas, engenheiros e acadêmicos, multinacional e multidisciplinar, a que já chamam, **à priori**, de "Fábrica Voadora de Idéias" e que utilizaria o conjunto de suas sugestões apresentadas no estudo para aproveitamento das possibilidades tecnológicas atuais no desenvolvimento da Bacia Amazônica. A idéia da "Hiléia Amazônica" foi vetada pelo Estado-Maior das Fôrças Armadas do Brasil.

Na segunda edição do seu livro **A Amazônia e a Cobiça Internacional**, Artur Ferreira Reis afirma que, simultâneamente ao estudo do Hudson Institute, outras instituições estrangeiras se preocupavam com o desenvolvimento internacional da Amazônia, acima dos conceitos tradicionais de Nação, Pátria e Estado: a Academia de Ciências de Washington, o Laboratório de Produtos Florestais de Madison (Wiscosin-EUA), o Serviço Florestal dos EUA e o Centro do Trópico Úmido, que passaria por cima do INPA — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia — e do IPEAN — Instituto de Pesquisas e Experimentações Agropecuárias do Norte.

À mesma época, em maio de 1965, a Liga da Defesa Nacional enviava ao chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas um documento protestando contra as pretensões de internacionalização da Amazônia.

O presidente do Instituto Hudson, Herman Kahn, em entrevista a Sérgio Alberto, publicada em **Fatos & Fotos** (n.º 364), declarou:

— "O nosso plano foi amplamente explicado ao govêrno do presidente Castelo Branco (o introdutor foi Roberto Campos). Nossos recursos financeiros, 70%, são produzidos pela execução de encomendas do govêrno norte-americano através do Pentágono. Como cientistas sentimo-nos no direito de estudar o que quer que seja. Não damos satisfações a govêrno algum."

Desde sua fundação, em 1961, o Instituto tem dado prioridade a problemas militares e de política externa, com a supervisão do Pentágono.

Grande número de norte-americanos combate a política e os planos expansionistas do Pentágono por intermédio do Instituto Hudson, contra o qual no caso da Amazônia, levantam os seguintes argumentos:

1 — A mudança do equilíbrio calor-umidade na linha do equador poderá provocar mudanças de tempo nas estações do ano em várias partes do mundo.

2 — O Amazonas deixaria de lançar ao Atlântico elementos de nutrição, cuja ausência poderia afetar a indústria da pesca até mesmo à altura do litoral dos Estados Unidos.

3 — São incalculáveis os resultados da deterioração da selva amazônica sob as águas do lago.

O que a revista brasileira não revelou foi a audaciosa aventura de um navio especialmente equipado, o **Alpha Helix**, em meados de 1967, que sem autorização do nosso govêrno, navegou pelo rio Amazonas, trazendo a bordo uma equipe de professôres, cientistas e militares norte-americanos, ligados ao Instituto Hudson, cujo presidente defende a tese que a Amazônia é ponto central estratégico para uma alternativa em face de uma guerra nuclear. Um dos grandes defensores do projeto Hudson é Felisberto Cardoso.

Faça-se justiça a Herman Kahn. Não faz nada escondido. A reportagem da viagem do **Alpha Helix** saiu publicada na revista **Business-Week**, cujo exemplar foi exibido, no plenário do Senado Federal pelo parlamentar carioca Marcelo Alencar.

Entrevistado, um dos cientistas do navio-laboratório, Fritz Went, recusou-se a predizer os resulados da pesquisa sôbre petróleo, mas afirmou:

"Tudo que posso dizer é que quem tenha muito dinheiro deve comprar terras na embocadura do Amazonas."

***

A propalada indústria da pesca, focalizada em livros, artigos e conferências, consiste na colheita de caranguejo e camarão, nos mangues e baixios litorâneos; tartaruga, nas praias de verão; pirarucu, nos lagos do Solimões, e jacaré, para fins industriais.

Sterberg afirma que a potencialidade de pesca na Amazônia é de cêrca de 500 mil toneladas por ano, entretanto, o último censo revelou que na Amazônia existem 89.933 pescadores, operando 55.800 embarcações, isto é, canoas, com o rendimento médio anual de 674 quilos **per capita**, que corresponde a 1 quilo e 800 gramas por dia. Esta quantidade, evidentemente, mal dá para a alimentação da família. Daí a espantosa miséria em que vivem os brasileiros da Amazônia.

Com a queda do preço da borracha, milhares de seringueiros procuraram a beira do rio, onde, de qualquer maneira, têm o peixe para a mulher e os filhos. Centenas de milhares de amazonenses não comem carne verde. Quando vem o "gaiola" (navio) é que o "aviador" — comerciante que leva as mercadorias para vender — traz charque, rapadura, sal, farinha, beiju, querosene e anzol. O amazônico, que vive às margens dos rios não vive. É simplesmente um animal, vegeta. O seu divertimento é ter filhos. As crianças nascem para morrer por falta de assistência e, sobretudo, alimentação. Morrem de fome. O índice da mortalidade infantil na Amazônia é de estarrecer, partindo do princípio de que os óbitos infantis não são registrados nos seringais.

Recente reportagem, focalizando o trabalho de estudantes integrados na "Operação-Rondon", que percorreu os altos rios, revelou:

"Antes de encerrar a primeira e a mais longa viagem da "Operação-Rondon", o médico Ronaldo Gazzolla resumiu a impressão de nove acadêmicos de Medicina sôbre a experiência do rio Solimões: ao fim da etapa, alguns dos rapazes vieram refletir sôbre a presença de elementos estrangeiros na área visitada: de Manaus a Fonte Boa não se encontrou um médico ou sequer um padre brasileiro, e sabe-se que o quadro é assim até o município de Benjamim Constant, a 3 mil quilômetros do oceano. Em Fonte Boa, por exemplo, o gabinete dentário, a enfermaria e o remédio de emergência são encontrados, ùnicamente, na casa do pastor protestante Edward Blakslee, que a despeito de ser norte-americano, fala fluentemente o português. Em Codajás, o médico é australiano e o serviço feito pela organização norte-americana Voluntários da Paz.

Foram vistos vários leprosos vivendo em comum com as populações. Só no Estado do Amazonas existem mais de 4 mil leprosos fixados pela Saúde Pública. É possível que número igual viva clandestinamente. Dos 4 mil identificados, apenas 1.300 estão internados. O Pará tem o mesmo panorama. Mais grave é no Acre, com uma escassa população de 200 mil almas e com 2 mil hanseanos, quando a Bahia, com a população 30 vêzes maior do que a do Acre, só tem 800 vítimas do mal de Hansen. O Amazonas tem 72 médicos para uma área superior a 1.550 mil km2, o Acre tem 21, Roraima 7, Amapá 22. Salva-se o Pará com 459.

Em Codajás, os acadêmicos viram chefes de família ganhando 15 mil cruzeiros antigos por mês, ou sejam 15 cruzeiros novos. Os estudantes fizeram um inquérito alimentar entre os habitantes do Solimões e concluíram que a base da comida é representada pelo peixe e farinha de mandioca. Não comem carne ou legumes. O gado é uma figura domesticada nas margens do rio. Convive com a população, no meio da rua, e só dá o leite para o seu dono.

Em Alvaranhans, uma mulher informou que só comeu carne uma vez no ano passado, no dia de Natal.

É total a falta de educação sanitária, a despeito da presença de diversos organismos que funcionam com o dinheiro dos governos brasileiro e americano. Ninguém acredita em micróbios. A água do Solimões é, apenas, coada e nunca ninguém a ferveu. As fossas, desprotegidas e construídas ao lado dos poços, contaminam a água que o povo bebe. Quase tôda a Amazônia é assim.

Daí, a Saúde Pública, em 1.444 exames de fezes, realizados em Rondônia, encontrar 452 casos positivos de ancilostomose, enquanto no Pará, de 32 mil exames, 7 mil foram positivos. O quadro mais trágico é o do Maranhão. De 27.501 exames, 23.551 tinham a enfermidade.